



PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

MATERIAL DO ALUNO

Língua Portuguesa
volume único

ALUNO: _____

TURMA: _____ **NÚMERO DA CHAMADA:** _____

PROFESSOR: _____

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Prefeito
Gilberto Kassab

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Secretário
Alexandre Alves Schneider

Secretária Adjunta
Célia Regina Guidon Falótico

Chefe de Gabinete
Lilian Dal Molin

ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO
Fátima Elisabete Pereira Thimoteo

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
Regina Célia Lico Suzuki

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA ENSINO FUNDAMENTAL
Suzete de Souza Borelli

EQUIPE DE DOT ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Cristhiane de Souza, Hugo Luiz Montenegro, Humberto Luis de Jesus,
Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Leika Watabe, Leila de Cássia José Mendes da Silva,
Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro, Maria Emília Lima,
Regina Célia dos Santos Câmara, Sílvia Moretti Rosa Ferrari

DIRETORES REGIONAIS DE EDUCAÇÃO
Eliane Seraphim Abrantes, Elizabeth Oliveira Dias, Hatsue Ito, Isaias Pereira de Souza, José Waldir Gregio,
Leila Barbosa Oliva, Leila Portella Ferreira, Maria Angela Gianetti, Maria Antonieta Carneiro, Marcelo Rinaldi,
Sílvia Ribeiro de Faria, Sueli Chaves Eguchi, Waldecir Navarrete Pelissoni

EQUIPE DE APOIO
Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Delma Aparecida da Silva,
Tereza Regina Mazzoni Vivas, Tania Nardi de Pádua

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA LER E ESCREVER
Iara Glória Areias Prado

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DO PIC - 4º ANO
Claudia Rosenberg Arantagy, Elenita Neli Beber, Eliane Mingües, Leika Watabe, Marta Durante, Regina Célia
dos Santos Câmara, Rosanea Maria Mazzini Correa, Sílvia Moretti Rosa Ferrari, Suzete de Souza Borelli

CONSULTORIA PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL
Marília Costa Dias, Miriam Orenztein, Sandra Murakami Medrano

REORGANIZAÇÃO DO MATERIAL
Equipe de DOT Ensino Fundamental e Médio

EDITORAÇÃO
Jennifer Abadia Oliveira Barbosa
Núcleo de Artes Gráficas | Centro de Multimeios | DOT | SME

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação
Técnica.

Projeto intensivo do Ciclo I : material do aluno - língua portuguesa /
Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2011.
219p.: il.

1.Educação 2.Alfabetização I. Título II. Programa Ler e Escrever –
Prioridade na Escola Municipal

CDD 372

Código da Memória Técnica: SME 2/2011

Carta aos alunos

Querido aluno,

Você está recebendo um livro repleto atividades de **Língua Portuguesa** e, com ele, além de aprender muito sobre a linguagem escrita, conhecerá vários textos interessantes, divertidos e até assustadores.

Lerá e aprenderá um pouco sobre contos de assombração, ou seja, histórias que dão certo medo e assustam um pouco; e também sobre lendas e mitos de diversos lugares do mundo, com histórias cheias de magia e mistério, que surgiram por conta da necessidade e muitos homens e mulheres tentarem explicar o milagre da vida.

Passará a conhecer muitas peculiaridades sobre o corpo humano por meio de textos que serão lidos pelo seu professor.

E você pensa que é só isso?

Não é não!!!

Seu livro traz muitos poemas para você se emocionar e se encantar, muitas piadas para você se divertir, textos com diversas curiosidades sobre o mundo animal, esportes, conquistas da humanidade, entre outros temas.

Além de tudo isso, encontrará neste livro muitas dicas para ler e escrever cada vez melhor

Bom estudo!!!

Um abraço.

Sumário

PROJETOS:

CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO... QUE MEDO!.....	15
---	----

ATIVIDADES

1A - LEITURA COLABORATIVA	16
1B - ESCRITA DE LISTA DE CONTOS CONHECIDOS.....	17
1C - LEITURA PELO PROFESSOR	17
1D - LIÇÃO DE CASA.	20
2A - RETOMADA DA TAREFA DE CASA.	20
2B – APRESENTAÇÃO DA TABELA PARA ANOTAÇÃO E APRECIÇÃO DOS CONTOS LIDOS	21
2C - O TÍTULO DO CONTO É “O BAILE DO CAIXEIRO-VIAJANTE”	23
2D - ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA	27
2E - SELEÇÃO DE LIVROS QUE CONTENHAM CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO	27
3A -LEITURA PELO PROFESSOR “ENCUTANDO CAMINHO”	27
3B - ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA.....	28
3C - DUAS QUESTÕES PARA FAZÊ-LO PENSAR.....	28
4A - LEITURA PELO PROFESSOR. “DA MARIMONDA, A MÃE-DA-MATA, NÃO SE DEVE FALAR”	29
4B - ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA.....	30
4C - ANÁLISE LINGUÍSTICA DO CONTO.....	31
5A - LEITURA PELO PROFESSOR. “Assombrações de agosto”	32

5B - ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA	34
5C - ANÁLISE LINGUÍSTICA DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO “ASSOMBRAÇÕES DE AGOSTO”	34
6A - ENSAIO PARA LEITURA, PELOS ALUNOS, DE CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO	35
6B - COMPREENDENDO CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE LEITURA EM VOZ ALTA PELOS ALUNOS.....	35
6C, 6D,6E TABELAS PARA APRECIÇÃO DE LEITURA EM VOZ ALTA	36
7A - LEITURA PELO PROFESSOR. “MARIA ANGULA	37
7B - ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA	39
7C - PRODUÇÃO ESCRITA.	40
8A - LEITURA PELO PROFESSOR “A Dinastia de Strega”	41
8B - ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA.....	42
8C - PRODUÇÃO ESCRITA	42
9A - REESCRITA COLETIVA DE CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.....	44
9B - REVISÃO COLETIVA DE TEXTO	44
9C - REVISÃO COLETIVA DE TEXTO JÁ FINALIZADO	44
10A - REESCRITA COLETIVA DE CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.	45
10B - REVISÃO COLETIVA DE TEXTO	45
10C - REVISÃO COLETIVA DE TEXTO JÁ FINALIZADO.....	45
11A - REVISÃO EM DUPLA DO SEGUNDO CONTO PRODUZIDO COLETIVAMENTE.....	45
12 - REESCRITA EM DUPLAS.....	45
13 - REVISÃO DE CONTOS TROCADOS ENTRE OS COLEGAS.....	46
14 - REVISÃO EM DUPLA COM ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.....	47
15 - PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO DE CONTOS.....	48
16A - RODA DE ANÁLISE / APRECIÇÃO DE CAPAS DE LIVROS.	48
16B - RODA DE ANÁLISE / APRECIÇÃO DE PÁGINAS DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS	48
17 - CONFECÇÃO DO LIVRO DE CONTOS.....	49
18 - PREPARAÇÃO PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO DE CONTOS.....	49

MITOS E LENDAS - TENTANDO EXPLICAR OS PORQUÊS DAS COISAS DA VIDA.....51

1A - LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO EXPOSITIVO.....	52
1B - LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR O UAPÉ”.....	52
1C - ESCRITA DE LISTA DE MITOS E LENDAS CONHECIDOS PELOS ALUNOS.....	54
1D - LEITURA COLABORATIVA DO TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	55
1E - ANOTAÇÃO EM TABELA DOS TÍTULOS DE MITOS E LENDAS AO LONGO DO PROJETO.....	56
2A - APRENDENDO MAIS SOBRE MITOS E LENDAS.....	57
2B - LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO EXPOSITIVO SOBRE MITOLOGIA GREGA.....	59
2C - LEITURA DE MITO PELO PROFESSOR – NARCISO.....	60
2D - ANOTAÇÃO EM TABELA DE MITOS E LENDAS LIDAS.....	61
2E - ANÁLISE LINGUÍSTICA DO MITO NARCISO.....	61
2F - LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO EXPOSITIVO.....	63
2G - LEITURA PELO PROFESSOR “A MENINA QUE CAIU DO CÉU”.....	63
3A - LEITURA PELO PROFESSOR. “PANDORA”.....	65
3B - ANOTAÇÃO EM TABELA DOS TÍTULOS DE MITOS E LENDAS LIDAS.....	66
3C - LEITURA E ANÁLISE DO MITO.....	66
4A - LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR “AS LÁGRIMAS DE POTIRA”.....	67
4B - ANOTAÇÃO EM TABELA DOS TÍTULOS DE MITOS E LENDAS LIDAS.....	68
4C - LEITURA E ANÁLISE DA LENDA “AS LÁGRIMAS DE POTIRA”.....	68
5A - LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR “ COMO A NOITE APARECEU”.....	69
5B - ANOTAÇÃO EM TABELA DE TÍTULOS DE MITOS E LENDAS LIDAS.....	70
5C - LEITURA E ANÁLISE DA LENDA “ COMO A NOITE APARECEU”.....	71
6A - LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR “COMO NASCEU A PRIMEIRA MANDIOCA”.....	71
6B - LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR. “COMO NASCEU A MANDIOCA”.....	73
6C - LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR “MANI”.....	74
6D - ANOTAÇÃO EM TABELA DA PÁGINA 45 DE MITO E LENDAS LIDAS.....	75
6E - COMPARAÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA DE DUAS LENDAS.....	75
7A - ESCOLHA E ENSAIO DO RECONTO DE MITO OU LENDA PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO....	75

7B – COMPREENDENDO CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO RECONTO FEITO PELOS COLEGAS DA TURMA.	76
7C - AVALIAÇÃO DO RECONTO PELOS ALUNOS.....	76
7D - AVALIAÇÃO DO RECONTO PELOS ALUNOS.....	76
7E - AVALIAÇÃO DO RECONTO PELOS ALUNOS.....	77
8A - LEITURA PELO PROFESSOR - OS GÊMEOS.....	78
8B - ANOTAÇÃO DE TABELA DE TÍTULO DE MITOS E LENDAS LIDAS.....	80
8C - PRODUÇÃO COLETIVA DE FINAL DE LENDA LIDA.....	80
9A - LEITURA PARA EM SEGUIDA PRODUZIR NOVO FINAL DE TEXTO.....	81
9B - PRODUÇÃO COLETIVA DE NOVO FINAL PARA LENDA.....	81
9C - REVISÃO COLETIVA DE NOVO FINAL CRIADO PARA A LENDA.....	81
10A - PLANEJANDO NOVA VERSÃO DE UMA LENDA.....	82
10B - PRODUÇÃO EM DUPLAS DE NOVA VERSÃO DE UMA LENDA.....	82
11A - TROCA DOS TEXTOS PRODUZIDOS E DE SUGESTÕES PARA MELHORÁ-LOS.....	82
11B - REVISÃO COM DICAS DO PROFESSOR PARA O TEXTO FICAR BEM ESCRITO.....	83
11D - REVISÃO DAS MARCAS DE PONTUAÇÃO.....	84
12 - SEU PROFESSOR CUIDOU DE FAZER A ÚLTIMA REVISÃO DO SEU TEXTO E ESTÁ CHEGANDO O MOMENTO DE EDITAR O LIVRO.....	84
13A - PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO.....	84
13B - ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS DAS DUPLAS EM PÁGINAS.....	84
13C - PASSANDO A LIMPO.....	85
14A - ILUSTRAÇÃO DAS PÁGINAS.....	85
14B - MONTAR O LIVRO.....	85
15 - PLANEJAR RECONTO DE MITOS E LENDAS PARA EVENTO DE LANÇAMENTO.....	86

POEMAS... MUITOS POEMAS.....87

1A - LEITURA COMPARTILHADA DA APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA.....	88
1B - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR – Poesia e Prosa - Elias José.....	89
2 - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR, SEGUIDA DE CANTORIA – A Casa – Vinícius de Moraes.....	90
3A - LEITURA COMPARTILHADA DA NOTA BIOGRÁFICA DO POETA AUTOR MANUEL BANDEIRA.....	91
3B - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA – Trem de ferro – Manuel Bandeira.....	91
3C - TREINO PARA LEITURA DE POEMA.....	94
4A - LEITURA DE QUADRINHAS	94
4B - CÓPIA DA QUADRINHA PREFERIDA NO CADERNO.....	96
4C - ORIENTAÇÃO PARA TAREFA DE CASA.....	96
5A - RETOMADA DA TAREFA DE CASA.....	96
5B - LEITURA COMPARTILHADA DE QUADRINHAS.....	97
6A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS - Porquinho da Índia – Manuel Bandeira / Pardalzinho – Manuel Bandeira.....	98
6B - LEITURA COMPARTILHADA, RODA DE CONVERSA.....	99
7A - LEITURA COMPARTILHADA DE BREVE TEXTO SOBRE HAICAIS.....	99
7B - LEITURA COMPARTILHADA DE ALGUNS HAICAIS E NOTAS BIOGRÁFICAS DOS POETAS AUTORES.....	99
7C - LEITURA COMPARTILHADA DE TEXTO PROPOSTA DE ANÁLISE REFLEXIVA.....	100
7D - PRODUÇÃO COLETIVA DE HAICAIS.....	101
8A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS E NOTA BIOGRÁFICA DOS POETAS AUTORES – Cidadezinha Qualquer – Carlos Drummond de Andrade / Cidadezinha Qualquer – Mário Quintana	
8B - PRODUÇÃO ESCRITA, EM DUPLAS, A PARTIR DOS POEMAS LIDOS.....	103
9 - PRODUÇÃO ESCRITA DE LISTA SOBRE OS TEMAS.....	103
10 - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS SEGUIDA DE RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO Bicho / Menino Doente – Manuel Bandeira / A porta – Vinícius de Moraes.....	104
11A - RODA DE CONVERSA SOBRE TEMAS COMUNS AOS POEMAS.....	107

11B, 11C - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS DE AMOR GAROTA DE IPANEMA – Soneto da Fidelidade / Vinícius de Moraes	110
12 - RODA DE CONVERSA, SEGUIDA DE LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS DE AMOR.....	110
13A - LEITURA DE QUADRINHAS.....	113
13B - PRODUÇÃO ESCRITA DE QUADRINHAS DE AMOR CONHECIDAS.....	114
14A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA – Canção do Exílio – Gonçalves Dias.....	115
14B - RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO DO POEMA LIDO.....	116
14C - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR – Canção do Exílio – Maurício Uzeda.....	116
14D - ANÁLISE COMPARATIVA DOS POEMAS LIDOS.....	118
15A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR – Ou isto ou Aquilo – Cecília Meireles	119
15B - RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO.....	120
16A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR – Terra – Décio Pignatari.....	120
16B - RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO DO POEMA LIDO.....	121
17A - IRENE DO CÉU – MANUEL BANDEIRA.....	122
17B - O RELÓGIO – VINÍCIUS DE MORAES.....	123
MUITAS RODAS DE CURIOSIDADES.....	125
1A - COMPARTILHANDO A PROPOSTA DE PROMOVER RODAS DE CURIOSIDADES COM A TURMA	126
1B - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA - – NARIZ E ORELHAS NUNCA PARAM DE CRESCER / FLATULÊNCIA DOS DINOSSAUROS PODEM TER CAUSADO SUA EXTINÇÃO.....	126
2 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA.O MAIOR PEIXE DA TERRA....	127
3 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA.- PEIXE-BOI.....	128
4 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA. SEGUIDA DE ESCRITA DE TÍTULO PARA O TEXTO.....	128
5 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA (MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS) SEGUIDA DE LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO.....	129

6 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA SEGUIDA DE ILUSTRAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS (MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS).....	130
7 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA VOCÊ SABE POR QUE A COR ROSA É A DAS MENINAS E O AZUL É A DOS MENINOS? DESCUBRA LENDO O TEXTO.....	131
8 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA (MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS) SEGUIDA DE LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO.....	132
9 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA – QUAL É O ANIMAL QUE TEM QUATRO PATAS E UM BICO.....	133
10 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA. – FUTEBOL.....	135
11 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA (MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS) UMA RARIDADE SEGUIDA DE LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO “UMA RARIDADE”	136
12- LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA SEGUIDA DE ESCRITA DE TÍTULO PARA O TEXTO LIDO.....	137
13 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA - DIVERSAS.....	137
14 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA – PEGADAS NO BRASIL.....	139
15 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA – CHEGADA DO HOMEM A LUA.....	140
16 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA – VOCÊ SABIA QUE ESPECIALISTAS ACREDITAM QUE OS GOLFINHOS TEM NOMES PROPRIOS, COMO A GENTE?.....	141
17 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA.....QUAL A FUNÇÃO DA CALDA DOS MAMÍFEROS.....	141

PIADAS... LENDO, SE DIVERTINDO E APRENDENDO!.....143

1 - LEITURA DE PIADAS.....	144
2 - LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE ESCRITA DE TÍTULOS PARA AS MESMAS.....	145
3A E 3B - LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE REFLEXÃO SOBRE A PONTUAÇÃO.....	146
4 - LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE REFLEXÃO SOBRE A PONTUAÇÃO.....	147
5A E 5B - LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE REFLEXÃO SOBRE A PONTUAÇÃO.....	148
6 - PRODUÇÃO ESCRITA DE PIADA.....	149

LER PARA SABER MAIS SOBRE O NOSSO CORPO.....151

1 - TER DENTES SAUDÁVEIS É UMA QUESTÃO DE SORTE?.....	152
2 - DOR DE DENTE NA ALDEIA?.....	154
3 - RESPIRAÇÃO – INSPIRA, EXPIRA	155
4 – CIRCULAÇÃO.....	156
5- COMO NOSSO CABELO CRESCE.....	158
6 - CRIE UM TÍTULO PARA O TEXTO.....	159
7 - DOUTOR CHEIROSO.....	160
8 - O QUE COMER PARA NÃO FICAR DOENTE.....	161
9 - FORMATOS DA LÍNGUA.....	161
10 - DESENVOLVIMENTO DO CORPO NA PUBERDADE.....	162

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA MUITAS LISTAS.....165

1A - CONHECER UNS AOS OUTROS.....	166
1B - LISTA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PREFERIDOS DA TURMA.....	166
2 - MATERIAIS ESCOLARES.....	167
3A - MEUS COLEGAS DE CLASSE.....	167
3B - BRINCANDO COM OS NOMES DOS COLEGAS DE CLASSE.....	168
4 - MÚSICAS PREDILETAS.....	169
5 - ALIMENTOS DOCES E SALGADOS.....	169
6 - PRODUTOS DE COMER E PRODUTOS DE LIMPAR.....	170
7A E 7B - PRATOS PREFERIDOS.....	171
8 - HORA DA FOME.....	172
9 - INGREDIENTES DE UMA RECEITA.....	173
10 – RECEITA DE BOLO.....	174

10B - RECEITA DE FAROFA.....	175
11A e 11B - PERSONAGENS DE CONTOS DE FADA / CONTOS NOS QUAIS APARECEM BRUXAS.....	176
12 - PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS / TIRINHAS DE HUMOR – HQ.....	177
13 - PERSONAGENS LENDÁRIOS.....	178
14 - QUAL É O CONTO?.....	180
15 - JOGADORES DE TIMES DE FUTEBOL.....	181
16 - JORNAIS CONHECIDOS.....	181
17 - JOGO DOS SETE ERROS.....	182
18 - ANIMAIS MARÍTIMOS.....	183
19 - ANIMAIS EM RISCO DE EXTINÇÃO.....	183
20 - TÍTULOS DE CONTOS.....	184
21 - ORDEM ALFABÉTICA.....	185

ADIVINHAS E MAIS ADIVINHAS...!.....187

1 - VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM ADIVINHAS.....	188
2 - O QUE É UM MILOQUITO?.....	189
3 - MAIS MILOQUITOS.....	189
4A E 4B - LEITURA E ESCRITA DE ADIVINHAÇÕES.....	190
5A E 5B - PRODUÇÃO ESCRITA DE ADIVINHAÇÕES (EM DUPLAS).....	192
6, 7 E 8 - O QUE É, O QUE É?.....	193
9 - LEIA AS ADIVINHAS E AS RESOLVAM, ESCRIVENDO SUAS RESPOSTAS, EM DUPLAS.....	196
10 - LEIA A DESCRIÇÃO DOS BICHOS E ADIVINHEM QUEM ELE É:.....	197
11 - MAIS ADIVINHAS.....	198
12 e 13 - O QUE É, O QUE É?.....	200

REFLEXÃO SOBRE PADRÃO ORTOGRÁFICO DA ESCRITA.....201

1 - R OU RR.....	202
2 - O USO DO “S” NAS PALAVRAS H.....	203
3 - ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS.....	204
4 - O USO DA MAIÚSCULA.....	205
5 - PALAVRAS DA MESMA FAMÍLIA.....	206
6 - CONHECENDO UMA REGRA.....	207
7 - PALAVRAS DE USO FREQUENTE QUE NÃO PODEMOS MAIS ERRAR	208
8 - AJUDE UM COLEGA “L” OU “U”.....	209
9 - JOGO DOS SETE ERROS.....	210
10 - DITADO INTERATIVO.....	211
11 - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO - PALAVRAS DIFÍCEIS.....	211
12 - REVISÃO ORTOGRÁFICA.....	212
13 - UM TEXTO SEM ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS E SEM PONTUAÇÃO.....	213
14 - ESA OU EZA?.....	214
15 - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO.....	215
16 - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO - PALAVRAS DIFÍCEIS.....	216
17 - LISTA DE DICAS.....	216
18 - TRABALHANDO COM IRREGULARIDADES.....	218
19 - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO.....	218
20 - DITADO INTERATIVO.....	219

Contos de assombração... Que Medo!

ç

T
d
a

Z

i

s

*
e

S

M

R

g

A

m

u

r

j

ATIVIDADE 1A

LEITURA COLABORATIVA

Querido aluno,

Vamos iniciar hoje um trabalho com contos de assombração.

Para começar, pense em todos os contos que conhece. Caso não conheça contos de assombração, será uma boa oportunidade para conhecer. Mas se já conhece, será muito bom, pois poderá ajudar os colegas e o seu professor contando aqueles que você sabe. Ao longo deste trabalho, vocês vão escrever um livro de contos de assombração, que poderá ser doado para a sala de leitura da sua escola, para uma das classes da sua, ou outra escola, ou, para os pais em um evento organizado por vocês. Junto com o professor vocês irão decidir o destino do livro produzido pela sua sala — tirarão cópias ou terão apenas uma produção da sala?

Quando tudo estiver pronto, será combinado um evento de lançamento do livro com autógrafos. É interessante ter, nesse dia, uma sessão de leitura de contos em voz alta. Organize tudo para que o evento seja completo e lindo.

Bom, você já percebeu que teremos muito trabalho, não é? Mas será um bom trabalho, pois você estará aprendendo muito sobre contos, sobre leitura e escrita, além da possibilidade de produção de um livro inteirinho.

Um abraço.

ATIVIDADE 1B

ESCRITA DE LISTA DE CONTOS CONHECIDOS!

Para começar nosso trabalho faça uma lista em seu caderno com os títulos de contos que você conhece:

Leia para seu professor os nomes dos contos que você escreveu. Ele irá fazer uma lista na lousa com os contos indicados pela classe.

Agora, com a ajuda do professor, organize esses contos a partir de algumas semelhanças.

Por exemplo: liste todos os contos de fadas, os contos de terror e assim por diante. O que vale é que você organize essas listas a partir dos contos que conhece.

Depois seu professor fará cartazes com os títulos dos contos que a classe conhece e o colocará no mural da sua sala para possíveis consultas.

ATIVIDADE 1C

LEITURA PELO PROFESSOR

Neste projeto você e seu professor irão ler vários contos de assombração.

Acompanhe a leitura do professor do conto “O tesouro enterrado”, mas antes conheça algumas curiosidades sobre este conto:

ESTE É UM CONTO POPULAR PERUANO.

CHAMAMOS DE CONTO POPULAR PORQUE É PASSADO DE BOCA EM BOCA.

O TEMA DO TESOURO ENTERRADO É MUITO COMUM NO PERU. ANTIGAMENTE OS DONOS DE GRANDES FORTUNAS ENCHIAM PANELAS DE BARRO E OUTROS RECIPIENTES COM MOEDAS DE OURO E OS ENTERRAVAM EM LUGARES SECRETOS. MUITAS VEZES MORRIAM SEM TER REVELADO O LUGAR EM QUE HAVIAM ENTERRADO O TESOURO.

CONTA-SE QUE O DEFUNTO APARECIA A FAMILIARES E AMIGOS PARA INDICAR O LUGAR E PEDIR-LHES QUE DESENTERRASSEM O TESOURO PARA ASSIM SUA ALMA ENCONTRAR REPOUSO.

Você já ouviu ou conhece alguma história que tenha este mesmo tema? Caso conheça, conte para seus colegas.

Agora escute e acompanhe a leitura feita pelo professor.

O TESOURO ENTERRADO*

Numa das ruas que davam na pracinha de Belém, na antiga cidade de Huaraz, havia uma casa dos tempos coloniais que sempre estava fechada e que vivia cercada de mistérios. Diziam que estava repleta de almas penadas, que era uma casa mal-assombrada.

Quando esta história começou, a casa já havia passado por vários donos, desde um avaro agiota até o padre da paróquia. Ninguém suportava ficar lá. Diziam que estava ocupada por alguém que não se podia ver e que em noites de luar provocava um tremendo alvoroço.

De repente, ouviam-se lamentos atrás da porta, objetos incríveis apareciam voando pelos ares, ouvia-se o ruído de coisas que se quebravam e o tilintar de um sino de capela. O mais comum, porém, era se ouvirem os passos apressados de alguém que subia e descia escadas: toc, toc, tum; toc, toc, tum... As pessoas morriam de medo de passar por ali de noite.

Certo dia, chegou à cidade uma jovem costureira procurando uma casa para morar. A única que lhe convinha, por ficar no centro, era a casa do mistério.

Muito segura, a tal costureira afirmou que não acreditava em fantasmas e alugou o imóvel. Instalou ali a sua oficina, com uma máquina de costura, um grande espelho, cabides e uma mesa de passar a ferro.

Com a costureira moravam uma moreninha chamada Ildelfonsa e um cachorrinho preto, de nome Salguerito. E foi o pobre do animal que acabou pagando o pato, pois o fantasma da casa decidiu fazer das suas com ele: puxava-lhe o rabo, as orelhas, e vivia empurrando o coitadinho. Dormisse dentro ou dormisse fora da casa, à meia-noite Salguerito se punha a uivar de tal modo que dava medo. Arqueava o lombo, se arrepiava todo e ficava com os olhos faiscando de medo. Só dormia tranquilo na cozinha, ao pé do pilão.

As pessoas costumavam ir bisbilhotar para ver como era a tal costureirinha e saber como aqueles três estavam se arrumando na casa mal-assombrada. As duas mulheres não demonstravam em absoluto estar assustadas nem se davam por vencidas. A única coisa é que tinham que dormir com a lamparina acesa e com o cão na cozinha.

O fantasma acabou se cansando de infernizar o animal, mas começou então a deixar suas marcas na oficina da costureira: o espelho entortava sem que ninguém o tocasse; a máquina de costura começava a costurar sozinha; os carretéis caíam e ficavam rolando no chão; desapareciam as tesouras, o alfineteiro, o dedal e o caseador; as mulheres sentiam a presença de alguém que as seguia o tempo todo e, às vezes, o espelho ficava embaçado, como se alguém estivesse se olhando muito próximo dele.

Várias vezes o padre passou pela casa levando água benta, mas o copinho onde ela ficava sempre aparecia misteriosamente entornado.

– Isso não é coisa do diabo – esclareceu o padre. – As coisas do diabo se manifestam de outra maneira e acabam com água benta, invocações ou com a santa missa.

Com isso, as mulheres ficaram mais tranquilas.

– O que eu acho é que deve haver alguma coisa enterrada por aí. Dinheiro ou jóias guardados em algum lugar. Talvez alguma alma penada queira mostrar a vocês o lugar em que está o tesouro para poder repousar em paz e, neste caso, é preciso ajudá-la – sentenciou o padre.

Havia, nessa época, pelas bandas de Huaraz, um homem que se dedicava a procurar tesouros, cujo nome era Floriano. Era famoso e possuía uma larga experiência nesse tipo de trabalho. Chamaram-no muito em segredo e, certo dia, chegou sem que ninguém soubesse. Entrou na casa recitando rezas e súplicas, mascando coca, fumando cigarros e queimando incenso:

– Alma abençoada, sabemos que estás aqui e que nos ouves. Se queres alcançar o reino da paz, mostra-nos onde está enterrado o tesouro. Usa os sinais que quiseres, mas comunica-te conosco.

O homem ia de canto em canto repetindo a mesma coisa. Salguerito olhava para Floriano, latia e, em seguida, ia se deitar na cozinha, ao pé do pilão.

Floriano passou dois anos inteiros procurando o tal tesouro. A cada mudança de lua, lá estava ele, mas nunca encontrava uma resposta. Removeu o piso da casa inteira, bateu em todas as paredes, revistou as janelas e nada. Salguerito fazia sempre a mesma coisa: olhava para ele, latia e corria até a cozinha para atirar-se ao pé do pilão. Até que um dia Floriano se foi, dizendo que nessa casa não havia nenhum tesouro enterrado.

Mas um domingo, quando Ildefonsa estava socando milho no pilão da cozinha para fazer pamonhas, seus pés esbarraram numa espécie de alça enterrada. Intrigada, a mulher foi cavoucando e cavoucando com uma faca, até que apareceu não apenas a alça completa, mas a boca de uma panela de ferro. Era exatamente no lugar em que Salguerito costumava se enfiar para dormir e onde se atirava sempre que Floriano vinha procurar o tesouro.

Surpresa, Ildefonsa foi correndo chamar a costureira.

– Veja – disse-lhe –, há uma panela enterrada aí embaixo.

Imediatamente as duas mulheres empurraram o pilão e zás-trás! Apareceu o tesouro: uma panela repleta de moedas antigas de ouro e prata, jóias e pedras preciosas dos tempos coloniais. Estava logo ali, à flor da terra, junto à pedra de moer.

Dizem que à meia-noite, depois de benzerem a casa, a costureira e Ildefonsa saíram da cidade levando consigo não apenas o tesouro encontrado, mas também Salguerito, o cãozinho judiado que lhes deu o sinal preciso de onde estava enterrado o tesouro.

Nunca mais se soube deles.

*Coletânea de contos de tradição oral. Contos de assombração.
Co-edição latino-americana. São Paulo: Ática, 1988, 4ª ed.

ATIVIDADE 1D

LIÇÃO DE CASA

Orientação para tarefa de casa :

Conte ou leia com seus pais e vizinhos este conto e veja se eles conhecem outros contos de assombração. Peça-lhes que contem para você. Registre abaixo o título do conto e o nome de quem o contou para você.

ATIVIDADE 2A

RETOMADA DA TAREFA DE CASA

Na aula de hoje, conte para seus colegas o conto de assombração que você conheceu em casa.

Se você o escreveu, leia-o. Ouça também os contos dos seus colegas.

Anote no seu caderno o título e o nome do colega que contou o conto de que você mais gostou.

ATIVIDADE 2B

HOJE VOCÊ OUVIRÁ UM OUTRO CONTO LIDO PELO SEU PROFESSOR

Anotação e apreciação do conto lido em tabela.

Antes da leitura, vamos preencher a tabela a seguir. Isto é importante, pois você ouvirá muitos contos de assombração e ao registrar os dados desses contos poderá dar a sua opinião no espaço da tabela indicado “apreciação”

☆☆☆ = GOSTEI MUITO, O CONTO É ÓTIMO!

☆☆ = GOSTEI MAIS OU MENOS.

☆ = NÃO GOSTEI, ACHEI BEM FRAQUINHO...

CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO				
TÍTULO DO LIVRO	TÍTULO DO CONTO	AUTOR (A)	EDITORA	APRECIACÃO
1				
2				
3				
4				

CONTOS DE ASSOMBRÃO				
TÍTULO DO LIVRO	TÍTULO DO CONTO	AUTOR (A)	EDITORA	APRECIÇÃO
5				
6				
7				
8				

ATIVIDADE 2C

O TÍTULO DO CONTO É “O BAILE DO CAIXEIRO-VIAJANTE”.

Do que será que vai tratar este conto?

O que você acha que vai aparecer no texto?

Converse com sua turma, dê sua opinião e ouça as de seus colegas. O professor vai organizar no quadro uma lista com todas as sugestões da classe.

Agora que já deram suas opiniões, o professor vai ler os três primeiros parágrafos do conto para que possam confrontar as idéias anteriores com as do início do conto e verificar o que continuam mantendo na lista ou o que querem tirar.

Continue a leitura até o final para descobrir as surpresas que o aguardam.

O BAILE DO CAIXEIRO-VIAJANTE*

Sábado é dia de baile, tanto na roça quanto na cidade.

Numa cidade pequena do interior o baile é sempre um grande acontecimento. Melhor situação para namorar e para arranjar namorado não tem.

O sábado é um dia muito propício para o nascimento de grandes amores. Pois foi num baile de sábado que o moço de fora apaixonou-se por uma donzela da terra. Foi mais ou menos assim que aconteceu.

Leôncio, sim, era esse o seu nome, conheço bem sua incrível história de amor.

Leôncio era um caixeiro-viajante da capital e vinha à cidade uma vez por mês prover de mercadorias as vendas do lugar. Ia e voltava no mesmo dia, mas houve algum problema com sua condução e daquela vez ele teve que dormir na cidade.

Cidade pequena, sem muitos atrativos, o que se poderia fazer à noite para distração?

Era dia de baile na cidade, um sábado especial, e uma orquestra de fora tinha sido contratada.

O moço do hotel que servia o jantar comentou:

– Seu Leôncio, este baile o senhor não pode perder.

E não podia mesmo, mal sabia ele.

Leôncio mandou passar o terno e foi ao baile.

Gostava de dançar, sabia até dar uns bons passos, mas era tímido, relutava em tirar as moças.

Passou boa parte do tempo de pé, apreciando, bebericando um vermute só para ter o que fazer com as mãos.

Por volta de meia-noite sentiu que chegava o sono e pensou em se retirar. Foi quando viu Marina entrar no salão. Ficou sabendo depois que seu nome era Marina.

Marina chegou só e, ao entrar, passou junto a Leôncio. Bem perto dele ela parou e se virou para trás.

– Oh! Deixei cair minha chave no chão.

Ela falava consigo mesma, distraída que estava, mas para Leôncio, que tudo ouviu atentamente, suas palavras funcionaram como uma deixa. Ele se abaixou rapidamente, pegou a chave do chão e a estendeu à sua dona.

Antes que ela dissesse qualquer coisa ele falou:

– Pode agradecer com uma contradança, senhorita.

– Marina, meu nome é Marina. Sim, vamos dançar.

Dançaram aquela contradança e mais outra e outras mais. Dançaram o resto da noite, até o baile terminar.

Parecia que os dois eram velhos parceiros de dança, tão leves e tão graciosos eram seus passos.

Leôncio se sentia completamente enlevado, como se o encontro com a bela dançarina fosse um presente enviado pelo céu. Presente que ele nem merecia, chegou a pensar. Agradeceu à providência ter permanecido na cidade. Já nem queria ir embora no dia seguinte.

Em nenhum momento Marina fez menção de o deixar para encontrar amigos ou conhecidos no salão. Ele tinha a sensação de que ela fora ao baile só por ele, de que era com ele que queria dançar a noite toda.

Não teria namorado, noivo, marido?

Muitas paixões chegam enquanto se dança.

Leôncio apaixonou-se por Marina ao dançar com ela.

Então, a orquestra tocou a música de encerramento e o baile acabou, já era alta madrugada.

Leôncio insistiu em acompanhar a moça até sua casa. Ela aceitou a companhia, era perto, iriam a pé.

Estava frio lá fora, uma fina garoa molhava as calçadas. Na portaria do clube Leôncio pegou a capa que tinha deixado ali guardada. Ele tinha uma capa da qual nunca se separava. Viaja a muitos lugares diferentes, enfrentando os climas mais imprevisíveis. A capa era sempre o abrigo garantido.

Leôncio ofereceu a capa à companheira para que se protegesse do mau tempo.

– Para você não se resfriar, faz frio.

Ela aceitou, vestiu o sobretudo e os dois foram andando pelas calçadas. Caminhavam de mãos dadas, como namorados, falavam pouco, só o essencial.

Próximo à saída da cidade, a moça disse ao caixeiro-viajante:

– Despedimo-nos aqui.

E explicou por quê:

– Não fica bem você ir comigo até onde moro.

– Está bem, como quiser – ele consentiu.

Começando a despir o sobretudo, ela disse:

– Leve sua capa.

– Não, fique com ela. Está frio.

E completou:

– Depois você me devolve.

Era difícil para Leôncio deixar a moça ir, mas havia a possibilidade do amanhã e do futuro todo.

Ele propôs, com o coração na mão:

– Amanhã, às oito a noite, em frente à matriz?

Ela assentiu e o beijou.

A garoa fria tinha se transformado em densa neblina, mal se vislumbrava a luz dos postes de iluminação.

O silêncio reinava soberano.

Um cão uivou ao longe.

Leôncio viu Marina desaparecer na bruma da madrugada. Com as mãos nos bolsos e o corpo retesado pela friagem, o caixeiro retornou ao hotel.

O dia seguinte foi de grande ansiedade, mas finalmente a noite chegou para Leôncio. Muito antes da hora marcada lá estava ele em frente à igreja esperando por Marina. Só quando o relógio da matriz bateu doze badaladas Leôncio aceitou com tristeza que ela não viria mais. Temeu que alguma coisa grave tivesse acontecido. Tinha certeza de que ela gostara dele tanto quanto ele gostara dela.

Alguma coisa grave teria acontecido.

Ele ia descobrir.

Era tarde e só restava ir dormir, mas na manhã seguinte, mal se levantou, já foi perguntando pela moça. Na rua, no largo da matriz, em todo lugar, interrogava sobre a moça e nada.

Estranhamente ninguém sabia dizer quem era ela. Numa cidade pequena todo mundo se conhece, todos sabem da vida de todos, todos se controlam, vigiam-se uns aos outros. A fofoca é cultivada como se fosse uma obrigação, como se representasse um dever cívico.

Uma linda moça da cidade vai ao baile desacompanhada, dança a noite toda com um desconhecido e ninguém sabe quem ela é?

Ele continuou perguntando por sua dançarina. Foi aos armazéns e lojas que tinha como clientes, descrevia a moça, dizia seu nome e ninguém sabia dizer quem era a donzela.

– Aquela com quem dancei ontem a noite toda.

Ninguém tinha visto.

Desanimado, voltou para sua hospedagem.

Então um velho se apresentou, era um empregado do hotel, empregado que Leôncio

nunca tinha visto, nem nessa nem em outras estadas na cidade. Era alto, magro e de uma palidez desconcertante.

O velho empregado do hotel lhe disse:

– Moço, conheci uma tal Marina igualzinha à sua.

E completou, baixando a voz respeitosamente:

– Mas ela está morta, morreu há muito tempo.

Disse que a moça pereceu num desastre de carro, quando estava fugindo para se casar com um caixeiro-viajante, casamento que a família dela não queria, de jeito nenhum.

Leôncio ficou chocado com a história, que absurdo! Imaginar que se tratava da mesma pessoa!

– Nem pensar. Eu a tive nos braços a noite toda!

Mas o velho funcionário insistiu:

– No túmulo dela tem a fotografia, quer ver?

– Não pode ser, é um disparate, mas quero ver.

O velho não se fez de rogado.

Em poucos minutos estavam os dois subindo a ladeira que levava ao afastado cemitério da cidade.

Com a cabeça girando, cheio de dúvidas e incertezas, Leôncio se perguntava:

– O que é que eu estou fazendo aqui?

Chegaram ao portão do campo-santo e o velho disse a Leôncio que entrasse sozinho. Não gostava de cemitérios, desculpou-se. Explicou como chegar ao túmulo da moça, despediu-se com uma reverência e foi embora.

Não foi difícil para o caixeiro-viajante encontrar a campa que seu acompanhante descreveu com precisão.

A tardinha se fora, escurecia, a noite já caía sobre o cemitério. A neblina voltava a descer e esfriara um pouco. Leôncio sentia frio, tremia, mas podia enxergar perfeitamente.

Estava de pé diante da tumba. E o retrato da defunta que ali jazia era mesmo o dela. “Aqui descansa em paz Marina, filha querida”, era o que dizia a inscrição em letras de bronze, havia muito tempo enegrecidas, fixadas sobre o mármore gasto da lápide mortuária.

O olhar aturdido de Leôncio desviou-se do retrato, não queria ver mais o rosto amado aprisionada na pedra pela morte. Triste desdita a do viajante, havia mais coisa para ver ali.

Uma tragédia nunca se completa sem antes multiplicar o desespero.

O olhar de Leôncio subiu em direção à parte alta do sepulcro.

Na cabeceira do jazigo estava uma peça que lhe era bastante familiar.

Sentiu um calafrio lhe percorrer a espinha, tinha as pernas bambas, o coração disparado.

Aproximou-se mais do túmulo para ver melhor.

Estendida sobre a sepultura, à sua espera, repousava sua inseparável capa.

* Fonte: Prandi, Reginaldo. *Minha querid+a assombração*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

ATIVIDADE 2D

ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA.

Confronte as idéias iniciais com as novas.

Não se esqueça de registrar os dados deste conto e a sua apreciação na tabela nas páginas 13 e 14.

ATIVIDADE 2E

SELEÇÃO DE LIVROS QUE CONTENHAM CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

Agora, seu professor vai organizar uma roda com os livros e revistas que compõem a caixa de leitura para que vocês selecionem alguns que acreditam que contenham contos de assombração.

A cada livro selecionado, procure buscar pistas que justifiquem sua escolha.

Caso as encontre, anote no caderno os títulos do livro e do conto, o autor e o número da página.

Esse registro será utilizado pelo professor para selecionar outros contos para serem lidos na classe.

Ao final, junto com seu professor, selecionem a leitura de um conto de assombração de um dos livros.

Aproveitem!

ATIVIDADE 3A

LEITURA PELO PROFESSOR.

Acompanhe a leitura do seu professor do conto intitulado “Encurtando caminho”, de Ângela Lago.

ENCURTANDO CAMINHO*

Tia Maria, quando criança, se atrasou na saída da escola, e na hora em que foi voltar para casa já começava a escurecer. Viu uma outra menina passando pelo cemitério e resolveu cortar, fazendo o mesmo trajeto que ela.

Tratou de apressar o passo até alcançá-la e se explicou:

– Andar sozinha no cemitério me dá um frio na barriga! Será que você se importa se nós formos juntas?

– Claro que não. Eu entendo você – respondeu a outra. – Quando eu estava viva, sentia exatamente a mesma coisa.

* Do livro *Sete histórias para sacudir o esqueleto*. De Ângela Lago, Editora Companhia das Letrinhas, São Paulo, 2002.

ATIVIDADE 4A

LEITURA PELO PROFESSOR.

.....

Chegou novamente o dia dos contos de assombração. Acompanhe a leitura de seu professor de um conto popular da Colômbia.

DA MARIMONDA, A MÃE-DA-MATA, NÃO SE DEVE FALAR*

Quando Jacinto voltava cabisbaixo à sua chácara, encontrou-se com a velha Joana.

– Escuta, filho, por que essa cara? – disse-lhe a velha ao cumprimentá-lo.

– Ah, nhá Joana – suspirou Jacinto –, é que hoje, quando eu fui buscar água pra regar minhas laranjeiras, vi que o rio estava seco. Não tinha nem uma gota d’água. Faz tanto tempo que não chove! Não sei o que fazer, nhá Joana!

– O rio estava seco, é? Mau sinal, filho, mau sinal! – E a velha balançou a cabeça como se pressentisse calamidades.

– Mau sinal por que, nhá Joana?

– Pois olha, filho, tu é muito jovem e tu não sabe de nada. Mas eu te digo, que se o rio secou, é porque ela anda por aí e então... pobre de quem se encontrar com ela!

– Com ela quem? De quem é que vosmecê está falando, nhá Joana?

Jacinto estava muito assustado.

– É da Marimonda, a mãe-da-mata, filho. E de quem mais que ia ser? Mas eu não quero falar dela não. Não pode, filho, dá azar. Só de pensar fico toda arrepiada. E vê se tu toma cuidado. Tu é um bom moço, Jacinto, tu não é como os outros, como esse tal de Runcho.

E a velha seguiu o seu caminho, apressada.

Jacinto sentiu imediatamente um calafrio percorrer-lhe a espinha. Lembrou-se, então, do Runcho Rincão. Já fazia tempo que esse sujeito derrubava árvores na cabeceira do rio, lá no alto do morro. Quando os lavradores perceberam, perguntaram-lhe por que fazia aquilo e ele explicou que os homens da serraria lhe pagavam pelas árvores que ele cortava. Serafim, o mais velho dos habitantes do povoado, advertiu-o então:

– Olha, Runcho, é melhor tu não fazer estrago na floresta que a Marimonda pode aparecer.

Mas o Runcho não fez caso das palavras do velho e continuou destruindo todas as árvores que encontrava.

Pouco tempo depois, os lavradores começaram a notar que o rio descia com menos água e que cada vez ouviam-se menos os gritos dos papagaios e o conto dos melros nas matas.

A caminho de sua chácara, Jacinto continuou pensando no que fazer com os seus pezinhos de laranja recém-plantados, já que não tinha água para regá-los. Começava a escurecer e detrás do morro despontava uma lua redonda e amarela. Tal era a sua

preocupação, que nem se deu conta do alvoroço que o seu cãozinho Canijo fez ao vê-lo. Mas logo percebeu que o animal estava muito inquieto: grunhia, ladrava, cercava o dono e mordida as suas calças, tentando conduzi-lo para o caminho que levava ao morro. Jacinto sentiu a angústia de Canijo e decidiu segui-lo. Depois de se benzer várias vezes, começou a subir, deixando-se guiar pelo cachorro, que não parava de ladrar e grunhir.

Pouco depois, ouviu um ruído: chuiss, chuiss, sibilava um facão derrubando mamonas, sarças e samambaias. De longe, Jacinto avistou o Runcho, que, aproveitando a escuridão, estava abrindo uma trilha até um lugar onde havia uns cedros enormes que ele desejava derrubar. Com o vento, as folhas das árvores rangiam, dando a impressão de que estavam chorando.

De súbito, a lua se escondeu detrás de uma nuvem e Jacinto não conseguiu enxergar mais nada. Canijo parou. Cessou também o ruído do facão na folhagem. A escuridão e o silêncio dominaram a floresta e um resplendor surgiu no meio da mata espessa.

O Runcho, como que hipnotizado, deixou cair o facão e se levantou com os olhos fixos no resplendor, o qual pouco a pouco foi tomando a forma de uma bela mulher. Seus cabelos longos e escuros caíam-lhe sobre os ombros e cobriam-lhe todo o corpo. Seus olhos grandes e muito pretos lançavam centelhas de fogo e seus lábios delineavam um sorriso feroz. Uma voz repetia:

– Vem... vem... vem...

Tão logo o Runcho conseguiu tocar a mulher, esta soltou uma aguda gargalhada, que retumbou no silêncio da noite. Rápida como um raio, sacudiu a cabeça e imediatamente os seus longos cabelos se transformaram num espesso musgo pardacento e em grossos cipós que, como serpentes, enroscaram-se no pescoço, nos braços e nas pernas do moço.

Jacinto fechou os olhos. Seu coração saltava como louco e suas pernas pareciam estar cravadas na terra. Alguns instantes depois, ele ouviu novamente os latidos furiosos de Canijo e o ranger das folhas sacudidas pelo vento. Abriu os olhos e aproximou-se do Runcho. Estava morto. Um cipó apertava-lhe o pescoço e, ao seu lado, estendia-se um rastro de musgo pardacento que se perdia no matagal. Ao longe, começou-se a escutar a água do rio que voltava a correr.

Jacinto jamais disse nada a ninguém. Da Marimonda, a mãe-da-mata, não se deve falar.

* Coletânea de contos de tradição oral. Contos de assombração. Co-edição latino americana. São Paulo: Ática, 1988, 4a ed.

ATIVIDADE 4B

ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA.

Converse sobre ele com seus colegas e o professor e não se esqueça de fazer sua apreciação na tabela.

ATIVIDADE 5A

LEITURA PELO PROFESSOR.

Hoje vamos iniciar a aula do projeto contos de assombração acompanhando a leitura de seu professor de mais um conto.

Este conto é de um escritor colombiano famoso chamado Gabriel García Márquez. Vamos conhecer mais sobre ele:

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ É UM DOS ESCRITORES MAIS IMPORTANTES DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA. NASCEU NA ALDEIA DE ARACATACA, NA COLÔMBIA, EM 1928. SEU PAI, HOMEM DE ONZE FILHOS, TINHA UMA PEQUENA FARMÁCIA HOMEOPÁTICA, E SEU AVÔ MATERNO ERA UM VETERANO DA GUERRA DOS MIL DIAS, CUJAS HISTÓRIAS ENCANTAVAM O MENINO. INICIOU O CURSO DE DIREITO EM 1947, E NESSA ÉPOCA PUBLICOU SEU PRIMEIRO CONTO. TRABALHOU COMO JORNALISTA, ONDE FEZ GRANDES REPORTAGENS E CRÍTICAS DE CINEMA.

ASSOMBRAÇÕES DE AGOSTO¹

Gabriel García Márquez

Chegamos a Arezzo pouco antes do meio-dia, e perdemos mais de duas horas buscando o castelo renascentista que o escritor venezuelano Miguel Ottero Silva havia comprado naquele rincão idílico da planície toscana. Era um domingo de princípios de agosto, ardente e buliçoso, e não era fácil encontrar alguém que soubesse alguma coisa nas ruas abarrotadas de turistas. Após muitas tentativas inúteis voltamos ao automóvel, abandonamos a cidade por um trilha de ciprestes sem indicações viárias e uma velha pastora de gansos indicou-nos com precisão onde estava o castelo. Antes de se despedir perguntou-nos se pensávamos dormir por lá, e respondemos, pois era o que tínhamos planejado, que só íamos almoçar.

Ainda bem – disse ela –, porque a casa é assombrada.

Minha esposa e eu, que não acreditamos em aparição do meio-dia, debochamos de sua credulidade. Mas nossos dois filhos, de nove e sete anos, ficaram alvoroçados com a idéia de conhecer um fantasma em pessoa.

Miguel Ottero Silva, que além de bom escritor era um anfitrião esplêndido e um comilão refinado, nos esperava com um almoço de nunca esquecer. Como havia ficado tarde não tivemos tempo de conhecer o interior do castelo antes de sentarmos à mesa, mas seu aspecto, visto de fora, não tinha nada de pavoroso, e qualquer inquietação se dissipava com a visão completa da cidade vista do terraço florido onde almoçávamos. Era difícil acreditar que naquela colina de casas empoeiradas, onde mal cabiam noventa mil pessoas, houvessem

¹BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília: SEF, 2001.

nascido tantos homens de gênio perdurável. Ainda assim, Miguel Ottero Silva nos disse, com seu humor caribenho, que nenhum de tantos era o mais insigne de Arezzo.

O maior – sentenciou – foi Ludovico.

Assim, sem sobrenome, Ludovico, o grande senhor das artes e da guerra, que havia construído aquele castelo de sua desgraça, e de quem Miguel Ottero nos falou durante o almoço inteiro. Falou-nos de seu poder imenso, de seu amor contrariado e de sua morte espantosa. Contou-nos como foi que, num instante de loucura do coração, havia apunhalado sua dama no leito onde tinham acabado de se amar, e depois aticara contra si mesmo seus ferozes cães de guerra, que o despedaçaram a dentadas. Garantiu-nos muito a sério que a partir da meia-noite o espectro de Ludovico perambulava pela casa em trevas, tentando conseguir sossego em seu purgatório de amor.

O castelo, na realidade, era imenso e sombrio. Mas em pleno dia, com o estômago cheio e o coração contente, o relato de Miguel só podia parecer outra de suas tantas brincadeiras para entreter seus convidados. Os oitenta e dois quartos que percorremos sem assombro depois da sesta tinham padecido de todo tipo de mudanças, graças aos seus donos sucessivos. Miguel havia restaurado por completo o primeiro andar e tinha construído para si um dormitório moderno, com piso de mármore e instalações para sauna e cultura física, e o terraço de flores imensas onde havíamos almoçado. O segundo andar, que tinha sido mais usado no curso dos séculos, era uma sucessão de quartos sem nenhuma personalidade, com móveis de diferentes épocas abandonados à própria sorte. Mas no último andar era conservado um quarto imenso, por onde o tempo tinha esquecido de passar. Era o dormitório de Ludovico.

Foi um instante mágico. Lá estava a cama de cortinas bordadas com fios de ouro, e o cobre-leito de prodígios de passamanarias ainda enrugado pelo sangue seco da amante sacrificada. Estava a lareira com as cinzas geladas e o último tronco de lenha convertido em pedra, o armário com suas armas bem escovadas e o retrato a óleo do cavaleiro pensativo numa moldura de ouro, pintado por algum dos mestres florentinos que não teve a sorte de sobreviver ao seu tempo. No entanto, o que mais me impressionou foi o perfume de morangos recentes que permanecia estancado sem explicação possível no ambiente do dormitório.

Os dias de verão são longos e parcimoniosos na Toscana, e o horizonte se mantém em seu lugar até as nove da noite. Quando terminamos de conhecer o castelo, eram mais de cinco da tarde, mas Miguel insistiu em levar-nos para ver os afrescos de Piero della Francesca na igreja de São Francisco, depois tomamos um café com muita conversa debaixo das pérgulas da praça, e quando regressamos para buscar as malas, encontramos a mesa posta. Portanto, ficamos para o jantar.

Enquanto jantávamos, debaixo de um céu de malva com uma única estrela, as crianças acenderam algumas tochas na cozinha e foram explorar as trevas nos andares altos. Da mesa ouvíamos seus galopes de cavalos, errantes pelas escadarias, os lamentos das portas, os gritos felizes chamando Ludovico nos quartos tenebrosos. Foi deles a má idéia de ficarmos para dormir, Miguel Ottero Silva apoiou-os encantado e nós não tivemos a coragem civil de dizer não.

Ao contrário do que eu temia, dormimos muito bem, minha esposa e eu num dormitório

do andar térreo e meus filhos no quarto contíguo. Ambos haviam sido modernizados e não tinham nada de tenebrosos. Enquanto tentava conseguir sono, contei os doze toques insones do relógio de pêndulo da sala e recordei a advertência pavorosa da pastora de gansos. Mas estávamos tão cansados que dormimos logo, num sono denso e contínuo, e despertei depois das sete com um sol esplêndido entre as trepadeiras da janela. Ao meu lado, minha esposa navegava no mar aprazível dos inocentes. “Que bobagem”, disse a mim mesmo, “alguém continuar acreditando em fantasmas nestes tempos.” Só então estremei com o perfume de morangos recém-cortados, e vi a lareira com as cinzas frias e a última lenha convertida em pedra e o retrato do cavaleiro triste que nos olhava há três séculos por trás da moldura de ouro. Pois não estávamos na alcova do térreo onde havíamos deitado na noite anterior, e sim no dormitório de Ludovico, debaixo do dossel e das cortinas poeirentas e dos lençóis empapados ainda quentes de sua cama maldita.

ATIVIDADE 5B

ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA.

Este conto é terrível, não é?

Façam sua avaliação sobre este conto na tabela de apreciação e comentem com seus colegas o que acharam.

ATIVIDADE 5C

ANÁLISE LINGÜÍSTICA DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO “ASSOMBRAÇÕES DE AGOSTO”

Vamos reler alguns trechos deste texto para ver como o autor usou as palavras para descrever os ambientes assombrados e analisar: quais os trechos que criam suspense e terror? Quais as expressões utilizadas pelo autor para passar essa sensação e para embelezar o texto?

z
R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

ATIVIDADE 6A

ENSAIO PARA LEITURA, PELOS ALUNOS, DE CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO.

.....

Você se lembra de que na carta de apresentação deste projeto, no início deste livro, combinamos que iríamos ler em voz alta um conto no dia do lançamento do nosso livro? Então vamos começar a nos preparar.

Vamos dividir a sala em grupos. Cada grupo deverá escolher um conto de assombração para treinar a leitura.

Anote em seu caderno o título e o nome do autor do conto que o seu grupo escolheu.

Pegue o conto e combine com o professor um local da escola para que vocês possam ler em voz alta sem atrapalhar os demais grupos. Leiam várias vezes o conto: todos juntos, um de cada vez, por partes etc.

ATIVIDADE 6B

COMPREENDENDO CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE LEITURA EM VOZ ALTA PELOS ALUNOS.

.....

Durante a leitura, a classe irá fazer uma avaliação dando dicas para que possam melhorá-la:

- 1- ALTURA DA VOZ** – INDICAR SE FOI LIDO MUITO BAIXO, MUITO ALTO OU EM ALTURA ADEQUADA.
- 2- ENTONAÇÃO** – INDICAR SE FOI LIDO COM BOA ENTONAÇÃO OU COM ENTONAÇÃO MONÓTONA.
- 3- FLUÊNCIA** – INDICAR SE FOI LIDO DE FORMA FLUENTE OU SE FOI LIDO “DE SOQUINHO”, OU SEJA, COM MUITAS PARADINHAS ENTRE AS PALAVRAS.

Além desses pontos, vocês poderão indicar outros que julgarem importantes para ajudar o colega a melhorar a leitura.

Para continuar a treinar, escolham outras classes para a apresentação.

ATIVIDADE 6C

DURANTE O ENSAIO:	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Leu o título da história?			
Comentou sobre a origem do conto ou sobre seu autor, livro onde foi encontrado?			
Leu o conto de assombração escolhido com uma altura de voz que todos puderam ouvir (alto, mas sem gritar)?			
Procurou dar entonações, tentando provocar emoção nos ouvintes, criando suspense quando a história sugeria?			
Olhou para os ouvintes, sem ficar escondendo o rosto atrás do livro, abaixando a cabeça, ou se virando para o lado?			

ATIVIDADE 6D

DURANTE O ENSAIO:	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Leu o título da história?			
Comentou sobre a origem do conto ou sobre seu autor, livro onde foi encontrado?			
Leu o conto de assombração escolhido com uma altura de voz que todos puderam ouvir (alto, mas sem gritar)?			
Procurou dar entonações, tentando provocar emoção nos ouvintes, criando suspense quando a história sugeria?			
Olhou para os ouvintes, sem ficar escondendo o rosto atrás do livro, abaixando a cabeça, ou se virando para o lado?			

ATIVIDADE 6E

DURANTE O ENSAIO:	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Leu o título da história?			
Comentou sobre a origem do conto ou sobre seu autor, livro onde foi encontrado?			
Leu o conto de assombração escolhido com uma altura de voz que todos puderam ouvir (alto, mas sem gritar)?			
Procurou dar entonações, tentando provocar emoção nos ouvintes, criando suspense quando a história sugeria?			
Olhou para os ouvintes, sem ficar escondendo o rosto atrás do livro, abaixando a cabeça, ou se virando para o lado?			

ATIVIDADE 7A

LEITURA PELO PROFESSOR

.....

Para começar esta aula do projeto, acompanhe a leitura do professor desse novo conto:

MARIA ANGULA¹

Maria Angula era uma menina alegre e viva, filha de um fazendeiro de Cayambe. Era louca por uma fofoca e vivia fazendo intrigas com os amigos para jogá-los uns contra os outros. Por isso tinha fama de leva-e-traz, linguaruda, e era chamada de moleca fofoqueira.

Assim viveu Maria Angula até os dezesseis anos, decidida a armar confusão entre os vizinhos, sem ter tempo para aprender a cuidar e a preparar pratos saborosos.

Quando Maria Angula se casou, começaram os seus problemas. No primeiro dia, o marido pediu-lhe que fizesse uma sopa de pão com miúdos, mas ela não tinha a menor idéia de como prepará-la.

¹BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília: SEF, 2001.

Queimando as mãos com uma mecha embebida em gordura, acendeu o carvão e levou ao fogo um caldeirão com água, sal e colorau², mas não conseguiu sair disso: não fazia idéia de como continuar.

Maria lembrou-se então de que na casa vizinha morava dona Mercedes, cozinheira de mão cheia, e, sem pensar duas vezes, correu até lá.

– Minha cara vizinha, por acaso a senhora sabe fazer sopa de pão com miúdos?

– Claro, dona Maria. É assim: primeiro coloca-se o pão de molho em uma xícara de leite, depois despeja-se este pão no caldo e, antes que ferva, acrescentam-se os miúdos.

– Só isso?

– Só, vizinha.

– Ah – disse Maria Angula –, mas isso eu já sabia!

E voou para a sua cozinha a fim de não esquecer a receita.

No dia seguinte, como o marido lhe pediu que fizesse um ensopado de batatas com toicinho, a história se repetiu:

– Dona Mercedes, a senhora sabe como se faz o ensopado de batatas com toicinho?

E como da outra vez, tão logo a sua boa amiga lhe deu todas as explicações, Maria Angula exclamou:

– Ah! É só? Mas isso eu já sabia! – E correu imediatamente para casa a fim de prepará-lo.

Como isso acontecia todas as manhãs, dona Mercedes acabou se enfezando. Maria Angula vinha sempre com a mesma história: “Ah, é assim que se faz o arroz com carneiro? Mas isso eu já sabia! Ah, é assim que se prepara a dobradinha? Mas isso eu já sabia!”. Por isso a mulher decidiu dar-lhe uma lição e, no dia seguinte...

– Dona Mercedinha!

– O que deseja, dona Maria?

– Nada, querida, só que meu marido quer comer no jantar um caldo de tripas e bucho e eu...

– Ah, mas isso é fácil demais! – disse dona Mercedes. E antes que Maria Angula a interrompesse, continuou:

– Veja: vá ao cemitério levando um facão bem afiado. Depois espere chegar o último defunto do dia e, sem que ninguém a veja, retire as tripas e o estômago dele. Ao chegar em casa, lave-os muito bem e cozinhe-os com água, sal e cebolas. Depois que ferver uns dez minutos, acrescente alguns grãos de amendoim e está pronto. É o prato mais saboroso que existe.

– Ah! – disse como sempre Maria Angula. – É só? Mas isso eu já sabia!

E, num piscar de olhos, estava ela no cemitério, esperando pela chegada do defunto mais fresquinho. Quando já não havia mais ninguém por perto, dirigiu-se em silêncio à tumba

²Colorau: condimento de cor vermelha, no caso deste conto, feito especificamente da semente de urucu, como manda o costume equatoriano, mas que pode ser feito também à base de pimentão, e que serve sobretudo para dar cor aos alimentos.

escolhida. Tirou a terra que cobria o caixão, levantou a tampa e... Ali estava o pavoroso semblante do defunto! Teve ímpetos de fugir, mas o próprio medo a deteve ali. Tremendo dos pés à cabeça, pegou o facão e cravou-o uma, duas, três vezes na barriga do finado e, com desespero, arrancou-lhe as tripas e o estômago. Então voltou correndo para casa. Logo que conseguiu recuperar a calma, preparou a janta macabra que, sem saber, o marido comeu lambendo-se os beiços.

Nessa mesma noite, enquanto Maria Angula e o marido dormiam, escutaram-se uns gemidos nas redondezas. Ela acordou sobressaltada. O vento zumbia misteriosamente nas janelas, sacudindo-as, e de fora vinham uns ruídos muito estranhos, de meter medo a qualquer um.

De súbito, Maria Angula começou a ouvir um rangido nas escadas. Eram os passos de alguém que subia em direção ao seu quarto, com um andar dificultoso e retumbante, e que se deteve diante da porta. Fez-se um minuto eterno de silêncio e logo depois Maria Angula viu o resplendor fosforescente de um fantasma. Um grito surdo e prolongado paralisou-a.

– Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Maria Angula sentou-se na cama, horrorizada, e, com os olhos esbugalhados de tanto medo, viu a porta se abrir, empurrada lentamente por essa figura luminosa e descarnada.

A mulher perdeu a fala. Ali, diante dela, estava o defunto, que avançava mostrando-lhe o seu semblante rígido e o seu ventre esvaziado.

– Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Aterrorizada, escondeu-se debaixo das cobertas para não vê-lo, mas imediatamente sentiu umas mãos frias e ossudas puxarem-na pelas pernas e arrastarem-na gritando:

– Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Quando Manuel acordou, não encontrou mais a esposa e, muito embora tenha procurado por ela em toda parte, jamais soube do seu paradeiro.

ATIVIDADE 7B

ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA DAS PÁGINAS 13 E 14

.....

Conforme descrito na página 19, atividade 2D.

ATIVIDADE 8A

LEITURA PELO PROFESSOR

Hoje você vai acompanhar a leitura de um conto chamado “A Dinastia de Strega”.

A DINASTIA DE STREGA*

Vou contar a vocês uma história que aconteceu há muitos anos atrás, quando era menino. Eu devia ter por volta de nove anos quando tudo ocorreu.

Não fosse por isso, talvez minha vida não teria sido tão maravilhosa. Talvez ela tivesse sido exatamente igual à de todos os meninos que moram em pequenos apartamentos, em grandes cidades poluídas e violentas.

Puxa, esqueci de me apresentar, meu nome é Rodrigo Freitas, tenho 97 anos e uma grande história para vocês. Na época em que isto tudo aconteceu, eu morava apenas com meu pai (minha mãe havia nos deixado, mas isso é outra história...).

Minha rotina era bastante comum, ia para a escola, voltava, almoçava, fazia minhas lições e depois brincava com meus amigos.

Tudo corria sem novidades, até que, numa tarde de tempestade, ventania e muito frio, encostou um grande caminhão à frente de nosso prédio. Não sei por que, mas naquele momento eu me encontrava sozinho no hall de entrada do prédio, e, com toda aquela chuva, duas pessoas desceram do caminhão e começaram a descarregá-lo. Caixas enormes, várias, móveis bem antigos e pesados. Quando eles se aproximaram, notei que se tratava de um homem, já bastante velho, e uma menina, que parecia ter a minha idade.

Eu fiquei feito bobo ali parado, não sei por quanto tempo, sem conseguir me mover, e não sei o que mais me espantou: se a maneira tranqüila com que eles descarregavam toda aquela mudança debaixo de tamanho temporal; se a maneira como eles carregavam aquelas estantes e baús enormes com tanta facilidade; se a aparência dos dois e o modo como estavam vestidos ou se as coisas que eles traziam, tão velhas e diferentes. Eles não tinham sofá, geladeira, televisão, essas coisas tão fundamentais; mas, em compensação, tinham caixas e caixas de livros, enormes, potes de todos os tamanhos e cores, vassouras, caldeirões, e mais uma infinidade de objetos que pareciam ser realmente antigos.

A última coisa que a menina tirou do caminhão foi um gato, bastante gordo e peludo, que, ao passar por mim, miou e disse: “Olá!”. (Não é mentira! Eu realmente ouvi o gato falar!)

Foi então que percebi que havia ficado ali parado por tanto tempo, observando tudo, imóvel e embasbacado. Meu corpo estava todo dolorido e eu estava absolutamente confuso.

Peguei o elevador e fui para casa. Tomei um copo d’água, deitei no sofá e cheguei a duvidar de tudo o que tinha visto.

Aquilo tudo era muito estranho...

Será que eu havia sonhado? Será que estava maluco?

Pode ser que realmente aquelas pessoas tinham entrado no prédio com todas aquelas coisas e eu tinha sido um bobo de estranhar.

Por que todo mundo tem que ser igual? Ter as mesmas coisas e tudo o mais?

É, não tinha nada de errado com aquelas pessoas!...

Eu ainda estava no meio desses pensamentos quando fui até a janela e pude ver no 13º andar uma luz acesa, naquele apartamento há tanto tempo fechado.

Forcei os olhos e vi uma movimentação lá dentro. Corri até o quarto de meu pai, subi no armário, abri o maleiro e peguei um binóculo. Voltei para a sala, apaguei a luz e fiquei bem escondidinho observando o 1313.

Foi quando pude ver a menina...

* Texto elaborado pelas professoras Ana Paula, Eliana e Patrícia. Curso de Formação de Alfabetizadores, 1997, Escola da Vila.

ATIVIDADE 8B

ANOTAÇÕES E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA

.....

Você gostou deste conto? Converse sobre ele com seus colegas e o professor e não se esqueça de fazer sua apreciação na tabela.

ATIVIDADE 8C

PRODUÇÃO ESCRITA

.....

Como você terminaria este conto para que ele ficasse bem assustador?

Junte-se a um colega e escrevam o final desta história. Depois combinem uma rodada na sala em que as duplas irão ler o final que inventaram e aproveitem para escolher a versão mais assombrosa.

R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

Lined writing area with 20 horizontal blue lines.

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 9A

REESCRITA COLETIVA DE CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Seu professor já leu vários contos de assombração.

Agora chegou o momento de você e seus colegas ditarem um conto para o professor. Antes de ele registrá-lo na lousa, vocês devem escolher um conto de que tenham gostado bastante e relembrá-lo oralmente.

PARA QUE TODOS PARTICIPEM É IMPORTANTE QUE CADA UM PEÇA A PALAVRA E SEMPRE ESPERE O COLEGA TERMINAR O QUE ESTAVA DIZENDO.

O CONTO É DE TODOS, ASSIM TODOS PRECISAM PARTICIPAR.

O professor escreverá uma parte do texto na aula de hoje e amanhã dará continuidade a ele. Antes de escrever a segunda parte, releiam o que já escreveram e continuem a produção.

ATIVIDADE 9B

REVISÃO COLETIVA DE TEXTO

Continuação da produção coletiva

Começamos a escrever juntos o conto preferido do grupo. Hoje, vamos reler a parte que já foi escrita e melhorá-la.

Depois disso, você e seus colegas vão ditar a continuação do conto para o professor, que irá registrá-lo.

ATIVIDADE 9C

REVISÃO COLETIVA DE TEXTO JÁ FINALIZADO

Seu professor irá apresentar em cartaz o conto que vocês escreveram coletivamente.

Releia o texto e verifique se precisa ser melhorado, pois ele será um dos contos do nosso livro. Então, vale a pena caprichar muito e tornar esse conto de assombração bem terrível e bem escrito!

Terminada a revisão, combine quem irá passá-lo a limpo, caprichando na letra.

Não se esqueça de colocar o título com letras grandes no meio da folha, logo na parte de cima do papel.

ATIVIDADE 10A

REESCRITA COLETIVA DE CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Vamos retomar a tabela de apreciação dos contos feita por você e pelos seus colegas para sabermos qual foi o conto de que a turma mais gostou, aquele que mais recebeu três estrelas.

Depois, vocês vão ditar outro conto preferido pela turma para seu professor escrevê-lo. Hoje escrevam apenas a primeira parte. A segunda será escrita nas próximas aulas.

ATIVIDADE 10B

REVISÃO COLETIVA DE TEXTO

Continuação da produção coletiva

Hoje iremos continuar a escrita do conto iniciado na aula anterior.

Releiam o que já foi escrito e dêem continuidade ao texto.

NÃO ESQUEÇAM QUE VOCÊS SÃO OS ESCRITORES DESTE CONTO QUE SERÁ LIDO POR PESSOAS QUE PRECISAM ENTENDER TODA A SEQUÊNCIA DA HISTÓRIA E DOS FATOS, PORTANTO O TEXTO DEVE FICAR BEM CLARO PARA O LEITOR E COM CARA DE CONTO DE ASSOMBRAÇÃO!

ATIVIDADE 10C

REVISÃO COLETIVA DE TEXTO JÁ FINALIZADO.

Vamos voltar ao segundo conto que irá compor o livro e juntos vamos fazer uma primeira revisão. O professor irá reler o texto e em especial alguns trechos para que possam propor alterações e melhorá-lo ainda mais.

Este será o segundo conto do nosso livro! Então escolham quem o passará a limpo.

Com letra bem caprichada!

ATIVIDADE 11

REVISÃO EM DUPLA DO SEGUNDO CONTO PRODUZIDO COLETIVAMENTE

Hoje o professor entregará para você e um colega uma cópia da última versão do segundo conto escrito pela classe para o livro.

Vocês deverão fazer uma última revisão, deixando o texto o melhor possível.

Para mexer no texto sem ter que passá-lo a limpo neste momento, sugerimos que utilizem um recurso de revisão:

1 - SE FOREM ACRESCENTAR SOMENTE UMA PALAVRA NO MEIO DE OUTRA, UTILIZEM ESTE RECURSO ✓ E ESCREVAM A PALAVRA ACIMA DELE.

2 - SE FOREM ACRESCENTAR MAIS PALAVRAS OU UMA FRASE, FAÇAM UMA ESTRELA (ASTERISCO) ASSIM * E COLOQUEM UM NÚMERO NO LOCAL DO TEXTO. POR EXEMPLO, *1 E DEPOIS NUMA OUTRA FOLHA REPITAM O SÍMBOLO *1 E ESCREVAM O QUE GOSTARIAM DE INSERIR.

3 - SE FOREM RETIRAR ALGO DO TEXTO, É SÓ PASSAR UMA LINHA CONTÍNUA SOBRE A PALAVRAS OU PALAVRAS A SEREM RETIRADAS.

Escrevam no caderno os trechos que quiserem inserir.

Não se esqueçam de utilizar os recursos aprendidos.

Depois compartilhem com as outras duplas as sugestões que pensaram para melhorar o texto e escolham as que parecem mais apropriadas para deixá-lo mais bem escrito.

Para terminar, passem o texto a limpo caprichando na letra, pois esta será a folha que irá para o livro.

NÃO SE ESQUEÇAM DO TÍTULO E DOS NOMES DOS ESCRITORES!

ATIVIDADE 12

REESCRITA EM DUPLAS

Voltamos aos contos de assombração.

Você já deve estar assombrado.

Sonhou com algum desses contos?

Esperamos que não, pois a idéia não é tirar o sono de ninguém.

Hoje você e um colega irão escolher um conto de assombração bem conhecido e preferido por vocês para ser reescrito e compor a coletânea de contos do livro de assombração da classe.

Anotem em seus cadernos o título do conto e o autor escolhido por vocês.

Não será preciso terminar todo o conto no mesmo dia. Hoje, vocês irão começar a escrever o início do conto. Lembrem-se de como eles se iniciam. se quiserem, consultem alguns deles para analisar como começam e optem por uma forma. Não se esqueçam de colocar o título.

ATIVIDADE 13

REVISÃO DE CONTOS TROCADOS ENTRE OS COLEGAS

Hoje vamos trocar o conto que você e seu colega escreveram com o conto escrito por outra dupla.

Vocês vão ler o conto deles e eles, o de vocês, dando sugestões de como melhorá-los.

PARA MEXER NO TEXTO SEM TER QUE PASSAR A LIMPO, SUGERIMOS QUE VOCÊS UTILIZEM OS RECURSOS DE REVISÃO UTILIZADOS ANTERIORMENTE NA PÁGINA 38 DESTE LIVRO.

Ao receberem o seu texto de volta, passem-no a limpo, considerando ou não as sugestões propostas pelos colegas e pensando sempre na melhor opção para deixar o texto mais bem escrito.

Ao final desta atividade, entreguem a cópia deste conto para o professor, que irá lê-lo e dar dicas de como melhorá-lo ainda mais!

ATIVIDADE 14

REVISÃO EM DUPLA COM ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR

Hoje o professor vai entregar um bilhete com algumas dicas importantes para auxiliar você e seu colega de dupla na última revisão do conto escrito anteriormente.

Depois de ler o bilhete, retomem seu conto e o melhorem seguindo as dicas do seu professor. Entreguem novamente o texto de vocês ao professor, pois ele fará a revisão final para que fique bem bacana para compor o livro.

ATIVIDADE 15

PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO DE CONTOS

O professor irá devolver o conto da sua dupla depois da última revisão e vocês deverão passá-lo a limpo na folha que irá para o livro.

Caprichem na letra! Podem ainda, se for possível, digitar o texto no laboratório de informática, o que deixará o livro de vocês bem mais interessante!

Não se esqueçam de fazer a ilustração do conto, mas antes observem em livros de contos como as ilustrações se compõem com o texto e como podem ser apresentadas na página. Decidam como serão a ilustração e a organização do texto na página.

ATIVIDADE 16A

RODA DE ANÁLISE / APRECIÇÃO DE CAPAS DE LIVROS

Chegou a hora de organizar o livro!

O livro da sala será composto pelos contos de assombração que foram reescritos por vocês. O ideal é que, por meio de cópias, toda turma ganhe exemplares dele. Mas, se não for possível, somente um livro da sala também é muito bacana!

Observem como os livros são montados, como as capas são feitas, as informações contidas nas páginas que antecedem ou sucedem os contos. Depois discutam como será a organização do livro de vocês, o que não pode faltar na capa, o texto de apresentação e os nomes de todos os autores do livro.

ATIVIDADE 16 B

RODA DE ANÁLISE / APRECIÇÃO DE PÁGINAS DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS

Você e seus colegas irão preparar a página de apresentação do livro.

Seu professor irá mostrar alguns livros que possuem esta página e todos irão ouvir a leitura para ter idéia de como ela pode ser feita.

Agora é hora de escrever a apresentação do livro de vocês! Com seus colegas, planejem o texto listando as informações que devem aparecer nesta apresentação.

Ditem o texto para o professor, que irá escrevendo na lousa e fazendo com vocês os ajustes necessários até acharem que o texto está bom. Peçam que um colega com letra bonita o copie. Se você e seus colegas quiserem, esta página poderá ser digitada no computador, Para isso, copiem o texto da lousa para levar ao laboratório de informática.

ATIVIDADE 17

CONFECÇÃO DO LIVRO DE CONTOS

Vocês terão um livro da sala composto pelos contos de assombração escritos por vocês.

Juntos, organizem todos os textos. A apresentação deve ser feita com um papel mais resistente.

Coloquem também uma folha, logo depois da capa, para a dedicatória no dia do lançamento do livro, e com o auxílio de seu professor fechem a encadernação.

Capa do livro

Decidam o título do livro. Quem tiver alguma sugestão apresente-a enquanto o professor lista os possíveis títulos na lousa. Depois organizem uma votação – o título mais votado será o eleito.

Sugerimos que a capa fique mais ou menos assim:

NOME DA ESCOLA
TÍTULO DO LIVRO
ILUSTRAÇÃO
4º ANO ____ (LETRA INDICANDO A TURMA) – 2011

Ilustração da capa

Vocês poderão organizar um concurso de ilustração da capa, mas antes será preciso que todos conheçam a coletânea de contos, pois a capa deve chamar a atenção do leitor para o que ele vai encontrar dentro do livro. Vejam como as capas de livros de vários contos são ilustradas e se inspirem nelas para fazer a sua ilustração.

Feitas as ilustrações, chegou a hora de eleger aquela que será a capa do livro – os demais desenhos poderão enfeitar a sala no dia do lançamento do livro.

ATIVIDADE 18

PREPARAÇÃO PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO DE CONTOS

Você e os colegas do seu grupo devem ter treinado e preparado bastante a leitura em voz alta do conto escolhido por vocês.

Hoje deverão se reunir e decidir como será realizada a leitura no dia do lançamento do livro. Se preferirem, podem dividir o conto para que cada um da sala leia um trecho ou, ainda, optar pela leitura de uma única pessoa ou de uma dupla etc. Isso fica a critério de vocês. O importante é que a leitura seja bem ensaiada.

Depois dos acertos, compartilhem com a classe como será realizada a leitura nos grupos e façam em seus cadernos uma tabela como a que está abaixo, anotando os contos escolhidos e os nomes dos colegas que irão lê-lo no dia do lançamento do livro.

É importante que os colegas escolhidos leiam em classe para que todos possam ajudá-los a aprimorar a leitura.

NOMES DOS CONTOS	NOMES DOS ALUNOS

✖
R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

Mitos e lendas

Tentando explicar
os porquês
das coisas da vida

ç

T

d

a

Z

i

s

x

e

S

M

R

g

A

m

u

r

j

ATIVIDADE 1A

LEITURA COLABORATIVA

Queridos Alunos

Hoje daremos início ao projeto “Mitos e Lendas”, tentando explicar o porquê das coisas da vida, que proporcionará a você a oportunidade de ler e ouvir a leitura de diversos textos que misturam realidade e fantasia.

AS LENDAS E OS MITOS SÃO RELATOS ANÔNIMOS QUE TENTAM EXPLICAR OS FATOS E MISTÉRIOS DA VIDA POR MEIO DE HISTÓRIAS HEROICAS OU SOBRENATURAIS QUE, EM GERAL, MISTURAM REALIDADE E FANTASIA.

DURANTE ALGUM TEMPO CONFUNDIU-SE MITO COM LENDA. NO ENTANTO, EMBORA OS DOIS ESTEJAM RELACIONADOS A ACONTECIMENTOS DE UM PASSADO DISTANTE E FABULOSO, REFEREM-SE A PERSONAGENS BEM DISTINTOS. OS MITOS TÊM OS DEUSES COMO TEMA, ENQUANTO AS LENDAS FALAM DE HOMENS E ANIMAIS.

ANTIGAS LENDAS INDÍGENAS, POR EXEMPLO, EXPLICAM A CRIAÇÃO DOS HOMENS, DAS ESTRELAS, DOS ANIMAIS, DE ALIMENTOS COMO O MILHO OU A MANDIOCA, DE PLANTAS COMO A VITÓRIA-RÉGIA. JÁ NOS MITOS, OS PROTAGONISTAS SÃO DEUSES COMO BACO, APOLO, ZEUS, AFRODITE, POSEIDON, ENTRE OUTROS HERÓIS E PERSONAGENS SOBRENATURAIS. OS ANTIGOS POVOS ENCONTRAVAM NA MITOLOGIA AS EXPLICAÇÕES PARA OS FENÔMENOS DA NATUREZA E O SENTIDO PARA AS COISAS DO MUNDO, JÁ QUE NÃO DISPUNHAM DE EXPLICAÇÕES CIENTÍFICAS PARA ISSO.

Saiba mais sobre a diferença entre mitos e lendas nos sites: <www.suapesquisa.com/mitos/> e <www.suapesquisa.com/mitologiagrega>

É provável que você conheça alguma coisa a respeito dos textos que começaremos a estudar hoje, que já tenha ouvido a leitura de mitos e lendas. Mas, ainda assim, você vai se encantar com a beleza dos textos que selecionamos neste projeto.

ATIVIDADE 1B

LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR

Hora da leitura -Vamos ler agora “O uapé”. Acompanhe com atenção.

O UAPÉ *

Pitá e Moroti amavam-se muito e, se ele era o mais esforçado dos guerreiros da tribo, ela era a mais gentil e formosa das donzelas. Porém, Nhandé Iara não queria que eles fossem felizes; por isso, encheu a cabeça da jovem de maus pensamentos e instigou a sua vaidade.

Uma tarde, na hora do pôr do sol, quando vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens do rio Paraná, Moroti disse:

– Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim? Olhem só!

E, dizendo isso, tirou um de seus braceletes e atirou-o na água. Depois, voltando-se para Pitá, que como bom guerreiro guarani era um excelente nadador, pediu-lhe que mergulhasse para buscar o bracelete. E assim foi.

Em vão esperaram que Pitá retornasse à superfície. Moroti e seus acompanhantes, alarmados, puseram-se a gritar... Mas era inútil, o guerreiro não aparecia.

A desolação logo tomou conta de toda a tribo. As mulheres choravam e se lamentavam, enquanto os anciãos faziam preces para que o guerreiro voltasse. Só Moroti, muda de dor e de arrependimento, como que alheia a tudo, não chorava.

O pajé da tribo, Pegcoé, explicou o que ocorria. Disse ele, com a certeza de quem já tivesse visto tudo:

– Agora Pitá é prisioneiro de I Cunhã Pajé. No fundo das águas, Pitá foi preso pela própria feiticeira e conduzido ao seu palácio. Lá Pitá esqueceu-se de toda a sua vida anterior, esqueceu-se de Moroti e aceitou o amor da feiticeira, por isso não volta. É preciso ir buscá-lo. Encontra-se agora no mais rico dos quartos do palácio de I Cunhã Pajé. E se o palácio é todo de ouro, o quarto onde Pitá se encontra agora, nos braços da feiticeira, é todo feito de diamantes. E dos lábios da formosa I Cunhã Pajé, que tantos belos guerreiros nos tem roubado, ele sofre esquecimento. É por isso que Pitá não volta. É preciso ir buscá-lo.

– Eu vou! – exclamou Moroti – Eu vou buscar Pitá!

– Você deve ir, sim – disse Pegcoé. – Só você pode resgatá-lo do amor da feiticeira. Você é a única, se de fato o ama, capaz de vencer, com esse amor humano, o amor maléfico da feiticeira. Vá, Moroti, e traga Pitá de volta!

Moroti amarrou uma pedra aos seus pés e atirou-se ao rio.

Durante toda a noite, a tribo esperou que os jovens aparecessem – as mulheres chorando, os guerreiros cantando e os anciãos esconjurando o mal.

Com os primeiros raios da aurora, viram flutuar sobre as águas as folhas de uma planta desconhecida: era o uapé (vitória-régia). E viram aparecer uma flor muito linda e diferente, tão grande, bela e perfumada, como jamais se vira outra na região.

As pétalas do meio eram brancas e as de fora, vermelhas. Brancas como o nome da donzela desaparecida: Moroti. Vermelhas como o nome do guerreiro: Pitá. A bela flor exalou um suspiro e submergiu nas águas.

Então Pegcoé explicou aos seus desolados companheiros o que ocorria:

– Alegria, meu povo! Pitá foi resgatado por Moroti! Eles se amam de verdade! A

malévola feiticeira, que tantos homens já roubou de nós para satisfazer o seu amor, foi vencida pelo amor humano de Moroti. Nessa flor que acaba de aparecer sobre as águas, eu vi Moroti nas pétalas brancas, que eram abraçadas e beijadas, como num rapto de amor, pelas pétalas vermelhas. Estas representam Pitá.

E são descendentes de Pitá e Moroti estes belos uapés que enfeitam as águas dos grandes rios. No instante do amor, as belas flores brancas e vermelhas do uapé aparecem sobre as águas, beijam-se e voltam a submergir.

Elas surgem para lembrar aos homens que, se para satisfazer um capricho da mulher amada um homem se sacrificou, essa mulher soube recuperá-lo, sacrificando-se também por seu amor. E, se a flor do uapé é tão bela e perfumada, isso se deve ao fato de ter nascido do amor e do arrependimento.

* Livro de Textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008.

ATIVIDADE 1C

ESCRITA DE LISTA DE MITOS E LENDAS CONHECIDOS PELOS ALUNOS

.....

Você gostou deste texto? Conhece outra história em que um homem e uma mulher sacrificam suas vidas pelo amor? Se conhecer, conte-a para seus colegas e professor(a).

Uapé ou vitória-régia é uma planta aquática típica da região amazônica. Suas folhas são grandes e de formato circular, com bordas dobradas, formando uma espécie de bacia. Elas podem chegar a dois metros de diâmetro. As folhas da vitória-régia conseguem suportar o peso de uma criança pequena sem afundar na água.

A história que lemos é uma das diversas lendas que explicam o aparecimento da vitória-régia. Como as flores se abrem à noite, os índios costumam compará-las à lua e às estrelas.

É possível que você conheça outras versões sobre a origem da vitória-régia e histórias tão belas quanto a do uapé.

Então, faça nas linhas a seguir uma lista com os nomes das lendas e dos mitos que você conhece e conte-os para seus colegas.

Você poderia colocar como título dessa lista: **Mitos e lendas que conheço.**

ATIVIDADE 1E

ANOTAÇÃO EM TABELA DOS TÍTULOS DE MITOS E LENDAS AO LONGO DO PROJETO

.....

Para anotar todos os títulos das histórias que vamos ler, utilizaremos a tabela abaixo. Não esqueça de registrar o local de origem de cada narrativa.

Mitos e lendas que serão lidos durante o projeto

TÍTULO DA LENDA OU DO MITO	LOCAL DE ORIGEM
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	

✖
R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

ATIVIDADE 2A

APRENDENDO MAIS SOBRE MITOS E LENDAS

Leitura colaborativa de verbetes sobre algumas lendas brasileiras.

Aqui no Brasil também há muitas histórias lendárias. Algumas delas são conhecidas no País todo; outras, apenas nas regiões em que foram criadas. Veja esta lista a seguir, com um pequeno resumo a respeito de lendas e mitos de diversas regiões. Acompanhe enquanto fazemos a leitura.

Lendas comuns em todo o Brasil

Curupira ou Caipora. Personagem protetor das florestas e dos animais, tem os pés voltados para trás. Dizem que ele é originário do Sudeste, mas é comum em todo o Brasil, com pequenas variações entre as regiões.

Boitatá. Animal extraordinário que vive nos rios e tem os olhos de fogo. Além de ser conhecido entre os índios, também é muito comum em todo o País, bem como na América do Sul e na América Central.

Matintaperera. Misteriosa criatura que vive nas matas, ora pássaro, ora gente. Embora muito comum nos estados da região Norte, é conhecido no País inteiro, já que é uma variação das lendas do saci-pererê e do caipora.

Lobisomem. Criatura metade homem, metade lobo, a quem se atribui a preferência por alimentar-se de crianças. Lenda europeia que se tornou comum em todo o mundo.

Mula sem cabeça. Estranha aparição que corre pelas ruas dos pequenos povoados assustando todo mundo; em algumas regiões, ela aparece com cabeça, soltando fogo pelo nariz e pela boca.

A mulher da meia-noite. Aparição na forma de uma mulher jovem e bonita que encanta a todos e desaparece na porta dos cemitérios. Esta lenda é contada nas Américas e na Europa, com relatos desde a Idade Média e características variadas.

Lenda da região Centro-Oeste

Romãozinho. Lenda de um menino que era a maldade em pessoa. Era tão ruim que cometeu falso-testemunho contra a própria mãe, e então foi amaldiçoado a não morrer nunca.

Lendas da região Nordeste

Besta-fera. Terrível criatura que assusta as pessoas das cidades do interior e que, segundo a crença, é o próprio demônio.

Papa-figo. Personagem que sofre de uma terrível doença, a qual só pode ser curada com o fígado de crianças. Equivale ao papão, ou bicho-papão, lembrando também a lenda europeia do velho do saco.

Barba-ruiva. A história nasceu no Piauí, às margens da lagoa Paranaguá. Trata-se de um estranho homem de barba ruiva ou branca que corre atrás das mulheres.

Lendas da região Norte

Mãe-d'água ou iara. Sereia que, com seu canto mágico, atrai as pessoas para o fundo dos rios.

Cobra-grande, boiuna ou cobra-norato. Serpente que vive nos rios da Amazônia. Pode assumir várias formas, como as de uma canoa, um barco ou uma cobra grande e escura que solta fogo pelos olhos e come pessoas.

Lendas da região Sudeste

Saci. Duende idealizado pelos indígenas brasileiros como apavorante guardião das florestas. A princípio ele era um curumim pernetá, de cabelos avermelhados, encantador de crianças e adultos que perturbava o silêncio das matas. Em contato com a cultura africana e a superstição dos brancos, tornou-se negro, ganhou um gorro vermelho e um cachimbo na boca. É o personagem símbolo de nosso folclore.

Missa dos mortos. Lenda que fala de uma misteriosa missa que, de tempos em tempos, é realizada para aliviar as almas penadas.

Lenda da região Sul

Negrinho do pastoreio. Personagem do folclore gaúcho, datado do final do século XIX. Ele cavalga pelos pampas montado em seu cavalo baio e ajuda a encontrar coisas perdidas, socorrendo a quem lhe pede.

Você já leu ou ouviu alguém ler alguma dessas lendas?

De qual mais gostou? Por quê?

Durante o projeto, você e seus colegas terão muitas oportunidades de comentar as histórias lidas ou conhecidas. As lendas aqui comentadas não estão entre as que vamos trabalhar em nosso projeto. Mas se você quiser conhecê-las melhor, procure-as nos livros que houver na escola.

ATIVIDADE 2B

LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO EXPOSITIVO SOBRE MITOLOGIA GREGA

Você já ouviu falar da Grécia?

É um país europeu, banhado pelo mar Mediterrâneo. Os povos que lá viveram na Antiguidade acreditavam em vários deuses e deusas, que eram os senhores do céu, da terra e dos mares. Esses deuses tinham forma humana, possuíam poderes e também eram dotados de sentimentos, virtudes e defeitos, como os seres humanos.

Vamos ler hoje uma das mais famosas histórias da mitologia grega, que conta as desventuras do belo Narciso.

Antes de começar, porém, leia este texto a seguir, que explica a importância da mitologia para os gregos.

Para saber mais...

MITOLOGIA GREGA

Os gregos antigos enxergavam vida em quase tudo que os cercava e buscavam explicações para tudo. A imaginação fértil desse povo criou personagens e figuras mitológicas das mais diversas: heróis, deuses, ninfas, titãs e centauros habitavam o mundo material e influenciavam suas vidas. Bastava ler os sinais da natureza para conseguir atingir seus objetivos.

Eles acreditavam que os deuses viviam no topo do monte Olimpo, principal montanha da região. A partir desse local, comandavam o trabalho e as relações sociais e políticas dos seres humanos. Os deuses gregos eram imortais, porém possuíam características de seres humanos. Ciúmes, inveja, traição e violência também eram sentimentos e atitudes encontrados no Olimpo. Com frequência, os deuses se apaixonavam por mortais e tinham filhos com estes. Da união entre deuses e mortais surgiam os heróis.

CONHEÇA OS PRINCIPAIS DEUSES GREGOS

Zeus – deus de todos os deuses, senhor do céu.

Afrodite – deusa do amor e da beleza.

Poseidon – deus dos mares.

Apolo – deus da luz e das obras de arte.

Atena – deusa da sabedoria e da serenidade; protetora da cidade de Atenas.

CONHEÇA ALGUNS DOS PRINCIPAIS SERES MITOLÓGICOS DA GRÉCIA

Heróis – seres mortais, filhos de deuses com seres humanos. Exemplos: Hércules e Aquiles.

Ninfas – seres femininos que habitavam os campos e bosques, levando alegria e felicidade.

Sereias – metade mulher, metade peixe, esses seres atraíam os marinheiros com seu canto. **Quimeras** – mistura de leão e cabra, soltavam fogo pelas ventas.

Centauros – monstros cujo corpo era metade homem, metade cavalo.

Minotauro – ele já foi tema de filmes e desenhos animados. Com corpo de homem e cabeça de touro, forte e feroz, habitava um labirinto na ilha de Creta. Alimentava-se de sete rapazes e sete moças gregas, que o rei grego Egeu devia enviar ao rei Minos, de Creta. Os jovens, um a um, eram deixados na entrada do labirinto. Muitos gregos tentaram matar o Minotauro, porém acabavam se perdendo no labirinto ou eram mortos pelo monstro.

Texto adaptado do site <http://www.suapesquisa.com/mitologia_grega/> Acesso em: 15/9/2006.

ATIVIDADE 2C

LEITURA DE MITO PELO PROFESSOR

NARCISO*

(Mitologia grega)

Há muito tempo, na floresta, passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kiphissos. Era lindo, porém tinha um modo frio e egoísta de ser. Era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a ninfa Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava. O máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia.

Narciso, fingindo-se de desentendido, perguntou:

– Quem está se escondendo aqui perto de mim?

– ... de mim – repetiu a ninfa assustada.

– Vamos, apareça! – ordenou – Quero ver você!

– ... ver você! – repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza e nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer o coração de Narciso.

– Dê o fora! – gritou, de repente – Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!

– Tola! – repetiu Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquelas. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água.

Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encostaram na água e a imagem se desfez. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se a sair de perto do lago. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio.

Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada.

Hoje, ela é conhecida pelo nome de “narciso”, a flor da noite.

* Livro de Textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008.

ATIVIDADE 2D

ANOTAÇÃO EM TABELA DE MITOS E LENDAS LIDAS

.....

Converse com seu colega sobre o que mais chamou sua atenção ao ler essa história.

E não esqueça de anotar o nome do mito e sua origem na tabela da página 48.

ATIVIDADE 2E

ANÁLISE LINGUÍSTICA DO MITO NARCISO

.....

Leia atentamente o trecho do mito transcrito a seguir e discuta com seus colegas o que há de fantástico nele.



ATIVIDADE 2F

LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO EXPOSITIVO

Um pouco de civilização maia

CIVILIZAÇÃO MAIA

O povo maia habitou a região de florestas tropicais onde hoje se situam a Guatemala, Honduras e o Sul do México, entre os séculos IV e IX de nossa era.

Os maias nunca chegaram a formar um império unificado, o que favoreceu sua dominação por outros povos. Para eles, seu império era representante dos deuses na Terra. Na zona urbana viviam apenas nobres (família real), sacerdotes (responsáveis pelos cultos e conhecimentos), chefes militares e administradores do império (cobradores de impostos). Os camponeses, que formavam a base da sociedade, artesãos e trabalhadores urbanos faziam parte das camadas menos privilegiadas e pagavam altos impostos.

Texto adaptado de <<http://www.suapesquisa.com/astecas/>>.

ATIVIDADE 2G

LEITURA PELO PROFESSOR

Hoje vamos ler uma lenda nova!

Acompanhe a leitura desta lenda maia, que conta a história do amor de um jovem por uma misteriosa menina. Não se esqueça de anotar, na tabela da página 48, o nome da lenda e qual é sua origem. Depois da leitura, faça sua apreciação.

A MENINA QUE CAIU DO CÉU*

(Lenda maia)

Um homem cultivava as melhores batatas da região onde morava. Era um bom agricultor e seu bondoso filho o ajudava. Certa noite, as suas batatas foram roubadas. O homem, desesperado, pôs o filho para vigiar a plantação.

O jovem, porém, estava cansado e acabou adormecendo. Na manhã seguinte, quando despertou, percebeu que as batatas haviam sido roubadas de novo. Seu pai ficou ainda mais furioso e ordenou que ele passasse toda aquela noite em claro cuidando da plantação.

O jovem obedeceu e, quando deu meia-noite, viu a plantação ser invadida por lindas moças. Elas dançavam entre as plantas e, com delicadeza, arrancavam as batatas do solo. O rapaz começou a persegui-las e deparou-se com a mais bela de todas: seus olhos eram duas estrelas de tão brilhantes, seu cabelo era pura cor e movimento e ele se apaixonou perdidamente.

– Fique comigo, case-se comigo, menina-estrela – ele lhe pediu.

– Deixe-me, preciso ir embora, mas prometo que devolveremos todas as batatas de seu pai – respondeu a garota.

Mas tanto o jovem implorou que ela ficasse que a moça resolveu atendê-lo. Os dois saíram passeando pelos campos e ele esqueceu completamente que precisava voltar para casa. A mãe do garoto, preocupada com sua demora, foi até a plantação procurá-lo. Quando o jovem e a menina-estrela avistaram a mulher ao longe, ela lhe disse:

– Jamais conte a seus pais sobre mim. Mantenha segredo.

O rapaz, porém, estava tão feliz e apaixonado que, ao cair da noite, contou tudo a seus pais. Estes, satisfeitos com a alegria do filho, foram procurar a menina-estrela e pediram-lhe que passasse a viver com eles. A garota casou-se com o jovem, mas logo começou a emagrecer e enfraquecer a olhos vistos. Um dia ela simplesmente desapareceu. Vendo a grande tristeza do rapaz, o condor, o grande pássaro, sentiu pena dele e resolveu ajudá-lo. Mandou o jovem montar nele, que o levaria até o reino do céu, onde a menina-estrela devia estar escondida. A viagem foi tão longa e dura que, quando chegaram ao céu, ambos estavam velhos. Mas o condor sabia que lá havia uma fonte da juventude. Dirigiram-se até a fonte e mergulharam em suas águas, de onde saíram jovens de novo e continuaram procurando a menina-estrela. Foi então que a viram, no meio de uma grande festa, ao lado de suas irmãs. Dessa vez foi a menina que escondeu o rapaz. Durante dias eles se amaram secretamente até que ela disse:

– Nosso amor é impossível. Você pertence à terra e eu aos céus. Precisamos nos separar.

O rapaz voltou para a casa dos pais e durante muitos anos viveu só e infeliz. Um dia, as meninas-estrelas voltaram à plantação, devolveram as batatas roubadas ao garoto e lhe disseram:

– Nossa irmã morre de saudade de você. Você seria capaz de abandonar a terra e morar no céu?

O jovem concordou. E, ao contrário da menina-estrela, que não gostava da vida na terra, ele adorou a vida celeste. Pouco a pouco, foi se transformando num astro do céu, onde irá habitar até o final dos tempos.

*Heloisa Prieto. Lá vem história outra vez.
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1999

ATIVIDADE 3A

LEITURA PELO PROFESSOR

Hoje você conhecerá mais uma história da mitologia grega.

O nome do mito que vamos ler é Pandora. Você já ouviu falar da caixa de Pandora? Qual será o assunto deste mito grego? Será que fala de deuses, como na história de Narciso?

PANDORA*

(Mitologia grega)

Num tempo distante, os homens dominaram a dádiva do fogo, graças a Prometeu, tornando melhor a vida na Terra.

Mas diante daquela afronta, a ira de Zeus não teve limites e ele resolveu então punir os homens.

Ordenou a Hefesto que moldasse uma mulher de barro, tão linda quanto uma verdadeira deusa, que lhe desse voz e movimento e que seus olhos inspirassem um encanto divino.

A deusa Atena teceu-lhe uma belíssima roupa, as três Graças a cobriram com joias e as Horas a coroaram com uma tiara de perfumadas flores brancas. Por isso a jovem recebeu o nome de Pandora, que em grego significa “todas as dádivas”. No dia seguinte, Zeus deu instruções secretas a seu filho Hermes, que, obedecendo às ordens do pai, ensinou Pandora a contar suaves mentiras. Com isso, a mulher de barro passou a ter uma personalidade dissimulada e perigosa.

Feito isso, Zeus ordenou a Hermes que entregasse a mulher de presente a Epimeteu, irmão de Prometeu, um homem ingênuo e lento de raciocínio.

Ao ver Pandora, Epimeteu esqueceu-se que Prometeu havia-lhe recomendado muitas vezes para não aceitar presentes de Zeus, e aceitou-a de braços abertos.

Certo dia, Pandora viu uma ânfora muito bem lacrada e, assim que se aproximou dela, Epimeteu alertou-a para se afastar, pois Prometeu lhe recomendara que jamais a abrisse, caso contrário, os espíritos do mal recairiam sobre eles.

Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro aumentava. Não mais resistindo, esperou que o marido saísse de casa e correu para abrir o jarro proibido.

Mal ergueu a tampa, Pandora deu um grito de pavor e do interior da ânfora saíram monstros horríveis: o Mal, a Fome, o Ódio, a Doença, a Vingança, a Loucura e muitos outros espíritos maléficos...

Quando voltou a lacrar a jarra, conseguiu prender ali um único espírito, a Esperança.

Assim, então, tudo aconteceu exatamente conforme Zeus havia planejado. Usou a curiosidade e a mentira de Pandora para espalhar o mal sobre o mundo, tornando os homens duros de coração e cruéis, castigando Prometeu e toda a humanidade.

*Livro de Textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/
FDE, São Paulo, 2008.

ATIVIDADE 4A

LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR

Hoje temos de novo o dia do projeto de mitos e lendas.

Acompanhe atentamente a leitura desta lenda indígena brasileira.

AS LÁGRIMAS DE POTIRA*

(Lenda indígena)

Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás, em busca de pedras preciosas, existiam por aquelas partes do Brasil muitas tribos indígenas, vivendo em paz ou em guerra e seguindo suas crenças e hábitos.

Numa dessas tribos, que por muito tempo manteve a harmonia com seus vizinhos, viviam Potira, menina contemplada por Tupã com a formosura das flores, e Itagibá, jovem forte e valente.

Era costume na tribo as mulheres se casarem cedo e os homens, assim que se tornassem guerreiros.

Quando Potira chegou à idade do casamento, Itagibá adquiriu sua condição de guerreiro. Não havia como negar que se amavam e que tinham escolhido um ao outro. Embora outros jovens quisessem o amor da indiazinha, nenhum ainda possuía a condição exigida para as bodas, de modo que não houve disputa, e Potira e Itagibá se uniram com muita festa.

Corria o tempo tranquilamente, sem que nada perturbasse a vida do apaixonado casal. Os curtos períodos de separação, quando Itagibá saía com os demais para caçar, tornavam os dois ainda mais unidos. Era admirável a alegria do reencontro!

Um dia, no entanto, o território da tribo foi invadido por vizinhos cobiçosos, devido à abundante caça que ali havia, e Itagibá teve que partir com os outros homens para a guerra.

Potira ficou contemplando as canoas que desciam rio abaixo, levando sua gente em armas, sem saber exatamente o que sentia, além da tristeza de se separar de seu amado por um tempo não previsto. Não chorou como as mulheres mais velhas, talvez porque nunca houvesse visto ou vivido o que sucede numa guerra.

Mas todas as tardes ia sentar-se à beira do rio, numa espera paciente e calma. Alheia aos afazeres de suas irmãs e à algazarra constante das crianças, ficava atenta, querendo ouvir o som de um remo batendo na água e ver uma canoa despontar na curva do rio, trazendo de volta seu amado. Somente retornava à taba quando o sol se punha e depois de olhar uma última vez, tentando distinguir no entardecer o perfil de Itagibá.

Foram muitas tardes iguais, com a dor da saudade aumentando pouco a pouco. Até que o canto da araponga ressoou na floresta, desta vez não para anunciar a chuva, mas para prenunciar que Itagibá não voltaria, pois tinha morrido na batalha.

E pela primeira vez Potira chorou. Sem dizer palavra, como não haveria de fazer nunca mais, ficou à beira do rio para o resto de sua vida, soluçando tristemente. E as lágrimas que

ATIVIDADE 5A

LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR

Vamos ler hoje uma lenda indígena chamada “Como a noite apareceu”.

Pelo título já dá para imaginar que a história conta como surgiu a noite. Mas você consegue imaginar como deve ter sido isso? Converse com seus colegas, dê sua opinião e ouça as dos outros.

COMO A NOITE APARECEU*

No princípio não havia noite, somente havia, em todo tempo, dia. A noite estava adormecida no fundo das águas. Não havia animais e todas as coisas falavam.

A filha da Cobra Grande – contam – casara-se com um moço.

Esse moço tinha três fâmulos fiéis. Um dia, ele chamou os três fâmulos e disse-lhes:

– **Ide passear, porque minha mulher não quer dormir comigo.**

Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele. A filha da Cobra Grande **respondeu-lhe:**

– **Ainda não é noite.**

O moço **disse-lhe:**

– **Não há noite, somente há dia.**

A moça **falou:**

– **Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la lá, pelo grande rio.**

O moço chamou os três fâmulos; mandou-os à casa de seu pai, para trazerem um caroço de tucumã.

Os fâmulos foram, chegaram à casa da Cobra Grande, esta lhes entregou um caroço de tucumã muito bem fechado e **disse-lhes:**

– **Aqui está; levai-o. Eia! Não abram, senão todas as coisas se perderão.**

Os fâmulos foram-se e estavam ouvindo barulho dentro do coco de tucumã, assim: tem, tem, tem... xi... Era o barulho dos grilos e dos sapinhos que cantam de noite.

– **Vamos ver que barulho é este?**

O piloto **disse:**

– **Não, do contrário nos perderemos. Vamos embora, eia, remai!**

Eles foram e continuaram a ouvir aquele barulho dentro do coco de tucumã e não sabiam que barulho era.

Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canoa, acenderam fogo, derreteram o breu que fechava o coco e abriram-no. De repente, tudo escureceu.

O piloto então **disse:**

– **Nós estamos perdidos, e a moça, em sua casa, já sabe que abrimos o coco de tucumã!**

Eles seguiram viagem.

A moça, em sua casa, **disse então a seu marido:**

– **Eles soltaram a noite; vamos esperar a manhã.**

Então, todas as coisas que estavam espalhadas pelo bosque se transformaram em animais e pássaros.

Quando os três fâmulos chegaram, o moço **disse-lhes:**

Quando já estavam longe, um dos fâmulos **disse a seus companheiros:**

As coisas que estavam espalhadas pelo rio se transformaram em patos e em peixes. Do paneiro gerou-se a onça; o pescador e sua canoa se transformaram em pato; de sua cabeça nasceram a cabeça e o bico do pato; da canoa, o corpo do pato; dos remos, as pernas do pato.

A filha da Cobra Grande, quando viu a estrela-d'alva, **disse a seu marido:**

– **A madrugada vem rompendo. Vou dividir o dia da noite.**

Então, ela enrolou um fio e **disse-lhe:**

– **Tu serás cujubim.**

Assim ela fez o cujubim; pintou a cabeça do cujubim de branco, com tabatinga; pintou-lhe as pernas de vermelho com urucum e, então, **disse-lhe:**

– **Cantarás para todo sempre, quando a manhã vier raiando.**

Ela enrolou o fio, sacudiu cinza em riba dele, e **disse:**

– **Tu serás inhambu, para cantar nos diversos tempos da noite e de madrugada.**

De então pra cá todos os pássaros cantaram em seus tempos para alegrar o princípio do dia.

– **Não fostes fiéis – abristes o caroço de tucumã, soltastes a noite e todas as coisas se perderam, e vós também, que vos metamorfoseastes em macacos, andareis para todo sempre pelos galhos dos paus.**

A boca preta e a risca amarela que eles têm no braço, dizem que são ainda o sinal do breu que fechava o caroço de tucumã e que escorreu sobre eles quando o derreteram.

*Livro de Textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008, pg. 147

ATIVIDADE 5B

ANOTAÇÃO EM TABELA DE TÍTULOS DE MITOS E LENDAS LIDAS

Então, algum de vocês imaginou que a noite poderia ter aparecido desse jeito?

Vamos relembra o que vocês sugeriram antes da leitura do texto e analisar quem chegou mais perto da explicação dada pela lenda. Não esqueça de preencher a tabela com a lenda e a origem da lenda da página 48.

ATIVIDADE 5C

LEITURA E ANÁLISE DA LENDA

Agora, vamos observar alguns recursos que o autor usou para ajudar o leitor a compreender o texto.

Preste atenção aos trechos que estão **em azul** no texto. São lugares em que muda a pessoa que está falando: é quando o narrador deixa de falar e passa a fala para um personagem.

Que “marcas” ou “recursos gráficos” o autor usou para diferenciar essas trocas de fala?

Vamos conversar sobre isso: deem suas opiniões.

ATIVIDADE 6A

LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR

Na aula de hoje você vai conhecer uma nova lenda indígena.

A lenda, chamada “Como nasceu a primeira mandioca”, conta a história de uma família em que o pai queria muito ter um filho homem.

COMO NASCEU A PRIMEIRA MANDIOCA*

(Lenda latino-americana)

Era uma vez uma índia chamada Atiolô. Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas de murici, ela se casou com Zatiamarê.

As frutinhas desapareceram, as águas do rio subiram, apodrecendo o chão. Depois, o sol queimou a terra, um ventinho molhado começou a chegar do alto da serra.

Quando os muricis começaram outra vez a cair, numa chuvinha amarela, Atiolô começou a rir sozinha. Estava esperando uma menininha.

Zatiamarê, porém, vivia resmungando:

– Quero um menino. Para crescer feito o pai. Flechar capivara feito o pai. Pintar o rosto assim de urucum feito o pai.

O que nasceu mesmo foi uma menina. Zatiamarê ficou tão aborrecido que nem lhe deu um nome. E ficou muitas luas sem olhar a sua cara. A mãe, por sua própria conta, começou a chamar a menininha de Mani.

O único presente que Zatiamarê deu a Mani foi um teiú de rabo amarelo. Mas não conversava com ela. Se Mani perguntava alguma coisa, ele respondia com um assobio.

– Por que você não fala com sua filha? – perguntava Atiolô, muito triste.

– Porque essa filha eu não pedi – respondia ele. – Pra mim é como se fosse de vento.

Até que Atiolô ficou esperando criança de novo.

– Se dessa vez não for um homem, feito o pai – jurava Zatiamarê –, vou botar em cima de uma árvore. E nem por assobio vou falar com ela.

Foi, porém, um menininho que chegou: Tarumã.

Com ele, o pai conversava, carregava nas costas pra atravessar o rio, empoleirava no joelho pra contar história.

Mani pediu à mãe que a enterrasse viva. Assim, o pai ficaria mais feliz. E talvez ela servisse para alguma coisa.

Atiolô chorou muitos dias com o desejo da filha. Mas tanto Mani pediu que ela fez.

Fez um buraco no alto do morro e enterrou Mani.

– Se eu precisar de alguma coisa – explicou ela –, você saberá.

Atiolô voltou para casa. De noite, sonhou que a filha sentia muito calor. De manhãzinha foi até lá e a desenterrou.

– Onde você quer ficar enterrada? – perguntou.

– Onde tiver mais água – pediu Mani. – Me leva pra beira do rio. Se eu não estiver satisfeita, você saberá.

Na primeira noite, Atiolô não sonhou nadinha. Achou que a filha estava alegrinha no novo lugar. De tardinha, porém, quando tomava banho no rio, não é que recebeu um recado? Boiando na água, era a voz de Mani:

– Me tira da beira do rio. O frio não me deixa dormir.

Atiolô obedeceu. Levou a filha pra bem longe, na mata.

– Quando você pensar em mim – disse a menina – e não se lembrar mais do meu rosto, está na hora de me visitar. Aí, você vem.

Passou muito tempo. Bastante que bastante. Um dia, Atiolô sentiu saudade da filha, mas cadê que lembrou da cara que ela tinha?! Foi na mata.

Em vez de Mani, encontrou uma planta muito alta e muito verde.

– Uma planta tão comprida não pode ser a minha filha! – resmungou.

Na mesma hora a planta se dividiu. Uma parte foi ficando rasteirinha, rasteirinha e virou raiz. Sua mãe achou que podia levar aquela raiz pra casa.

Era a mandioca.

*Livro de Textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008

Embora existam diversas versões dessa lenda, em todas elas nasce uma planta no lugar em que a menina foi abandonada ou enterrada.

O que você acha dessa lenda?

Por que Mani teria escolhido esse destino? Por que se transformou numa raiz?

Vamos conversar a respeito de todos os mitos e lendas que vocês já conhecem. Quais são os elementos em comum entre eles, ou seja, em que aspectos eles são parecidos?

O(A) professor(a) vai escrever na lousa tudo o que você e seus colegas disserem. Depois, ele(a) vai registrar em um cartaz todas essas semelhanças entre lendas e mitos comentadas por vocês. Assim, sempre que precisarem de alguma informação para produzir lendas e mitos, poderão consultar o cartaz.

Aproveitem também para copiar essa relação em seus cadernos, com o título.

ATIVIDADE 6B

LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR

.....

Hoje é dia de mitos e lendas!

Vamos continuar a falar da lenda da origem da mandioca, que, como já comentamos, tem diferentes versões. Essas diferenças existem porque as histórias variam de acordo com a região e com o povo que as conta.

COMO NASCEU A MANDIOCA*

(Lenda dos parecis, indígenas brasileiros)

Zatinaré e sua mulher, Kokoterô, tiveram dois filhos: Atiolô e Zokooiê. Atiolô era menina. Por esta razão o pai não lhe dava a menor importância; tratava-a displicentemente e, se ela dizia alguma coisa, respondia-lhe assobiando. A pobrezinha não se lembrava de uma só vez que tivesse obtido dele uma resposta em palavras. Por isso, vivia triste e acabrunhada pelos cantos da ocará; não sorria, não brincava...

Um dia, tomou uma resolução. Foi a sua mãe e pediu-lhe que a enterrasse viva: “Talvez desse modo, mamãe, eu possa fazer algo de bom por nosso povo”. “Não fales assim!”, replicou a mãe, aterrorizada com a ideia. “Tremo só de pensar...”

Finalmente, após vários dias de insistência, Atiolô conseguiu convencê-la. A mãe tomou a filha e levou-a até um cerrado. Sepultou-a ali. Mas o sol estava muito quente. A menina sentia muito calor. Queria outro lugar.

Novamente, tomou-a Kokoterô; desta vez, escolheu o campo, aberto e de capim verde e macio. Enterrou-a. O calor, porém, era ainda maior. Atiolô não quis ficar ali.

Enfim, acharam um bom local. Era o bosque, escuro, silencioso, calmo. Lá, a menininha não sofreria; lá poderia descansar sossegada.

Atiolô rogou à mãe que se afastasse. Atendendo-a, a mulher foi se retirando. Contudo, não pôde resistir e voltou-se. Do túmulo, saía uma plantinha que ia crescendo vagarosamente. Correu para a sepultura; a plantinha diminuiu.

Desde esse dia, começou a tratá-la. Todas as tardes, regava-a com água fresca. A arvorezinha desenvolveu-se. Passaram-se várias luas. Quando ninguém esperava, um grito irrompeu do solo. A índia tremeu de medo. Agarrou o arbusto pelo caule e arrancou-o. Que surpresa! A raiz era grande e grossa; a casca era morena, da cor da pele das jovens da taba; a polpa era branca e gostosa.

Kokoterô colocou-a nas costas e carregou-a para casa. Mostrou-a aos índios. Estavam todos espantados. “Nunca vimos isso antes!”, diziam uns para os outros. Provaram-na e gostaram.

Era a mandioca, um dos melhores alimentos que têm os índios até hoje. Eis por que a mandioca não cresce bem no campo ou no cerrado. Prefere sempre a sombra da floresta.

*Lendas indígenas. São Paulo: Aquarela, 1962.

ATIVIDADE 6C

LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR

MANI*

(Lenda dos tupis, indígenas brasileiros)

Há muitos anos passados apareceu grávida a filha de um cacique. Querendo punir o autor da infelicidade de sua filha, o cacique usou de todos os meios para saber quem havia sido o autor da desonra de sua filha, que, apesar dos castigos recebidos, nunca disse quem lhe havia tirado a virgindade.

O pai resolveu, então, matar, sacrificar a filha, quando, num sonho, lhe apareceu um homem branco que lhe disse para não matar a moça, pois ela era inocente.

Passados os nove meses, nasceu uma menina muito bonita e, para surpresa de todos, de cor branca. A menina, que recebeu o nome de Mani, morreu após um ano, sem haver adoecido nem sofrido nenhuma dor. Mani foi enterrada na sua própria casa e, de sua sepultura, nasceu uma planta que, por ser desconhecida, nunca foi arrancada.

Um dia, a sepultura se abriu e, nas suas raízes, brancas como Mani, os indígenas encontraram alimento para matar a fome.

Mandioca, na língua tupi, vem de “Mani-oca”, que significa “casa de Mani”.

* Dicionário de Folclore para Estudantes
<<http://www.soutomaior.eti.br/mario/paginas/dicionario.htm>>

ATIVIDADE 6D

ANOTAÇÃO EM TABELA DA PÁGINA 48 DE MITO E LENDAS LIDAS

.....

ATIVIDADE 6E

COMPARAÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA DE DUAS LENDAS

.....

Os dois textos que você acabou de ler falam do mesmo assunto, não é?

Procure ver o que há de semelhante e de diferente entre eles. Vamos conversar sobre isso. Depois, anote no quadro a seguir as diferenças e semelhanças que percebeu entre as três versões da lenda da mandioca. Socialize suas observações e depois inclua no quadro os detalhes que foram comentados por seus colegas.

DIFERENÇAS	SEMELHANÇAS

ATIVIDADE 7A

ESCOLHA E ENSAIO DO RECONTO DE MITO OU LENDA PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO

.....

Escolhendo lendas e mitos para o reconto

É hora de escolher os mitos e as lendas que você e seus colegas recontarão no dia do lançamento dos livros produzidos pela turma. Consulte a tabela preenchida com os títulos e a apreciação das lendas e mitos já lidos e ouça com atenção as orientações de seu professor!

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 7B

COMPREENDENDO CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO RECONTO FEITO PELOS COLEGAS DA TURMA

Discuta com seu professor e colegas os critérios a seguir:

Para (re) contar um mito ou lenda, em voz alta, para uma plateia, é preciso:

- 1) DIZER O TÍTULO DA HISTÓRIA QUE VAI CONTAR.
- 2) CONTAR A LENDA OU MITO ESCOLHIDO COM UMA ALTURA DE VOZ QUE TODOS POSSAM OUVIR (ALTO, MAS NÃO GRITAR), CUIDANDO DE UTILIZAR A LINGUAGEM QUE SE ESCREVE;
- 3) NÃO ESCONDER O ROSTO, ABAIXANDO A CABEÇA;
- 4) FAZER PAUSAS E OLHAR PARA OS OUVINTES, OBSERVANDO SE ESTÃO OUVINDO E ENTENDENDO, CUIDANDO DE PROVOCAR A EMOÇÃO DOS OUVINTES OU CRIAR SUSPENSE, QUANDO A HISTÓRIA SUGERIR;
- 5) FICAR ATENTO PARA NÃO ESQUECER DE CONTAR DETALHES QUE IMPEÇAM AS PESSOAS DE ENTENDER A HISTÓRIA;
- 6) NÃO GAGUEJAR NEM FICAR REPETINDO A MESMA PALAVRA;
- 7) NÃO CONTAR A HISTÓRIA MUITO RÁPIDO NEM MUITO DEVAGAR;
- 8) FAZER AS VOZES DOS PERSONAGENS.

ATIVIDADE 7C

AVALIAÇÃO DO RECONTO PELOS ALUNOS

Ouçã com atenção cada reconto feito pelos colegas de sua turma.

Depois, converse com seus colegas e professor para preencher a tabela abaixo com sua apreciação:

DURANTE O ENSAIO:	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Disse o título da história antes de começar a contá-la?			
Contou a lenda ou mito escolhido com uma altura de voz que todos puderam ouvir (alto, mas sem gritar)?			
Deixou de contar partes importantes da história?			
Contou a lenda ou mito, utilizando a linguagem que se escreve?			
Procurou dar entonações, tentando provocar a emoção nos ouvintes, criando suspense quando a história sugeria?			
Olhou para os ouvintes, sem ficar escondendo o rosto, abaixando a cabeça, ou se virando para o lado?			

ATIVIDADE 7D

..... AVALIAÇÃO DO RECONTO PELOS ALUNOS

DURANTE O ENSAIO:	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Disse o título da história antes de começar a contá-la?			
Contou a lenda ou mito escolhido com uma altura de voz que todos puderam ouvir (alto, mas sem gritar)?			
Deixou de contar partes importantes da história?			
Contou a lenda ou mito, utilizando a linguagem que se escreve?			
Procurou dar entonações, tentando provocar a emoção nos ouvintes, criando suspense quando a história sugeria?			
Olhou para os ouvintes, sem ficar escondendo o rosto, abaixando a cabeça, ou se virando para o lado?			

ATIVIDADE 7E

AVALIAÇÃO DO RECONTO PELOS ALUNOS

DURANTE O ENSAIO:	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Disse o título da história antes de começar a contá-la?			
Contou a lenda ou mito escolhido com uma altura de voz que todos puderam ouvir (alto, mas sem gritar)?			
Deixou de contar partes importantes da história?			
Contou a lenda ou mito, utilizando a linguagem que se escreve?			
Procurou dar entonações, tentando provocar a emoção nos ouvintes, criando suspense quando a história sugeria?			
Olhou para os ouvintes, sem ficar escondendo o rosto, abaixando a cabeça, ou se virando para o lado?			

ATIVIDADE 8A

LEITURA PELO PROFESSOR

Chegou novamente o dia de estudarmos os mitos e lendas.

Hoje vamos ler uma lenda que conta a aventura de dois irmãos gêmeos em uma aldeia africana. Do que acha que este texto vai tratar? Você já ouviu falar da África?

OS GÊMEOS*

(Lenda africana)

Uma mulher deu à luz dois gêmeos e os chamou de Mavungu e Luemba. Eles já nasceram adultos, cada qual com seu talismã.

Por essa época, a filha do chefe Nzambi atingiu a idade de se casar. Muitos pretendentes se apresentaram, porém ela recusou a todos.

Ao saber desses acontecimentos, Mavungu decidiu tentar a sorte. Rogou a seu talismã que o ajudasse e partiu, chegando à aldeia do grande chefe após uma caminhada de muitos dias.

Assim que o viu, a filha de Nzambi correu para a mãe e declarou: “O homem que eu amo está aqui e morrerei se não me casar com ele”.

O casamento foi celebrado sem demora e, ao fim da cerimônia, os jovens foram conduzidos à linda cabana nupcial, enquanto a aldeia inteira comemorava com danças e cantorias.

Na manhã seguinte Mavungu notou que uma série de espelhos revestia as paredes da cabana, todos cobertos com um pano. Pediu à esposa que os descobrisse e neles viu as imagens da sua aldeia e daquelas pelas quais passara em sua viagem.

Apenas um espelho a filha de Nzambi não descobriu. “Ele mostra a aldeia da qual nenhum viajante retorna”, explicou. Contudo, Mavungu insistiu tanto que a moça acabou fazendo sua vontade.

“Preciso ir até lá...”, disse o rapaz ao se deparar com a imagem fatídica. E nada adiantou sua esposa implorar que não fosse.

Chegando a seu destino, Mavungu encontrou uma bruxa. Pediu-lhe fogo para acender o cachimbo e ela o matou.

Preocupado com o irmão, Luemba decidiu procurá-lo. Ao vê-lo, o chefe Nzambi exclamou feliz: “Meu genro, você voltou!”.

Luemba explicou que não era Mavungu e sim seu irmão gêmeo. Porém, como de nada adiantou, deixou-se levar à cabana nupcial.

Naquela noite rezou com fervor, suplicando a seu talismã que o ajudasse, pois pressentia que tinha uma difícil missão a cumprir.

Ao despertar na manhã seguinte, viu os espelhos cobertos, pediu à esposa de seu irmão que os descerrasse e tomou conhecimento da sinistra aldeia da qual nenhum viajante regressava. “Preciso ir lá”, declarou. “De novo?”, a filha do chefe perguntou, pois, como seu pai, acreditava que ele era seu marido.

Luemba partiu e encontrou a bruxa. Pediu-lhe fogo e, antes que ela pudesse fazer um gesto, matou-a com um só golpe. Então pegou os ossos do irmão, tocou-os com seu talismã e o trouxe de volta à vida. Juntos, os dois reuniram todos os ossos espalhados naquele verdadeiro cemitério a céu aberto e, com seus talismãs, ressuscitaram as vítimas da bruxa.

Assim, conquistaram centenas de seguidores fiéis e voltaram, vitoriosos, para a aldeia de Nzambi, onde demonstraram a todos que eram irmãos.

*Neil Philip. Volta ao mundo em 52 histórias. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

ATIVIDADE 9A

LEITURA PARA EM SEGUIDA PRODUZIR NOVO FINAL DE TEXTO

.....

Seu professor já leu vários mitos e lendas para vocês e agora chegou a sua vez.

Escolham a história preferida. Ouçam a leitura integral do texto escolhido.

O(a) professor(a) vai ler a parte inicial da história que vocês escolherem.

Depois, você e seus colegas vão ditar um novo final e ele(a) vai anotar tudo.

ATIVIDADE 9B

PRODUÇÃO COLETIVA DE NOVO FINAL PARA LENDA

.....

Por fim, lembre-se que todos devem participar, mas cada um deve esperar a sua vez para complementar o texto.

Se precisar, consulte o cartaz com as expressões que marcam a passagem do tempo, para produzir um texto bem bonito de ler.

Quando terminarem, o(a) professor(a) vai ler o que vocês ditaram, para que façam as alterações que acharem necessárias.

ATIVIDADE 9C

REVISÃO COLETIVA DE NOVO FINAL CRIADO PARA A LENDA

.....

Vamos retomar mais uma vez nosso trabalho com mitos e lendas!

Vejam este cartaz. Aqui está escrito o final da lenda que vocês ditaram.

Para revisar este trecho do texto, acompanhe a leitura e observe com bastante atenção: veja se falta algum trecho, se a parte final está confusa e se há palavras que se repetem muito. Sugira alguma modificação se achar que é o caso, mas explique bem o porquê de sua decisão.

Com muitas sugestões o texto ficará ainda melhor!

ATIVIDADE 10A

PLANEJANDO NOVA VERSÃO DE UMA LENDA

Mais uma versão para a lenda da mandioca.

Vamos começar hoje a pensar no livro que vocês vão produzir. Você e seus colegas irão formar duplas para iniciarmos o trabalho.

Vocês já conhecem três versões da lenda da mandioca. Uma outra versão será escrita por você com seu colega de dupla. O mesmo será feito por todas as duplas da classe. Antes de começar, vamos relembrar oralmente as três versões. Para facilitar a escrita do texto, façam um planejamento, lembrando as características dos personagens e quais as partes de cada versão irão aproveitar. Anotem tudo em seus cadernos para retomar essas idéias na próxima aula.

ATIVIDADE 10B

PRODUÇÃO EM DUPLAS DE NOVA VERSÃO DE UMA LENDA

Mais uma versão para a lenda da mandioca.

Na aula de hoje, você e seu companheiro de dupla vão escrever uma nova versão para a lenda da mandioca. Para isso, retomem o planejamento que fizeram na aula anterior.

Lembrem-se de que, quanto mais detalhes a história tiver, mais interessante ficará para o leitor.

Vocês podem consultar também os cartazes nos quais registramos tudo que já estudaram sobre as lendas. E podem chamar o(a) professor(a) para ajudar sempre que for preciso.

Comecem a escrever o texto em seus cadernos, mas se não der para terminar hoje, deixem para continuar na próxima aula.

Bom trabalho!

ATIVIDADE 11A

TROCA DOS TEXTOS PRODUZIDOS E DE SUGESTÕES PARA MELHORÁ-LOS.

Muitas versões para a mesma lenda

Vamos ver como ficaram as novas versões da lenda da mandioca? Para isso, troque a versão da lenda escrita por você e seu colega pela versão produzida por outra dupla da classe.

Vocês vão ler o texto deles e eles, o de vocês. E todos darão sugestões

para melhorar o trabalho dos outros. Faça uma primeira leitura do texto dos colegas, prestando atenção à sequência da história. Depois, leia-o novamente, concentrando-se na escrita das palavras.

Se vocês quiserem sugerir modificações na escrita do texto ou das palavras, anotem no final da folha, ou em uma folha avulsa, para não “invadir” a produção dos colegas. E expliquem muito bem qual é sua sugestão e por que acham necessário mudar, para que a outra dupla entenda sua intenção.

Lembrem-se de usar aquele recurso do asterisco (*), proposto nos contos de assombração.

Destroquem os textos. Leiam com atenção as dicas dadas pelos colegas que leram seu texto.

Façam as alterações que considerarem adequadas.

ATIVIDADE 11B

REVISÃO COM DICAS DO PROFESSOR PARA O TEXTO FICAR BEM ESCRITO.

.....

Veja a lenda que você produziu em dupla com seu colega: o(a) professor(a) leu e anotou nela algumas dicas para vocês poderem deixá-la ainda melhor.

Os recados se referem ao conteúdo do que escreveram: se é preciso acrescentar algum detalhe sobre o que aconteceu com os personagens ou se é o caso de mexer na sequência da história. Também foram apontadas repetições exageradas de palavras, quando isso ocorreu.

Ao terminar de ler as dicas, passe seu texto a limpo, pensando sempre nas melhores opções para deixá-lo bem escrito.

Bom trabalho!

ATIVIDADE 11C

REVISÃO DAS QUESTÕES ORTOGRÁFICAS COM APOIO DO PROFESSOR.

.....

Na aula de hoje sobre mitos e lendas, vamos continuar a revisar a escrita da lenda que vocês estão produzindo.

O(A) professor(a) leu de novo o trabalho de sua dupla e mais uma vez escreveu um bilhete com sugestões para vocês melhorarem a ortografia.

Leia com seu colega tudo o que está anotado e depois façam juntos a correção, deixando o texto cada vez melhor para as pessoas lerem.



ATIVIDADE 11D

REVISÃO DAS MARCAS DE PONTUAÇÃO

E agora chegou a hora de revisar a pontuação dos textos produzidos.

ATIVIDADE 12

SEU PROFESSOR CUIDOU DE FAZER A ÚLTIMA REVISÃO DO SEU TEXTO E ESTÁ CHEGANDO O MOMENTO DE EDITAR O LIVRO

ATIVIDADE 13A

PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO

Apreciação de livros que contêm um única história.

Vocês têm à mão vários livros. Selecione os livros que contam uma única história e examine-os com atenção.

- Todos eles têm ilustrações?
- Em que lugar estão as ilustrações? Estão no final da história ou há uma em cada página?
- As ilustrações são todas do mesmo jeito? Quais as semelhanças e as diferenças?
- Que critérios você acha que os autores utilizaram para fazer as ilustrações?

Discuta essa análise com seus colegas. Essas observações serão importantes quando vocês forem ilustrar seu livro.

ATIVIDADE 13B

ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS DAS DUPLAS EM PÁGINAS

Ouçá com atenção as orientações do seu professor pois hoje você e seu colega de dupla dividirão a lenda que escreveram pelas páginas do livro que criarão.

ATIVIDADE 13C

PASSANDO A LIMPO

O mito que escreveu, considerando todas as observações feitas por seu(sua) professor(a) e por seus colegas.

Esta é mais uma oportunidade para reler o texto e melhorá-lo. Depois, pode entregá-lo. Ele está quase pronto para o livro.

ATIVIDADE 14A

ILUSTRAÇÃO DAS PÁGINAS

O projeto de lendas e mitos está chegando ao fim! Vamos terminar a produção do livro.

Agora que seu livro já tem o texto dividido em páginas, reúna-se com seu colega para pensarem em imagens que sirvam para ilustrar o assunto de cada uma dessas páginas, combinando com o texto escrito. Vocês podem escolher a técnica que quiserem e que puderem realizar na escola: pintura, desenho ou colagem. Façam e refaçam sua ilustração, até sentirem que está adequada ao que estavam imaginando. Quando aprovarem o resultado, é hora de recortar e colar na folha em que vocês escreveram o texto.

Caprichem bastante nas ilustrações, para que o livro fique muito bonito!

ATIVIDADE 14B

MONTAR O LIVRO

Chegou a hora de montar o livro da lenda da mandioca!

Organize com seu colega a ordem em que as páginas devem ficar. Vocês podem usar um papel mais grosso para começar a confeccionar a capa do livro. Ela pode ficar mais ou menos assim:

NOME DA ESCOLA
TÍTULO DA LENDA
ILUSTRAÇÃO
NOMES DOS AUTORES E ILUSTRADORES
4º ANO ____ (LETRA INDICANDO A TURMA)
DATA (ANO):

Assim que a capa estiver pronta, vocês podem juntar as páginas que já fizeram, e o livro ficará completo.

Caprichem para criar o título!

Tudo terminado? O livro deve ter ficado lindo!

ATIVIDADE 15

PLANEJAR RECONTO DE MITOS E LENDAS PARA EVENTO DE LANÇAMENTO

.....

Junto com seus colegas, preparem o espaço para o lançamento dos livros e uma mesa para os autógrafos.

Assim que todos os convidados chegarem, o(a) professor(a) irá contar a eles como foi o projeto de mitos e lendas. E logo em seguida vocês podem iniciar o reconto das histórias que escolheram.

A partir de agora, o livro que você construiu em dupla com seu colega fará parte do acervo da escola e poderá ser lido por muitos alunos.

R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

POEMAS... MUITOS POEMAS

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 1A

LEITURA COMPARTILHADA DA APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA

.....

Você já ouviu um poema?

Sabia que algumas letras de canções que se ouvem são poemas?

O poema é um tipo de texto muito especial. Por esse motivo escolhemos alguns para você conhecer.

A partir de agora você vai ouvir, ler, sentir, discutir, gostar e “desgostar” de poemas escritos há muito tempo e outros escritos mais recentemente.

Alguns poemas foram escritos por gente famosa, outros, por alunos como você.

Há quem diga que os poemas são para os apaixonados. Outros concordam que são para pensar na vida. Há também aqueles que acham que são para dar alegria. O que você acha? Vamos descobrir o que é?

≠
R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

ATIVIDADE 1B

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DO POETA AUTOR

Poesia e Prosa – Elias José

Mergulhe nesse mundo da poesia. Para começar, o seu professor lerá um poema de Elias José que fala sobre a arte de escrever poemas.

POESIA E PROSA

PODE-SE ESCREVER EM PROSA OU EM VERSO.
QUANDO SE ESCREVE EM PROSA.
A GENTE ENCHE A LINHA. DO CADERNO ATÉ O FIM.
ANTES DE PASSAR PARA A OUTRA LINHA.
E ASSIM POR DIANTE ATÉ O FIM DA PÁGINA.
EM POESIA NÃO: A GENTE MUDA DE LINHA ANTES DO FIM,
DEIXANDO UM ESPAÇO EM BRANCO.
ANTES DE IR PARA A LINHA SEGUINTE.
ESSAS LINHAS INCOMPLETAS SE CHAMAM VERSOS.
ACHO QUE O ESPAÇO EM BRANCO.
É PARA O LEITOR PODER FICAR PENSANDO.
PENSANDO BEM.
NO QUE O POETA ACABOU DE DIZER.
ALGUMAS VEZES, LENDO UM VERSO.
A GENTE TEM DE VOLTAR AOS VERSOS DE TRÁS
PARA ENTENDER MELHOR O QUE ELE QUER DIZER.
PRINCIPALMENTE QUANDO HÁ UMA RIMA.
ISTO É.
UMA PALAVRA COM O MESMO SOM DE OUTRA.
LIDA HÁ POUCO.

Sobre o autor:

Elias José é mineiro, nasceu na cidade de Santa Cruz da Prata, em 1936. Foi professor e atualmente se dedica a escrever livros. Tem ótimos livros para crianças e jovens, sendo reconhecido como um dos principais escritores brasileiros da atualidade.

ATIVIDADE 2

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DO POETA AUTOR SEGUIDA DE CANTORIA

Poemas da Infância

Leiam o poema musicado de Vinícios de Moraes que provavelmente vocês conheceram no primeiro ou segundo ano. É um poema que fala de como era uma moradia.

A CASA

Vinícios de Moraes

ERA UMA CASA
MUITO ENGRAÇADA
NÃO TINHA TETO
NÃO TINHA NADA
NINGUÉM PODIA
ENTRAR NELA NÃO
PORQUE NA CASA
NÃO TINHA CHÃO
NINGUÉM PODIA
DORMIR NA REDE
PORQUE A CASA
NÃO TINHA PAREDE
NINGUÉM PODIA
FAZER PIPI
PORQUE PENICO
NÃO TINHA ALI
MAS ERA FEITA
COM MUITO ESMERO
NA RUA DOS BOBOS
NÚMERO ZERO.

Sobre o autor

Vinícius de Moraes foi poeta, compositor, intérprete e diplomata brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1913, e morreu na mesma cidade, em 1980. Escreveu seu primeiro poema aos 7 anos. Muitas poesias escritas por ele foram musicadas, como a conhecida "A casa".

Outra música famosa que Vinícius compôs com seu amigo Tom Jobim foi "Garota de Ipanema", que diz assim: "Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça...".

ATIVIDADE 3A

LEITURA COMPARTILHADA DA NOTA BIOGRÁFICA DO POETA AUTOR MANUEL BANDEIRA

Vamos ler mais poemas...

Você conhece o poeta Manuel Bandeira?

Manuel Bandeira foi um dos escritores brasileiros mais importantes de nossa história. Nasceu no Recife, no estado de Pernambuco, em 1886.

Faz muito tempo, não é mesmo?

Ele viveu bastante, morreu com 82 anos, em 1968. Quando era adolescente, queria ser arquiteto para trabalhar como o pai, que era engenheiro, mas teve uma doença grave que o impediu de realizar o seu sonho. E, assim, o Brasil ganhou um maravilhoso poeta.

Dizem os estudiosos da poesia de Manuel Bandeira que ele foi o maior exemplo de poeta que conseguiu colocar a vida pessoal em suas obras.

ATIVIDADE 3B

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA

Ouçã a leitura realizada pelo professor e encante-se:

TREM DE FERRO

Manuel Bandeira

CAFÉ COM PÃO

CAFÉ COM PÃO

CAFÉ COM PÃO

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

VIRGE MARIA, QUE FOI ISTO, MAQUINISTA?

AGORA SIM

CAFÉ COM PÃO

AGORA SIM

VOA FUMAÇA

CORRE CERCA

AI SEU FOGUISTA

BOTA FOGO

NA FORNALHA

QUE EU PRECISO

MUITA FORÇA

MUITA FORÇA

MUITA FORÇA

OÔ...

FOGE BICHO

FOGE POVO

PASSA PONTE

PASSA POSTE

PASSA PASTO

PASSA BOI

PASSA BOIADA

PASSA GALHO

DA INGAZEIRA

DEBRUÇA

NO RIACHO

QUE VONTADE

DE CANTAR!

OÔ...

QUANDO ME PRENDERO
NO CANAVIÁ
CADA PÉ DE CANA
ERA UM OFICIÁ

OÔ...
MENINA BONITA
DO VESTIDO VERDE
ME DÁ TUA BOCA
PRA MATÁ MINHA SEDE

OÔ...
VOU MIMBORA VOU MIMBORA
NÃO GOSTO DAQUI
NASCI NO SERTÃO
SOU DE OURICURI
OÔ...
VOU DEPRESSA
VOU CORRENDO
VOU

NA TODA
QUE SÓ LEVO
POUCA GENTE
POUCA GENTE
POUCA GENTE...

ç

T

d

a

Z

i

s

x

e

S

M

R

g

A

m

u

r

j

ATIVIDADE 3C

TREINO PARA LEITURA DE POEMA

Trem de Ferro - Manuel Bandeira

O professor dividirá a classe na mesma quantidade de estrofes desse poema e cada grupo irá treinar a leitura da sua estrofe para um recital. Lembre-se de que a leitura deve dar o ritmo que esse poema tem.

ATIVIDADE 4A

LEITURA DE QUADRINHAS

Vamos voltar a falar de poemas?

Hoje você vai conhecer um outro tipo de poema que são as quadrinhas.

Provavelmente você já ouviu falar em algum lugar sobre esse gênero textual, e talvez até já saiba alguns de memória.

Acompanhe a leitura do professor:

VERDINHO BONITÃO
PAPAGAIO IMPACIENTE
CONTADOR DE PIADA DE SALÃO
PRECISA ACHAR UMA ARARA URGENTE
QUE NÃO SAIBA DIZER NÃO

*ALMIR CORREIA

PLANTEI UM ABACATEIRO
PARA COMER ABACATE
MAS NÃO SEI O QUE PLANTAR
PARA COMER CHOCOLATE

**JOSÉ PAULO PAES

PARA COMPROMISSO SÉRIO
CENTOPÉIA DE BOA FAMÍLIA
DESEJA UM GRILO NAMORADO
DONO DE SAPATARIA
E BEM APESSOADO

*ALMIR CORREIA

A NOITE FOI EMBORA
LÁ NO FUNDO DO QUINTAL
ESQUECI A LUA CHEIA
PENDURADA NO VARAL

**JOSÉ PAULO PAES

Sobre os autores:

Almir Correia é paranaense, autor de livros infanto-juvenis, tendo recebido por suas obras a distinção de Altamente Recomendável da Fundação Nacional o Livro Infanto-Juvenil Foi agraciado, também, pela Associação Paulista dos Críticos de Arte - APCA, com o prêmio de Melhor Poesia Infantil, em 1997.

José Paulo Paes (Taquaritinga, 1926 - São Paulo, 9 de outubro de 1998) foi um poeta, tradutor, crítico literário e ensaísta brasileiro. Publicou seu primeiro livro de poesia, O Aluno, em 1947. No ano seguinte completou o curso superior de Química Industrial em Curitiba - PR. No período, colaborou na revista Joaquim e participou no II Congresso Brasileiro de Escritores, em Belo Horizonte - MG. Nas décadas posteriores foi colaborador de vários periódicos, entre os quais Folha de S. Paulo, diversas obras para crianças; foi laureado com prêmios como o Jabuti de Literatura Infantil, concedido em 1991 para seu livro Poemas para Brincar.

* Correia, Almir - Poemas amorosos - Bineta 2004.

** Alfabetizações - livro do aluno - MEC - Sec. do Ensino Fund. Fundescola, 2000

ATIVIDADE 4B

CÓPIA DA QUADRINHA PREFERIDA NO CADERNO

Essas quadrinhas têm os nomes de seus autores, mas há muitas quadrinhas que são conhecidas popularmente, ou seja, conhecidas por muitas pessoas e passadas de boca em boca e que não se sabe mais quem são seus autores.

Agora, escolha a quadrinha de que mais gostou e copie-a no seu caderno. Se você gostou dessas quadrinhas, prepare-se, pois nas próximas aulas teremos muito mais.

Ah... Saiba que as quadrinhas também são chamadas de quadras, trovas ou trovinhas.

ATIVIDADE 4C

ORIENTAÇÃO PARA TAREFA DE CASA

Treine a quadrinha que copiou no seu caderno para sabê-la de cor e recitar na próxima aula.

Pergunte para o pessoal de casa se conhecem alguma quadrinha. Caso conheçam copiem em seu caderno ou decore para compartilhar com os colegas.

ATIVIDADE 5A

LEITURA COMPARTILHADA DE QUADRINHAS TRAZIDAS PELO GRUPO E CÓPIA DA QUADRINHA PREFERIDA

Retomada da tarefa de casa

Como combinamos na aula que tratamos de poemas, hoje vamos conhecer outras quadrinhas. Vamos começar ouvindo as quadrinhas trazidas pelo grupo. Você também trouxe?

Então, leia-a! Ou, se souber de memória, declame-a para seus colegas.

O professor irá escrever na lousa algumas dessas quadrinhas.

Escolha uma delas e copie abaixo:

ATIVIDADE 5B

LEITURA COMPARTILHADA DE QUADRINHAS

Agora vamos conhecer outras quadrinhas.

Acompanhe a leitura feita pelo professor:

1*

UM DIA, À BEIRA DE UM LAGO
POR ACASO FUI PARAR;

VI NO FUNDO A TUA IMAGEM.
QUIS ME DEITAR E AFOGO

2*

VOU MANDAR UM RECADINHO
À MENINA MAIS BONITA

A QUE TEM TRANÇA COMPRIDA
AMARRADA COM UMA FITA.

Você gostou dessas quadrinhas? Relei-a com um colega.

Você reparou que as quadrinhas apresentaram um ritmo muito gostoso, quase uma música?

Sabe por que é assim? Porque cada linha da quadra combina com uma outra linha.

Para você entender melhor: cada linha é chamada de verso e dizemos que combina porque um verso rima com o outro.

Você gostou dessas quadrinhas? Relei-a com um colega.

Você reparou que as quadrinhas apresentaram um ritmo muito gostoso, quase uma música?

Sabe por que é assim? Porque cada linha da quadra combina com uma outra linha.

Para você entender melhor: cada linha é chamada de verso e dizemos que combina porque um verso rima com o outro.

ATIVIDADE 6A

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS

Ouçá a leitura realizada pelo professor e encante-se:

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

Manuel Bandeira

QUANDO EU TINHA SEIS ANOS
GANHEI UM PORQUINHO-DA-ÍNDIA.
QUE DOR DE CORAÇÃO ME DAVA
PORQUE O BICHINHO SÓ QUERIA ESTAR DEBAIXO DO FOGÃO!
LEVAVA ELE PRA SALA
PRA OS LUGARES MAIS BONITOS MAIS LIMPINHOS
ELE NÃO GOSTAVA:
QUERIA ERA ESTAR DEBAIXO DO FOGÃO.
NÃO FAZIA CASO NENHUM DAS MINHAS TERNURINHAS...
-O MEU PORQUINHO- DA-ÍNDIA FOI MINHA PRIMEIRA NAMORADA.

Agora leia junto com seu professor acompanhando o texto.

PARDALZINHO

Manuel Bandeira

O PARDALZINHO NASCEU LIVRE.
QUEBRARAM-LHE A ASA
SACHA LHE DEU UMA CASA,
ÀGUA COMIDA E CARINHOS.
FORAM CUIDADOS EM VÃO:
A CASA ERA PRISÃO,
O PARDALZINHO MORREU.
O CORPO SACHA ENTERROU
NO JARDIM; A ALMA, ESSA VOOU
PARA O CÉU DOS PASSARINHOS!

ATIVIDADE 6B

LEITURA COMPARTILHADA, RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO SOBRE OS POEMAS, SEGUIDA DE CÓPIA DO TEXTO PREFERIDO DE CADA ALUNO.

Esses poemas referem-se a animais: o porquinho-da-índia e o pardal.

Você reparou que os poetas escrevem sobre os animais como se eles fossem gente?

Essa é uma característica de alguns poemas escritos sobre animais.

De qual dos poemas você mais gostou?

Pegue seu caderno e copie.

ATIVIDADE 7A

LEITURA COMPARTILHADA DE BREVE TEXTO SOBRE HAICAIS

Hoje, você será apresentado a outro tipo de poemas: os haicais.

Haicais são poemas bem pequenos. Esse tipo de poema nasceu no Japão, não se sabe dizer exatamente quando, mas foi há muito, muito tempo, pelo menos 200 anos atrás.

Diferente das quadrinhas, que têm 4 versos, os haicais só têm 3 versos.

ATIVIDADE 7B

LEITURA COMPARTILHADA DE ALGUNS HAICAIS E NOTAS BIOGRÁFICAS DOS POETAS AUTORES.

Vamos conhecer alguns haicais?

Esse haikai foi escrito pelo mais famoso poeta desse estilo no Japão, ele se chama Bashô.

Acompanhe a leitura de seu professor:

GOTA DE ORVALHO
AO SOL DA MANHÃ
PRECISO DIAMANTE

BASHÔ

Vamos apreciar os haicais de Leminski:

CASCA OCA
A CIGARRA
CANTOU-SE TODA
BASHÔ-LEMINSKI

AMEIXAS
AME-AS
OU DEIXE-AS
LEMINSKI

Sobre os autores:

[Paulo Leminski Filho](#) nasceu em Curitiba, no Paraná, em 1944. Foi músico, letrista e poeta. É considerado um dos maiores conhecedores da cultura japonesa no Brasil. Estudou muito os haicais e escreveu uma biografia de basho. Morreu em 1989, em Curitiba.

De acordo com as diversas literaturas, [Matsuo Bashô](#) nasceu em 1644 e morreu em 1694, portanto morreu na plenitude de seus 50 anos. Se por um lado, algumas informações pesquisadas, ditam que pouco material está disponível para recriar a vida de Bashô antes de seu estabelecimento na cabana, outras são mais otimistas e recompõem a vida de Bashô com grande admiração. Acredita-se que ele nasceu em ou perto de Ueno na província de Iga, aproximadamente trinta milhas ao sudeste de Kyoto e duas centenas de milhas a oeste de Edo. Na idade de 9 anos, Bashô entrou a serviço da família "Todo" como um acompanhante do caçula, Todo Yoshitada. Os dois meninos desenvolveram uma forte amizade e juntos estudaram literatura e poesia. A ligação mais forte entre os dois era o haikai, um dos passatempos favoritos dos homens da sociedade na época. O primeiro poema de Bashô preservado até hoje foi escrito em 1662, quando ele tinha 18 anos

ATIVIDADE 7C

LEITURA COMPARTILHADA DE TEXTO QUE PROPÕE UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE OS HAICAI

De qual deles você mais gostou? Por quê? Discuta sobre isso com seus colegas.

Você já viu uma casca de cigarra?

Já ouviu o canto da cigarra?

Especialmente para a aula de hoje, seu professor pesquisou sobre a vida das cigarras e vai contar para você e seus colegas o que já sabe.

Após essa conversa sobre as cigarras, volte ao haikai e analise se você agora entende o poema de forma diferente.

Converse com seus colegas sobre isso.

ATIVIDADE 7D

PRODUÇÃO COLETIVA DE HAICAIS, SEGUIDA DE CÓPIA NOS TEXTOS PRODUZIDOS NO CADERNO

.....

Junto com os seus colegas e professor, você pode tentar escrever outro haicai a partir daquele que fala sobre ameixas. Troque a fruta e tente outras combinações de palavras. Depois copie os haicais inventados pela sua classe no seu caderno.

ATIVIDADE 8A

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS E NOTA BIOGRÁFICA DOS POETAS AUTORES

.....

Hoje faremos a leitura de dois poemas que falam sobre o mesmo tema: cidade. Um deles é Carlos Drumond de Andrade e o outro é de Mário Quintana.

Acompanhe a leitura realizada pelo professor.

CIDADEZINHA QUALQUER

CASAS ENTRE BANANAS
MULHERES ENTRE LARANJEIRAS
POMAR AMOR CANTAR.

UM HOMEM VAI DEVAGAR.
UM CACHORRO VAI DEVAGAR.
UM BURRO VAI DEVAGAR.

DEVAGAR... AS JANELAS OLHAM.
ETÁ VIDA BESTA, MEU DEUS.

CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA

CIDADEZINHA CHEIA DE GRÇA...
TÃO PEQUENA QUE ATÉ CAUSA DÓ!
COM SEUS BURRICOS A PASTAR NA PRAÇA...
SUA IGREJINHA DE UMA TORRE SÓ...

NUVENS QUE VENHAM. NUVENS E ASAS.
NÃO PARAM NUNCA NEM UM SEGUNDO...
E FICA A TORRE. SOBRE AS VELHAS CASAS
FICA CISMANDO COMO É VASTO O MUNDO!...

EU QUE DE LONGE VENHO PERDIDO,
SEMPOSO FIXO (A TRISTE SINA!)
AH, QUEM ME DERA TER LÁ NASCIDO!

LÁ TODA A VIDA PODE MORAR-
CIDADEZINHA... TÃO PEQUENINA
QUE TODA CABE NUM OLHAR...

MÁRIO QUINTANA

Sobre os autores:

[Carlos Drumond Andrade](#) foi poeta, cronista, contista e tradutor brasileiro. Sua obra traduz a visão de um individualista comprometido com a realidade social. Nasceu em Itabira, MG, em 31 de outubro de 1902. Era formado em farmácia, mas em Belo Horizonte, começou a carreira de escritor como colaborador do Diário de Minas. Em 1930 fundou "A Revista" para divulgar o modernismo e publicou sua primeira obra poética "Alguma Poesia".

[Mário de Miranda Quintana](#) foi poeta, tradutor e jornalista. É considerado um dos maiores poetas brasileiros do século 20, e é conhecido como o "poeta das coisas simples". Nasceu em 30 de julho de 1906, na cidade de Alegrete, Rio Grande do Sul. Seus pais ensinaram ao poeta aquilo que seria uma de suas maiores formas de expressão: a escrita. Coincidentemente, isso ocorreu pelas páginas do jornal Correio do Povo, onde, no futuro, trabalharia por muitos anos de sua vida.-

ATIVIDADE 8B

PRODUÇÃO ESCRITA, EM DUPLAS, A PARTIR DOS POEMAS LIDOS DE QUE CIDADES OS POETAS ESTÃO FALANDO?

.....

Você conhece cidades como essas? A cidade em que você mora se parece com essas descritas pelos poetas? Quais são as semelhanças e as diferenças?

Escrevam um novo poema sobre a cidade onde moram, com base no poema de Carlos Drummond Andrade.

Escrevam um novo poema sobre a cidade onde moram, com base no poema de Carlos Drummond de Andrade.

Por exemplo, no verso:

Casas entre bananeiras

O que vocês poderiam escrever para dar idéia da cidade onde moram:

Casas entre _____

A idéia é que vocês possam pensar juntos em cada verso.

Depois de pronto, copiem o seu poema no caderno e leiam-no para a classe.

ATIVIDADE 9

PRODUÇÃO ESCRITA DE LISTA SOBRE OS TEMAS SOBRE OS QUAIS OS POETAS COSTUMAM ESCREVER

.....

Na aula de hoje vamos falar sobre temas que inspiram os poetas.

Você acha que os poetas podem escrever sobre o quê?

Faça uma lista dos temas que você considera que podem ser escritos em forma de poema:

Socialize com seus colegas os temas indicados.

ATIVIDADE 10

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS SEGUIDA DE RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO

Este primeiro é de um poeta já conhecido: Manuel Bandeira.

BICHO

VI ONTEM UM BICHO
NA IMUNDÍCIE DO PÁTIO
CATANDO COMIDA ENTRE OS DETRITOS.

QUANDO ACHAVA ALGUMA COISA,
NÃO EXAMINAVA NEM CHEIRAVA:
ENGOLIA COM VORACIDADE.

O BICHO NÃO ERA UM CÃO,
NÃO ERA UM GATO,
NÃO ERA UM RATO.

O BICHO, MEU DEUS, ERA UM HOMEM.

MANUEL BANDEIRA

Do que será que fala esse poema?

Você gostou dele? Converse sobre isso com seus colegas e o professor.

O MENINO DOENTE

O MENINO DORME.

PARA QUE O MENINO
DURMA SOSSEGADO
SENTADA AO SEU LADO
A MÃEZINHA CANTA:
_ “DODÓI, VAI-TE EMBORA”!
“DEIXA O MEU FILHINHO”,
“DORME... DORME... MEU...”.

MORTA DE FADIGA,
ELA ADORMECEU.
ENTÃO, NO OMBRO DELA,
UM VULTO DE SANTA,
NA MESMA CANTIGA,
NA MESMA VOZ DELA,
SE DEBRUÇA E CANTA:
_ “DORME, MEU AMOR...”.
“DORME MEU BENZINHO...”.

E O MENINO DORME.

MANUEL BANDEIRA

E esse poema, fala sobre o quê?

Você sente a mesma coisa ao ler ou ouvir os poemas “O Menino Dorme” e “Bicho”?

Troque idéias sobre seus sentimentos com seus colegas e o professor.

Já lemos diversos poemas. Será que podemos dizer que há temas que podem e outros que não podem ser escritos em forma de poema?

Só para ajudar nessa reflexão, acompanhe a leitura do professor do poema “A Porta”, de Vinícius de Moraes:

A PORTA

EU SOU FEITA DE MADEIRA
MADEIRA, MATÉRIA MORTA
MAS NÃO HÁ COISA NO MUNDO
MAIS VIVA DO QUE UMA PORTA

EU ABRO DEVAGARINHO
PRA PASSAR O MENININHO
EU ABRO BEM COM CUIDADO
PRA PASSAR O NAMORADO
EU ABRO BEM PRAZENTEIRA
PRA PASSAR A COZINHEIRA
EU ABRO DE SUPETÃO
PRA PASSAR O CAPITÃO

EU FECHO A FRENTE DA CASA
FECHO A FRENTE DO QUARTEL
FECHO TUDO NO MUNDO
SÓ VIVO ABERTA NO CÉU!

VINÍCIUS DE MORAES

O poema “A Porta” é muito interessante. Você reparou que é como se a porta fosse uma pessoa? Ela tem sentimentos, vontades e toma decisões.

De que parte do poema você mais gostou? Você concorda que podemos escrever em forma de poemas diversos temas? Na próxima aula iremos ler poemas de um outro tipo de tema. Aguarde!

ATIVIDADES 11B, 11C

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS DE AMOR.

...O que é mesmo amor platônico? Vamos investigar?

Acompanhe a leitura de seu professor e viaje nas palavras.

GAROTA DE IPANEMA

OLHA QUE COISA MAIS LINDA
MAIS CHEIA DE GRAÇA
É ELA MENINA
QUE VEM E QUE PASSA
NUM DOCE BALANÇO, A CAMINHO DO MAR.
MOÇA DO CORPO DOURADO
DO SOL DE IPANEMA
O SEU BALANÇO É MAIS QUE UM POEMA
É A COISA MAIS LINDA
QUE EU JÁ VI PASSAR.

AH, POR QUE ESTOU TÃO SOZINHO
AH, POR QUE TUDO É TÃO TRISTE
AH, A BELEZA QUE EXISTE

A BELEZA QUE NÃO É SÓ MINHA
QUE TAMBÉM PASSA SOZINHA.

AH, SE ELA SOUBESSE
QUE QUANDO ELA PASSA
O MUNDO INTEIRINHO SE ENCHE DE GRAÇA
E FICA MAIS LINDO
POR CAUSA DO AMOR.

VINÍCIUS DE MORAES E TOM JOBIM

O que você achou desse poema? Gostou? Dê sua opinião para seus colegas e ouça o que eles acharam.

Vamos acompanhar a leitura do segundo poema, que se chama “soneto da fidelidade”.

E A CONVERSA CONTINUA

Fique sabendo que SONETO é uma forma especial de escrever poemas. Nessa forma, o poema é escrito com 14 versos, sendo que na primeira e segunda estrofe (conjunto de versos) são escritos 4 versos e na terceira e quarta estrofes são escritos 3 versos.

SONETO DA FIDELIDADE

DE TUDO, AO MEU AMOR SEREI ATENTO
ANTES, E COM TAL ZELO, E SEMPRE, E TANTO
QUE MESMO EM FACE DO MAIOR ENCANTO
DELE SE ENCANTE MAIS MEU PENSAMENTO.

QUERO VIVÊ-LO EM CADA VÃO MOMENTO
E EM LOUVOR HEI DE ESPALHAR MEU CANTO
E RIR MEU RISO E DERRAMAR MEU PRANTO
AO SEU PESAR OU SEU CONTENTAMENTO.

E ASSIM, QUANDO MAIS TARDE ME PROCURE
QUEM SABE A MORTE, ANGÚSTIA DE QUEM VIVE
QUEM SABE A SOLIDÃO, FIM DE QUEM AMA

EU POSSA (ME) DIZER DO AMOR (QUE TIVE):
QUE NÃO SEJA IMORTAL, POSTO QUE É CHAMA
MAS QUE SEJA INFINITO ENQUANTO DURE.

VINÍCIUS DE MORAES

E desse poema, você gostou? Quais partes ou palavras marcaram mais seus sentimentos? Passe um traço abaixo delas e leia-as para seus colegas. Explique também por que fez essas escolhas e que sentimentos elas trazem para você.

Dos dois poemas, qual o seu preferido? Por quê?

Dê sua opinião aos colegas e ouça a opinião deles.

Você concorda que os dois poemas falam de amor?

ATIVIDADE 12

RODA DE CONVERSA, SEGUIDA DE LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS DE AMOR

Em continuação às nossas aulas sobre poesias, hoje vamos conhecer outros poemas de amor.

Alguns foram escritos por autores famosos, outros, por alunos como você.

Vamos ver se você descobre quais poemas foram escritos por alunos?

1

ESTAVA PENSANDO

ESTAVA PASSEANDO
QUANDO A LUZ DA LUA
SUMIU
E A TRISTEZA ADORMECIDA
SURTIU
E ENTÃO
O MENINO
NADA MAIS VIU OU SENTIU
A NÃO SER UM FRIOZINHO
E A DOCE LEMBRANÇA
DA PRIMEIRA PAIXÃO.

2

BILHETE

SE TU ME AMAS, AMA-ME BAIXINHO
NÃO O GRITES DE CIMA DOS TELHADOS
DEIXA EM PAZ OS PASSARINHOS
DEIXA EM PAZ A MIM!
SE ME QUERES,
ENFIM,
TEM DE SER BEM DEVAGARINHO, AMADA,
QUE A VIDA É BREVE, E O AMOR MAIS BREVE AINDA...

3

PEDES EXPLICAÇÃO

PEDES EXPLICAÇÃO, QUE NÃO SEI DAR,
SOBRE MEU JEITO DE AMAR.
SOUBESSE DAS RAZÕES POR QUE TE AMO
DESTE MODO
PODERIA TAMBÉM ME APAZIGUAR.
SOU ASSIM:
UM GATO NA POLTRONA
AOS TEUS PÉS
OU UM TIGRE QUE, FAMINTO,
CARINHOSAMENTE
VEM TE DEVORAR.

4

PARA SEMPRE

NUNCA PENSEI QUE PODERIA
ME SENTIR ASSIM,
TÃO SUA, TÃO NUA, TÃO BEM.
TÃO FELIZ POR SABER
QUE SOMOS DOIS
MAS EM UM.
SENTIR QUE SOU SEU MUNDO, ELE TODO,
INTEIRO.
QUE SOU SUA VIDA,
SUA ILHA, SEU PORTO.
SABER QUE É MEU COLO,
MEU PASSADO-PRESENTE-FUTURO.
E TER AQUI,
PARA SEMPRE.

5

AMOR E MEDO

ESTOU TE AMANDO E NÃO PERCEBO,
PORQUE, CERTO, TENHO MEDO.
ESTOU TE AMANDOM SIM, CONCEDO,
MAS TE AMANDO TANTO
QUE NEM A MIM MESMO
REVELO ESTE SEGREDO.

Veja se vocês acertaram quais poemas foram escritos por autores famosos e quais foram escritos por alunos.

Façam um x na coluna que consideram que corresponde ao escritor do poema:

POEMA	ESCRITO POR ESCRITOR FAMOSO	ESCRITO POR ALUNO
1		
2		
3		
4		
5		

Compare suas respostas com as respostas de seus colegas;

Depois, vire o livro e veja as respostas.

Você percebeu como é difícil acertar quem é autor famoso e quem é autor aluno?

Se você achar legal, copie um desses poemas numa folha bonita e entregue-o para alguém muito especial.

ATIVIDADE 13A

LEITURA DE QUADRINHAS

Como temos lido muitos poemas de amor nas aulas sobre poesia, vamos aprender, hoje, algumas quadrinhas de amor.

Escolha um colega e leiam as quadrinhas abaixo *.

Se precisarem, peçam ajuda ao seu professor.

SE A TARDE CAIR TRISTE
COM AR QUE VAI CHOVER
NÃO TE ESQUEÇAS SÃO MEUS OLHOS
QUE CHORAM POR NÃO TE VER.

MORENA, MINHA MORENA,
CAROCINHO DE DENDÊ
SE EU FOSSE RAPAZ SOLTEIRO
ME CASAVA COM VOCÊ.

COMO VEM AQUELA NUVEM
COM VONTADE DE CHOVER
ASSIM VEM O MEU BENZINHO
COM VONTADE DE ME VER.

MOCINHA DE BLUSA BRANCA
COM LENÇO DA MESMA COR
MOCINHA DIGA A SEU PAI
QUE EU QUERO O SEU AMOR.

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

CANÇÃO DO EXÍLIO

MINHA TERRA TEM PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ;
AS AVES QUE AQUI GORJEIAM,
NÃO GORJEIAM COMO LÁ.

NOSSO CÉU TEM MAIS ESTRELAS,
NOSSAS VÁRZEAS TÊM MAIS FLORES,
NOSSOS BOSQUES TÊM MAIS VIDA,
NOSSA VIDA MAIS AMORES.

EM CISMAR, SOZINHO, À NOITE,
MAIS PRAZER ENCONTRO EU LÁ;
MINHA TERRA TEM PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ.

MINHA TERRA TEM PRIMORES,
QUE TAIS NÃO ENCONTRO EU CÁ;
EM CISMAR – SOZINHO, À NOITE –
MAIS PRAZER ENCONTRO EU LÁ;

MINHA TERRA TEM PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ.
NÃO PERMITA DEUS QUE EU MORRA,
SEM QUE EU VOLTE PARA LÁ;

SEM QUE DESFRUTE OS PRIMORES
QUE NÃO ENCONTRO POR CÁ;
SEM QU'INDA AVISTE AS PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ.

GONÇALVES DIAS

Sobre o autor:

Gonçalves Dias nasceu em Caxias, no Maranhão, em 1823. Sua poesia, uma das mais importantes do romantismo, trata, além do amor, da valorização do índio e do amor à pátria, ao Brasil. Ele morreu em 1864, num naufrágio.

ATIVIDADE 14B

RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO DO POEMA LIDO.

Do que você acha que o poeta está falando?

Converse com seu professor e seus colegas sobre isso.

Ele foi escrito há mais de 150 anos.

Que palavras mostram que esse poema foi escrito há tanto tempo?

Você gostou ou não desse poema? Por quê?

Na aula passada, sobre poesia, chegamos à conclusão de que existem diferentes temas.

Você sabia que, além de escolher temas para escrever, alguns poetas se inspiram em poemas já escritos e fazem outros com o mesmo tema?

ATIVIDADE 14C

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

Acompanhe a leitura desse poema e compare-o com “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias.

Você nota algo em comum entre eles?

CANÇÃO DO EXÍLIO (UM CARIOCA EM SÃO PAULO)

MINHA TERRA TEM MANGUEIRA
ONDE TODO MUNDO CANTA
TEM JAQUEIRA E GOIABEIRA
AH! E TEM PALMEIRA
QUE EL REI DEIXOU AQUI.

CIDADE FLORESTA
CIDADE MONTANHA
CIDADE MAR
CIDADE MORENA

CIDADE MADALENA
SEMPRE AOS PÉS DO MEU SENHOR
ENXUGANDO SEUS PÉS
MOLHADOS DE PRAIA
MOLHADOS ÀS VEZES
DE CHORAR POR TI.

MEU RIO QUERIDO
CIDADE CORAÇÃO
MEU PULSO BATE FORTE
CONTIGO, FERIDO
ABRISTE MEU PEITO
NO CALOR DO VERÃO.
BAÍA ABERTA
VENTO, BRISA
TOMEI O TEU JEITO
TE LEVO COMIGO
ONDE QUER QUE VÁ
E QUANDO CHORO DE SAUDADE
PENSO É CHUVA DE VERÃO
SUBO O MORRO, BATUCADA
ENXUTO...
SOU MENINO DO RIO, SIM
MENINO QUE CORRE, QUE CANTA, QUE RI.
PUDERA...
MENINO QUE RIO!
ESSE RIO NÃO TEM MARGEM
SÓ TEM FOZ
FOZ ABERTA PRA CANTAR.

VILA ISABEL
O MARACA DOMINGO
MADUREIRA CHOROU
COPACABANA ME ENGANA
A GAROTA DE IPANEMA
NA AVENIDA, É A GLÓRIA
UM CASTELO, UM CASTELINHO
UM BONDINHO...

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

VOCÊ JÁ FOI AO RIO, NEGO?
NÃO
NÃO ANDOU NO TREM DA CENTRAL?

VIU A ESCOLA NA AVENIDA?
GRITOU “MAIS UM” PRO MENGÃO?
NÃO?
SINTO MUITO...
SINTO MUITA SAUDADE.

MAURÍCIO UZEDA

Sobre o autor:

Maurício Uzeda, nasceu em 1959, é carioca do Méier, mas vive no estado de São Paulo. Atualmente mora e trabalha em Lençóis Paulista. É músico e poeta e diz adorar fotografia.

ATIVIDADE 14D

ANÁLISE COMPARATIVA DOS POEMAS LIDOS

Por que você acha que Maurício Uzeda escreveu um poema com o mesmo título de Gonçalves Dias?

Você considera que esse poema foi escrito na mesma época em que o poema de Gonçalves Dias?

Que palavras fazem você ter essa opinião? Discuta essa questão com seus colegas e seu professor.

ATIVIDADE 15A

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

.....

Hoje vamos conhecer a poeta Cecília Meireles.

Acompanhe a leitura desse lindo poema de sua autoria pelo seu professor.

OU ISTO OU AQUILO

OU SE TEM CHUVA E NÃO SE TEM SOL
OU SE TEM SOL E NÃO SE TEM CHUVA!

OU SE CALÇA A LUVA E NÃO SE PÕE O ANEL,
OU SE PÕE O ANEL E NÃO SE CALÇA A LUVA!

QUEM SOBE NOS ARES NÃO FICA NO CHÃO,
QUEM FICA NO CHÃO NÃO SOBE NOS ARES,

É UMA GRANDE PENA QUE NÃO SE POSSA
ESTAR AO MESMO TEMPO NOS DOIS LUGARES!

OU GUARDO O DINHEIRO E NÃO COMPRO O DOCE.
OU COMPRO O DOCE E GASTO O DINHEIRO.

OU ISTO, OU AQUILO: OU ISTO OU AQUILO...
E VIVO ESCOLHENDO O DIA INTEIRO!

NÃO SEI SE BRINCO, NÃO SEI SE ESTUDO, SE SAIO
CORRENDO OU FICO TRÂNQULO.

MAS NÃO CONSEGUI ENTENDER AINDA
QUAL É MELHOR: SE É ISTO OU AQUILO.

CECÍLIA MEIRELES

Sobre a autora:

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro, em 1901. Ficou órfã aos 3 anos e foi criada por sua avó. Começou a escrever poemas com 9 anos de idade, provavelmente porque se sentia muito só. Além de escrever livros para crianças e receber prêmios por isso. Morreu com 63 anos, em 1964.

ATIVIDADE 15B

RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO

O que você achou do poema?

O que mais chamou a sua atenção? Comente com seus colegas a forma como o poeta o escreveu.

Releia o poema, junto com seus colegas, várias vezes, procurando decorá-lo. Assim, em outra ocasião, poderá recitá-lo para alguém.

ATIVIDADE 16A

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

Terra – Décio Pignatari

Nas aulas anteriores vimos que existem poemas grandes, poemas pequenos (como as quadrinhas e os haicais) e, ainda, com diferentes temas.

Vimos também que os poetas podem escrever poemas diferentes sobre um tema já explorado, acrescentando seu olhar, sua opinião ou crítica.

Hoje vamos ver que, além de tudo isso, os poetas escolheram também a apresentação gráfica dos seus poemas, ou seja, a disposição dos versos no papel.

Vamos ver e ler agora um poema de um poeta famoso que gosta de fazer poesia usando as formas, os espaços, os recursos gráficos: Décio Pignatari.

Sobre o autor :

Décio Pignatari nasceu em Jundiáí, São Paulo, em 1949. Junto com Augusto de Campos e Haroldo de Campos, escreveu poemas desse estilo chamado poesia concreta. Atualmente vive e trabalha em São Paulo.

Para ler esse poema é preciso ao mesmo tempo prestar atenção ao escrito e à forma em que está escrito.

Leiam-no e experimentem:



ATIVIDADE 16B

RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO DO POEMA LIDO

.....

Que palavras vocês encontraram no poema além de terra?

Essas palavras têm a ver com a palavra terra?

Será que foi por acaso que ele fez aparecer essas outras palavras ou foi intencionalmente?

Não é impressionante como os poetas, nesse tipo de poema, parecem trabalhar com as palavras como os artistas trabalham com a madeira ou o barro numa escultura? Eles parecem modelar as palavras de acordo com o que querem que os leitores vejam e leiam.

ATIVIDADE 17A

IRENE DO CÉU – MANUEL BANDEIRA

Vamos apreciar outros poemas e observar como os poetas lidam com as palavras, o que faz com que o texto fique agradável, interessante, gostoso de ler...

Acompanhe a leitura desse poema de Manuel Bandeira, feita pelo seu professor. Depois leia novamente, sozinho:

IRENE NO CÉU

IRENE PRETA
IRENE BOA
IRENE SEMPRE DE BOM HUMOR.

IMAGINO IRENE ENTRANDO NO CÉU:
— LICENÇA, MEU BRANCO!
E SÃO PEDRO BONACHÃO:
— ENTRA, IRENE. VOCÊ NÃO PRECISA PEDIR LICENÇA.

MANUEL BANDEIRA

Comente sobre a forma como o poeta utilizou as palavras: as repetições, o diálogo e o próprio jeito de falar de Irene e de São Pedro...

Escolha dois colegas e converse com eles sobre suas impressões.

ATIVIDADE 17B

O RELÓGIO – VINÍCIUS DE MORAES

O poema “Trem de Ferro”, escrito por Manuel Bandeira, é um exemplo que mostra como a escolha das palavras e a forma de organizá-las podem sugerir o barulho do relógio. Volte à página 83 para lê-lo novamente.

Agora, escolha um colega e leia para ele esse poema chamado “O Relógio”, de Vinícius de Moraes, e depois ouça a leitura dele.

O RELÓGIO

PASSA TEMPO, TIC, TAC
TIC, TAC, PASSA A HORA
CHEGA LOGO, TIC, TAC
TIC-TAC, E VAI EMBORA
PASSA TEMPO
BEM DEPRESSA
NÃO ATRASA
NÃO DEMORA
QUE JÁ ESTOU
MUITO CANSADO
JÁ PERDI
TODA A ALEGRIA
DE FAZER
MEU TIC-TAC
DIA E NOITE
NOITE E DIA
TIC-TAC
TIC-TAC
DIA E NOITE
NOITE E DIA
TIC-TAC
TIC-TAC
TIC-TAC

VINÍCIUS DE MORAES

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

MUITAS RODAS DE CURIOSIDADES

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 1A

COMPARTILHANDO A PROPOSTA DE PROMOVER RODAS DE CURIOSIDADES COM A TURMA

Periodicamente organizaremos uma atividade que chamamos de roda de curiosidades.

Nesse momento você irá apresentar ou ouvir textos com informações interessantes, curiosas, divertidas, controversas, estranhas ou descobertas recentes sobre acontecimentos científicos e históricos.

A seguir selecionamos algumas curiosidades para iniciar essa roda.

ATIVIDADE 1B

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA.

NARIZ E ORELHAS NUNCA PARAM DE CRESCER –

O TECIDO CARTILAGINOSO QUE FORMA O NARIZ E AS ORELHAS NÃO DEIXA DE CRESCER NEM MESMO QUANDO O INDIVÍDUO TORNA-SE ADULTO. DAÍ PORQUE O NARIZ E AS ORELHAS DE UM IDOSO SÃO MAIORES DO QUE QUANDO ERA JOVEM. A FACE TAMBÉM ENCOLHE PORQUE OS MÚSCULOS DA MASTIGAÇÃO SE ATROFIAM COM A PERDA DOS DENTES.

FONTE: WWW.TERRA.COM.BR/CURIOSIDADES

FLATULÊNCIA DOS DINOSSAUROS PODE TER CAUSADO SUA EXTINÇÃO –

HÁ VÁRIAS TEORIAS SOBRE A CAUSA DA EXTINÇÃO REPENTINA DOS DINOSSAUROS. ALGUMAS APONTAM A QUEDA DE UM METEORO, OUTRAS CULPAM UMA TRANSFORMAÇÃO BRUSCANAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO PLANETA E HÁ AINDA AQUELES QUE DIZEM QUE OS DINOSSAUROS SUMIRAM DA TERRA POR CAUSA DOS SEUS PRÓPRIOS GASES INTESTINAIS. SEGUNDO O JORNAL CHINÊS DIÁRIO DA JUVENTUDE DE PEQUIM, QUE CITA CIENTISTAS

FRANCESES ANÔNIMOS, AS FLATULÊNCIAS DOS DINOSSAUROS ERAM RICAS EM METANO, UM GÁS EXTREMAMENTE PERIGOSO. O JORNAL AFIRMA QUE “OS ANIMAIS, PESANDO ENTRE 80 E 100 TONELADAS, DEVORAVAM EM MÉDIA ENTRE 130 E 260 QUILOS DE ALIMENTOS POR DIA. ELES DEVIAM P ... SEM PARAR”. A TEORIA EXPLICA QUE HÁ 100 MILHÕES DE ANOS A ATMOSFERA DO PLANETA FOI FORTEMENTE DANIFICADA PELO ACÚMULO DE METANO, O QUE CAUSOU DANOS À CAMADA DE OZÔNIO E CONSEQÜENTEMENTE A MORTE DAS PLANTAS. SEM ALIMENTO, OS DINOSSAUROS ACABARAM MORRENDO DE FOME, CAUSADA PELA SUA PRÓPRIA VENTOSIDADE.

FONTE:WWW.TERRA.COM.BR/CURIOSIDADES

ATIVIDADE 2

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA.

.....

O maior peixe da terra

Será realizada a leitura do texto que conta qual é o maior peixe do mundo.

O MAIOR PEIXE DA TERRA

O MAIOR PEIXE DO MUNDO É O TUBARÃO-BALEIA, ENCONTRADO NOS MARES TROPICAIS DE TODO O GLOBO, PODENDO MEDIR ATÉ 20 METROS DE COMPRIMENTO. O BICHO TEM A CABEÇA ACHATADA E O CORPO MARROM OU CINZA COBERTO POR MANCHAS CLARAS. APESAR DO TAMANHO, ELE NÃO É TEMIDO COMO O TUBARÃO-BRANCO (ASTRO DO FAMOSO FILME DE SPIELBERG QUE COMPLETOU 25 ANOS EM 2000), POIS SE ALIMENTA APENAS DE PEQUENOS PEIXES, CRUSTÁCEOS E PLÂNCTON. PARA ISSO, O PEIXÃO POSSUI UMA GRANDE BOCA, QUE MANTÉM ABERTA ENQUANTO NADA LENTAMENTE PARA FILTRAR O ALIMENTO DA ÁGUA.

FONTE: WWW.TERRA.COM.BR/CURIOSIDADES

ATIVIDADE 3

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA.

Peixe-Boi

Acompanhe a leitura da ficha técnica de um animal, o peixe-boi para saberem mais sobre esse bicho que está ameaçado de extinção no Brasil.

PEIXE-BOI

ONDE VIVE: NORTE E NORDESTE DO BRASIL, CARIBE, GOLFO DO MÉXICO E FLÓRIDA, NA COSTA LESTE DA ÁFRICA E NA AMAZÔNIA.

O QUE COME: GRAMÍNEAS

PESO: DE 200 A 800 QUILOS

TAMANHO: ENTRE 2,5 E 4,5 METROS

TEMPO DE VIDA: 50 ANOS



VOCÊ SABIA?

O peixe-boi não é peixe nem boi. É chamado assim porque vive na água e se alimenta de plantas. Na verdade, ele é primo do elefante.

<http://recreionline.abril.com.br>

ATIVIDADE 4

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA.

Seguida de escrita de título para o texto

Leiam as curiosidades sugeridas pelo professor sobre os animais e coloquem um

título. Depois comentem com toda a classe o que descobriram sobre o animal:

VOCÊ SABIA QUE OS MOSQUITOS, SE ACASALAM NO AR, E QUE ESTE ACASALAMENTO DURA MENOS DE 2 SEGUNDOS?

VOCÊ SABIA QUE CERCA DE 80% DOS ANIMAIS DO PLANETA TÊM 6 PERNAS, ISTO É, SÃO INSETOS. EXISTEM MAIS DE 800 MIL ESPÉCIES DE INSETOS.

ATIVIDADE 5

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA (MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS)

Seguida de localização de informações explícitas no texto

O professor vai ler um texto para vocês que diz qual é o animal mais alto do mundo. Você imagina qual é?

O ANIMAL MAIS ALTO DO MUNDO É A GIRAFA

A GIRAFA É UM MAMÍFERO HERBÍVORO QUE SE ALIMENTA DE FOLHAS DAS ÁRVORES. CHEGA A TER 6 METROS DE ALTURA E A PESAR 1,5 TONELADAS. É DONA DE UMA LÍNGUA DE 45 CENTÍMETROS, E AS LONGAS PERNAS DE 2,5 METROS LHE DÃO UM OUTRO TÍTULO: É O BICHO QUE DESFERE O COICE MAIS VIOLENTO. COM UM SÓ GOLPE DE PATAS DIANTEIRAS, PODE MATAR UM LEÃO.

A IDADE MÉDIA DESSE ANIMAL É DE 25 ANOS, MAS MUITAS MORREM ANTES DE COMPLETAR O PRIMEIRO ANO DE VIDA NAS GARRAS DOS LEÕES, SEU PRINCIPAL PREDADOR.

ADAPTADO DE OS CAMINHOS DA TERRA. FEV/1999

Agora voltem ao texto lido e selecionem as seguintes informações:

ALIMENTAÇÃO: _____

ALTURA _____
PESO: _____
PREDADOR: _____

ATIVIDADE 6

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

.....

seguida de ilustração dos textos lidos (mediada pelo professor e em duplas)

Na roda de curiosidades de hoje vocês irão descobrir coisas interessantes sobre os animais. Leiam os textos e façam uma ilustração para eles:

1. VOCÊ SABIA... QUE O ELEFANTE AFRICANO É O MAIOR MAMÍFERO TERRESTRE? ELE PODE ATINGIR 4 METROS DE ALTURA.

2. VOCÊ SABIA... QUE UMA DAS MAIORES FORMIGAS CONHECIDAS É A TOCANDIRA? ELA É VENENOSA E VIVE NA AMAZÔNIA.

3. VOCÊ SABIA... QUE A BALEIA-AZUL É O MAIOR ANIMAL DO PLANETA? ELA PODE TER ATÉ 33 METROS DE COMPRIMENTO E PESA ENTRE 100 E 120 TONELADAS. SEU CORAÇÃO É DO TAMANHO DE UM FUSCA.

4. VOCÊ SABIA... QUE A BORBOLETA PASSA POR QUATRO FASES DE VIDA COM UMA NOVA FORMA? NA PRIMEIRA FASE ELA É UM OVO, O OVO SE QUEBRA E ELA NASCE COMO LAGARTA, DEPOIS SE TRANSFORMA EM PUPA E, FINALMENTE, DA PUPA SAI A BORBOLETA.

ATIVIDADE 7

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

.....

Você sabe por que a cor rosa é a das meninas e o azul é a dos meninos? Descubra lendo o texto:

POR QUE AZUL É A COR ASSOCIADA AOS MENINOS E ROSA, ÀS MENINAS?

ANTIGAMENTE, ACREDITAVA-SE QUE ESPÍRITOS DEMONÍACOS APODERAVAM-SE DOS RECÉM-NASCIDOS. O AZUL ERA A COR MAIS PODEROSA PARA AFASTAR O DEMÔNIO, POSSIVELMENTE POR SUA ASSOCIAÇÃO COM A COR DO CÉU. COMO OS HOMENS ERAM TIDOS COMO MAIS VALIOSOS PARA OS PAIS QUE AS MENINAS, A COR FOI ADOTADA PARA ELAS PORQUE PROVAVELMENTE AS MENINAS NÃO TINHAM ESSE PROBLEMA COM OS ESPÍRITOS NEFASTOS. ATÉ UM SÉCULO DEPOIS, OS BEBÊS DO SEXO FEMININO AINDA NÃO TINHAM COR PARA IDENTIFICÁ-LOS.

A ASSOCIAÇÃO DAS MENINAS COM A COR ROSA VEM DE UMA LENDA EUROPÉIA QUE DIZIA QUE AS MENINAS NASCIAM DENTRO DE ROSAS COR-DE-ROSA. A LENDA EUROPÉIA DIZIA, AINDA, QUE OS MENINOS NASCIAM DE REPOLHOS AZUIS.

[Http://www.guiadoscuriosos.com.br](http://www.guiadoscuriosos.com.br)

Agora, em grupos, comentem o que pensam sobre o assunto.

ATIVIDADE 8

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA (MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS)

Seguida de localização de informações explícitas no texto

Galeria de bichos ameaçados: mico-leão-da-cara-preta

Ouçam a leitura do texto abaixo:

GALERIA DE BICHOS AMEAÇADOS: MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

O MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA FOI DESCOBERTO EM 1990, NA ILHA DE SUPERAGÜI, NO PARANÁ. ESSA ESPÉCIE TEM O CORPO DOURADO E A CARA, CLARO, SÓ PODERIA SER PRETA! SEUS HÁBITOS NÃO SÃO MUITO DIFERENTES DOS DEMAIS MICOS. ELES COSTUMAM VIVER EM GRUPOS FAMILIARES COM CERCA DE CINCO INDIVÍDUOS, QUE, EM GERAL, INCLUEM UM CASAL EM IDADE REPRODUTIVA E SEUS FILHOTES DE DIFERENTES GESTAÇÕES. DAS QUATRO ESPÉCIES DE MICOS-LEÕES, O DA-CARA-PRETA É A QUE SE ENCONTRA MAIS SERIAMENTE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO, DEVIDO À CAÇA, AO TRÁFICO DE ANIMAIS, À FRAGMENTAÇÃO E À PERDA DE ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA.

ADAPTAÇÃO CIÊNCIA HOJE PARA CRIANÇAS. JULHO 2003.

Agora, voltem ao texto lido e preencham o quadro com algumas informações do texto lido:

CARACTERÍSTICAS DO MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA:

MOTIVOS DA AMEAÇA DE EXTINÇÃO:

ATIVIDADE 9

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA

Qual é o animal que tem quatro patas e um bico?

Você acha que pode existir um animal que tenha quatro patas e um bico?

Converse com seus colegas para ver se alguém já ouviu falar em um.

<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Qual? _____	

QUAL É O ANIMAL QUE TEM QUATRO PATAS E UM BICO?

É UMA VERDADEIRA CHARADA AMBULANTE. TEM QUATRO PATAS, UM BICO E DENTES QUANDO É PEQUENO. É PELUDO, AS PATAS DIANTEIRAS SÃO COMO ASAS E AS TRASEIRAS TÊM ESPORÕES VENENOSOS. BOTA OVOS, CHOCA-OS E DEPOIS AMAMENTA OS FILHOTES.

É O ORNITORRINCO. DURANTE UM SÉCULO APÓS SUA DESCOBERTA, OS CIENTISTAS QUEBRARAM A CABEÇA PENSANDO EM UM MODO DE CLASSIFICÁ-LO COMO UM MAMÍFERO NUMA ORDEM ESPECIAL, A DOS MONOTREMADOS. O ORNITORRINCO VIVE NA AUSTRÁLIA E NA TASMÂNIA, ÀS MARGENS DOS RIOS E BANHADOS.

TEM PATAS PALMADAS E POR ISSO É UM BOM NADADOR, CAPAZ DE FICAR DEBAIXO DA ÁGUA POR CINCO MINUTOS. DENTRO DA ÁGUA SEUS OLHOS E OUVIDOS FECHAM.

ELE CAVOUCA A LAMA COM SEU BICO, À PROCURA DE COMIDA. O BICO NÃO É ÓSSEO, MAS COBERTO POR UMA MEMBRANA SENSÍVEL. ALIMENTA-SE DE GIRINOS, CRUSTÁCEOS, VERMES E PEIXINHOS. EMBORA PASSE A MAIOR PARTE DO TEMPO NA ÁGUA, O ORNITORRINCO CAVA SUA TOCA NA MARGEM.

A FÊMEA CAVA UMA TOCA DE ATÉ 1,80 M DE COMPRIMENTO, ONDE CHOCA SEUS OVOS. ELA AMAMENTA OS FILHOTES DURANTE QUATRO MESES. COSTUMAM TER MENOS DE 2,5 CM AO NASCER, E CHEGAM A 30 CM DE COMPRIMENTO ANTES DE SEREM DESMAMADOS.

CARACTERÍSTICAS:

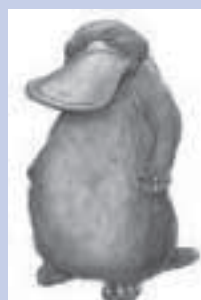
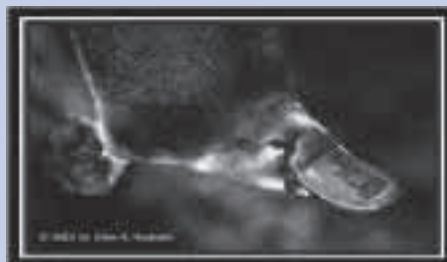
COMPRIMENTO DO MACHO: 40 CM, MAIS 13 CM DE CAUDA, ESPORÕES NAS PATAS TRASEIRAS

PERÍODO DE INCUBAÇÃO: 10 DIAS

OVOS: 2 OU 3 DE CADA VEZ

MATURIDADE: 1 ANO

TEMPO DE VIDA: 15 ANOS



ATIVIDADE 10

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA

Futebol – para conhecer um pouco mais a história de um esporte que é paixão nacional...

FUTEBOL

A PALAVRA “FUTEBOL” VEM DO INGLÊS FOOT (PÉ) E BALL (BOLA). O FUTEBOL MODERNO SURTIU NA INGLATERRA, EM 1863. NO BRASIL ESTE ESPORTE FOI INTRODUZIDO EM 1884 POR CHARLES MILLER, UM BRASILEIRO QUE ESTUDOU NA INGLATERRA E SE TORNOU UM GRANDE CONHECEDOR DE FUTEBOL. FOI ELE QUEM FUNDOU A LIGA PAULISTA DE FUTEBOL.

Para saber mais sobre o futebol...

... O FUTEBOL

Introduzido no Brasil por ingleses, ainda no final do século XIX, o futebol foi logo adotado pelas escolas inglesas e americanas, de orientação moderna, que admitiam exercícios físicos. A ginástica era então considerada por muitos como prejudicial à saúde. Até o final dos anos 20, o futebol era um esporte de elite, praticado em clubes elegantes, como o Paulistano e o Mackenzie College (em São Paulo) ou Rio Cricket (no Distrito Federal). Os campeonatos estaduais e a própria seleção brasileira eram formados por esses clubes.

Mas, mesmo afastado das disputas oficiais e dos clubes de elite, o povo praticava o futebol nos campos de várzea e nos terrenos baldios.

Desde o começo do século, operários imigrantes já formavam times de futebol, para o lazer de fim de semana; aos poucos, as crianças dos bairros de classe média começavam a vencer a resistência dos pais: as animadas “peladas” de rua acabavam revelando que o esporte era um divertimento saudável. E se o povo não podia participar dos campeonatos, procurou, ao menos, assistir a eles e incentivá-los, formando “torcidas”.

A crescente aceitação popular do futebol já começara a fazer cair a barreira que protegia os clubes de elite do contato com o povo das ruas. Em 1919, 30.000 pessoas assistiram, no estádio do Fluminense (RJ), à vitória da seleção brasileira, comandada por Friedenreich, sobre os uruguaianos, o que a sagrou campeã sul-americana pela primeira vez. Na década de 30, o futebol estava se constituindo num esporte de massas, atraindo torcidas para os estádios, que os clubes construíam cada vez maiores.

Em 1932, uma equipe com muitos negros, entre os quais Leônidas da Silva e Domingos da Guia, bateria a seleção uruguaia – campeã da Copa do Mundo em 1930! – por 2 a 1 em pleno Estádio do Centenário, em Montevidéu, arrebatando a Taça Rio Branco. O feito, ao mesmo tempo que marcava o surgimento de uma geração de grandes ídolos do futebol, punha ponto final às considerações racistas contra a presença de negros nos times.

NOSSO SÉCULO. SÃO PAULO: ABRIL CULTURAL, 1980, P. 25-26, V. 6.

ATIVIDADE 11

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA (MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS)

Seguida de localização de informações explícitas no texto “uma raridade”

O texto a seguir fala sobre o animal mais raro do mundo. Você sabe qual é?

UMA RARIDADE

NO ALTO DOS ANDES, A 4 MIL METROS DE ALTURA, VIVE UMA DAS MAIORES RARIDADES DO MUNDO: O GATO-ANDINO. ESTE ANIMAL É O FELINO MAIS RARO, TANTO QUE ATÉ HOJE NINGUÉM CONSEGUIU PEGÁ-LO VIVO. ELE SÓ FOI VISTO POR DUAS VEZES POR CIENTISTAS QUE CONSEGUIRAM FOTOGRAFÁ-LO.

O POUCO QUE SE SABE SOBRE ESSE FELINO MUITO PELUDO E DE CAUDA GROSSA FOI POR OBSERVAÇÃO DE GATOS-ANDINOS MORTOS POR CAÇADORES. DESCOBRIU-SE QUE ELE SE ALIMENTA DE PASSARINHOS, LAGARTOS, COELHOS SELVAGENS E PATOS QUE, DE VEZ EM QUANDO, ROUBA EM GALINHEIROS. SEU TAMANHO É DE APROXIMADAMENTE 60 CENTÍMETROS, SEM CONTAR MAIS 40 CENTÍMETROS DE CAUDA.

A RARIDADE DESTES FELINOS É DETERMINADA PELA FALTA DE ALIMENTO. COMO VIVE NUMA REGIÃO QUASE DESÉRTICA, AS PLANTAS QUE NASCEM NO ALTO DA MONTANHA SÃO POUCAS PARA SUSTENTAR OS HERBÍVOROS DE QUE O GATO SE ALIMENTA. POR ISSO, CADA GATO-ANDINO PRECISA TER UM TERRITÓRIO DE CAÇA DE 10 QUILOMETROS QUADRADOS PARA ARRANJAR COMIDA.

Depois da leitura, selecionem as seguintes informações sobre o

ANIMAL MAIS RARO DO MUNDO:

ALIMENTAÇÃO:

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS:

CURIOSIDADES:

ATIVIDADE 12

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA SEGUIDA DE ESCRITA DE TÍTULO PARA O TEXTO LIDO

Leia uma notícia extraída da internet e dê um título para ela (uma manchete):

CHIMPANZÉS E HUMANOS TÊM EM COMUM 96% DA COMPOSIÇÃO GENÉTICA. OS CHIMPANZÉS SÃO INTELIGENTES, COOPERAM ENTRE SI, MANIFESTAM ALEGRIA, DOR E MEDO E APRENDEM COM OS MAIS VELHOS. PODEM USAR FERRAMENTAS E SÃO CAPAZES DE ASSIMILAR A LINGUAGEM DE SINAIS. ESTES FASCINANTES PRIMATAS CORREM RISCO DE EXTINÇÃO, MAS CONTAM COM A AJUDA DE CIENTISTAS COMO JANE GOODALL, QUE HÁ 40 ANOS ESTUDA E LUTA PELA PRESERVAÇÃO DESTA ESPÉCIE. PARA SABER MAIS SOBRE ELES,

FAÇA UMA BUSCA NA INTERNET: JANE GOODALL.

ATIVIDADE 13

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA

O ferro que existe no nosso organismo é o mesmo de um carro?

Como saber se um esqueleto é de homem ou de mulher?

O que é a febre?

Hoje o professor vai ler algumas curiosidades sobre o corpo humano.

Leia as perguntas e selecione qual a sua classe quer saber primeiro:

O FERRO QUE EXISTE NO NOSSO ORGANISMO É O MESMO DE UM CARRO?

O ELEMENTO QUÍMICO É O MESMO. HÁ APENAS UMA DIFERENÇA: O DOS CARROS É INSOLÚVEL EM ÁGUA E O QUE CIRCULA PELO CORPO É SOLÚVEL PORQUE ESTÁ NA FORMA DE ÍONS (ÁTOMOS COM CARGA ELÉTRICA), QUE REAGEM COM A ÁGUA.

CASO NÃO FOSSE SOLÚVEL, NÃO SE LIGARIA AOS AMINOÁCIDOS PARA FORMAR A HEMOGLOBINA, O PIGMENTO DO SANGUE QUE CARREGA OXIGÊNIO ATÉ OS TECIDOS DO CORPO. A FALTA DE FERRO RESULTA EM ANEMIA.

COMO SABER SE UM ESQUELETO É DE HOMEM OU DE MULHER?

ALÉM DO TAMANHO DOS OSSOS, AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS PODEM SER NOTADAS NO CRÂNIO E NA PELVE (BACIA). OS OSSOS CRANIANOS DO HOMEM TÊM SALIÊNCIAS E SUA FRONTE É ACHATADA, ENQUANTO O CRÂNIO DA MULHER É MAIS LISO E A FRONTE, RETA. ESSAS DIFERENÇAS APARECEM APÓS A PUBERDADE E SÃO DISPARADAS POR HORMÔNIOS. A PELVE FEMININA TEM FORMATO MAIS CIRCULAR QUE A DO HOMEM E UMA CAVIDADE PÉLVICA MAIOR QUE FACILITA A PASSAGEM DO BEBÊ NO PARTO.

O QUE É A FEBRE?

A FEBRE É A ELEVAÇÃO DA TEMPERATURA DO CORPO. A SUA FLUTUAÇÃO É DE 1 GRAU ACIMA OU ABAIXO DE 37 GRAUS CELSIUS (37,22-37,55). EM GERAL ESTÁ ASSOCIADA A UMA INFECÇÃO. AS TEMPERATURAS MAIS BAIXAS OCORREM NA MADRUGADA E AS MAIS ALTAS, À TARDE. A EXISTÊNCIA DE FEBRE ESTÁ RELACIONADA À RESPOSTA IMUNOLÓGICA.

A FEBRE SIGNIFICA COMBATE A AGENTES INFECCIOSOS COMO O VÍRUS E A BACTÉRIA.

DURANTE A FEBRE HÁ REDUÇÃO NO VOLUME SANGUÍNEO E DE URINA, OCORRENDO AUMENTO DA RESPIRAÇÃO. AS PROTEÍNAS SE QUEBRAM AUMENTANDO O NITROGÊNIO URINÁRIO. NA FEBRE OCORREM TREMORES. AO TRATARMOS A FEBRE, PRECISAMOS SABER A SUA CAUSA.

Fonte: <http://www.saudevidaonline.com.br>

ATIVIDADE 14

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA

Pegadas no Brasil

Você sabia que muitos dinossauros viveram aqui, nestas terras que hoje são do Brasil?

E você sabia que naquela época também existiam outros animais, além dos dinossauros? Mas eles eram animais bem diferentes dos que encontramos atualmente.

Na Roda de Curiosidades de hoje você aprenderá um pouco sobre os dinossauros que viveram no Brasil.

Boa leitura!

PEGADAS NO BRASIL

O NOSSO PAÍS FOI A CASA DE MUITOS DINOSSAUROS E OUTROS TIPOS DE ANIMAIS PRÉ-HISTÓRICOS. ATÉ HOJE SÃO ENCONTRADAS PEGADAS DAQUELA ÉPOCA. UMA DAS MAIS FAMOSAS ESTÁ NA CIDADE DE SOUZA, NO ESTADO DA PARAÍBA. AS PEGADAS INDICAM QUE UM DINOSSAURO ANDOU POR LÁ EM UM TEMPO REMOTO DA HISTÓRIA DO CONTINENTE AMERICANO. O MAIOR DINOSSAURO BRASILEIRO, O TITANOSSAUROS, ERA UM QUADRÚPEDE DE 12 METROS DE COMPRIMENTO – MAIS COMPRIDO DO QUE UM ÔNIBUS. APESAR DO TAMANHO ASSUSTADOR, NÃO CHEGAVA A AMEAÇAR OUTROS ANIMAIS, PORQUE ERA HERBÍVORO. O PTEROSSAURO ERA UM RÉPTIL VOADOR QUE TAMBÉM SOBREVOOU O CÉU DO BRASIL. O TAMANHO DELE SUPERAVA O DE QUALQUER PÁSSARO MODERNO. SE AS ASAS FOSSEM ESTICADAS, O PTEROSSAURO CHEGARIA A MEDIR 4 METROS DE COMPRIMENTO.

Revista Semanal da Lição de Casa, n. 23. O Estado de S Paulo/Klick Edit

ATIVIDADE 15

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA

Chegada do homem à Lua

Você sabe quem foi Neil Armstrong? Ele foi o astronauta que pela primeira vez pisou na Lua. Você sabe quando isso aconteceu? Quantas pessoas estavam com ele? Como foi a repercussão mundial desse acontecimento?

No texto a seguir você encontrará estas informações e muitas outras!

CHEGADA DO HOMEM À LUA

EM 20 DE JULHO DE 1969, EXATAMENTE ÀS 23 HORAS, 56 MINUTOS E 20 SEGUNDOS DE BRASÍLIA, O ASTRONAUTA AMERICANO NEIL ARMSTRONG, 38 ANOS, ENTRAVA PARA A HISTÓRIA COMO O PRIMEIRO HOMEM A PISAR NA LUA E AVISTAR A TERRA DE LÁ.

O MUNDO INTEIRO PERMANECEU EM ALERTA NAQUELE DIA. NADA MENOS QUE 850 JORNALISTAS DE 55 PAÍSES REGISTRARAM O ACONTECIMENTO. E ESTIMA-SE QUE CERCA DE 1,2 BILHÕES DE PESSOAS TESTEMUNHAVAM VIA SATÉLITE A ALUNISSAGEM, CONSIDERADA IMPOSSÍVEL, TEMPOS ATRÁS. MUITOS, INCLUSIVE, AINDA DUVIDAM DE QUE TAL FATO TENHA REALMENTE ACONTECIDO, MESMO COM TANTAS OUTRAS MISSÕES TRIPULADAS QUE SE LANÇARAM NO ESPAÇO, APÓS ARMSTRONG TER COLOCADO SEU PÉ ESQUERDO, COBERTO PELA BOTA AZUL, NO CHÃO FINO E POROSO DO SOLO LUNAR.

“ESTE É UM PEQUENO PASSO PARA O HOMEM, UM GIGANTESCO SALTO PARA A HUMANIDADE”, FRASE DITA PELO ASTRONAUTA, OUVIDA NO MUNDO INTEIRO.

[HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/IBGETEEN/DATAS/HOMEMNALUA/HOME.HTML](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/homemnalua/home.html)

ACESSO EM 13/09/2006.

ATIVIDADE 16

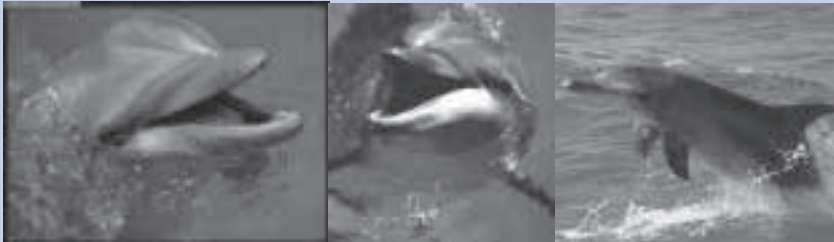
LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA

Você sabia que...

Especialistas acreditam que os golfinhos têm nomes próprios, como a gente?

VOCÊ SABIA QUE...

ESPECIALISTAS ACREDITAM QUE OS GOLFINHOS TÊM NOMES PRÓPRIOS, COMO A GENTE?



ISSO PORQUE CADA ANIMAL REAGE DE UM MODO DIFERENTE QUANDO OUVI UM SOM ESPECÍFICO, COMO SE FOSSE SEU NOME.

OS ESTUDOS REVELAM TAMBÉM QUE TALVEZ OS GRUNHIDOS DESSES ANIMAIS SEJAM COMO FRASES. ELES DECODIFICAM OS SINAIS SONOROS DE OUTROS GOLFINHOS E OS AGRUPAM EM BLOCOS, COMO SE FOSSEM AS PALAVRAS DE UMA FRASE.

Recreio nº 330, 6 de julho de 2006, p. 4.

ATIVIDADE 17

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA

Qual a função da cauda dos mamíferos?

Hoje a roda será sobre curiosidades do mundo animal.

Para começar, você lerá um texto sobre a função da cauda nos mamíferos.

Você sabe o que são animais mamíferos? São os animais que amamentam seus filhotes.

Quando terminar de ler, pesquise em revistas e livros outras curiosidades sobre animais.

QUAL A FUNÇÃO DA CAUDA DOS MAMÍFEROS?

A CAUDA DOS MAMÍFEROS É FORMADA PELA CONTINUAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL.

DEPENDENDO DA ESPÉCIE, VARIA DE TAMANHO, FORMA E FUNÇÃO. É ATRAVÉS DELA QUE OS ANIMAIS DEMONSTRAM SUAS INTENÇÕES E HUMOR E SEUS MOVIMENTOS PODEM EVIDENCIAR AGRESSIVIDADE, SUBMISSÃO E OUTROS SENTIMENTOS. POUCOS MAMÍFEROS NÃO POSSUEM CAUDA, E NÓS HUMANOS ESTAMOS INCLUÍDOS ENTRE ESSES.

MICO-LEÃO – UTILIZA SUA CAUDA PARA MANTER EQUILÍBRIO NOS MOVIMENTOS ENTRE OS GALHOS DAS ÁRVORES.

LONTRA – UTILIZA SUA CAUDA COMO LEME DURANTE A NATAÇÃO.

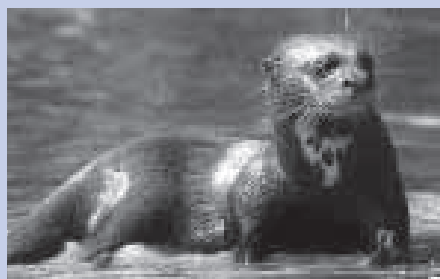
MACACO-ARANHA – SUA CAUDA É COMO UM QUINTO MEMBRO, UTILIZADA PARA “SEGURAR-SE” NOS GALHOS E TEM GRANDE MOBILIDADE, TAL COMO AS MÃOS E OS PÉS.

POR NÃO TER PÊLOS NA PONTA, É CHAMADA DE CAUDA PALMADA.

Guilherme A. Domenichelli – Biólogo

Site da Fundação Parque Zoológico de São Paulo:

<http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos>.



R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

PIADAS... ...LENDO, SE DIVERTINDO E APRENDENDO!

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 1

LEITURA DE PIADAS

Junte-se a alguns colegas para ler as piadas

ALUNO ESPERTINHO

NO PRIMEIRO DIA DE AULA, A PROFESSORA PASSOU UMA LIÇÃO DE CASA. NO OUTRO DIA, ELA COBROU O DEVER DOS ALUNOS:

— TODOS FIZERAM SUA LIÇÃO DE CASA?

TODOS OS ALUNOS DISSERAM QUE SIM, MENOS O JOÃO. A PROFESSORA PERGUNTOU:

— POR QUE VOCÊ NÃO FEZ SUA LIÇÃO DE CASA, JOÃO?

— ORA, PROFESSORA, PORQUE EU MORO EM APARTAMENTO.

CADÊ O FOGO?

UM MALUCO TELEFONA PRO CORPO DE BOMBEIROS, INFORMANDO QUE ESTÁ PEGANDO FOGO NO HOSPÍCIO.

MENOS DE DEZ MINUTOS DEPOIS, OLHA AS VIATURAS CHEGANDO AO LOCAL.

OS BOMBEIROS SALTAM DO CARRO E O COMANDANTE PERGUNTA:

— ONDE É O FOGO?

E O LOUCO:

— VOCÊS VIERAM TÃO DEPRESSA QUE EU AINDA NÃO ACENDI!

ATIVIDADE 2

LEITURA DE PIADAS,

SEGUIDA DE ESCRITA DE TÍTULOS PARA AS MESMAS

Leiam as três piadas, converse com seus colegas e pensem em bons títulos para elas...

A PROFESSORA PARA O JUQUINHA:
— JUQUINHA, DIGA CINCO ALIMENTOS QUE CONTÉM LEITE.
— CINCO VACAS, PROFESSORA.

JUQUINHA – PERGUNTA A PROFESSORA:
— QUANTOS CORAÇÕES NÓS TEMOS?
— DOIS, PROFESSORA: O SEU E O MEU.

— NA MÃO DIREITA EU TENHO 8 LARANJAS E NA MÃO
ESQUERDA TENHO 10 LARANJAS, O QUE TEMOS ENTÃO?
— MÃOS ENORMES, PROFESSORA.

ATIVIDADES 3A E 3B

LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE REFLEXÃO SOBRE A PONTUAÇÃO

Acompanhe a leitura da piada a seguir

E preste bastante atenção em todos os sinais que aparecem e que não são letras.

MAIS UMA DO JOÃOZINHO

QUANDO JOÃOZINHO VOLTA DA ESCOLA, A MÃE PERGUNTA:

— OI, MEU FILHO. COMO FOI A ESCOLA HOJE?

JOÃOZINHO RESPONDE, CONTENTE:

— FOI BEM!

A MÃE PERGUNTA NOVAMENTE:

— QUE BOM! APRENDEU TUDO?

JOÃOZINHO RESPONDE:

— ACHO QUE NÃO, MAMÃE, PORQUE AMANHÃ VOU TER DE IR PARA A ESCOLA DE NOVO.

A piada abaixo foi escrita sem sinais de pontuação e por isso está muito difícil compreendê-la. Seu professor a lerá em voz alta e depois vocês terão que relê-la, para colocar os sinais de pontuação necessários. Para finalizar, copiem-na em seus cadernos.

CABEÇA RACHADA

A PROFESSORA DE JOÃOZINHO PERGUNTA JOÃOZINHO EM QUANTAS PARTES SE DIVIDE O CRÂNIO DEPENDE DA PANCADA PROFESSORA RESPONDEU JOÃOZINHO.

ATIVIDADE 4

LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE REFLEXÃO SOBRE A PONTUAÇÃO.

Sigam as instruções:

Acompanhe a leitura que seu professor fará de uma piada bem divertida.

Ele vai escrevê-la na lousa. Analisem os sinais de pontuação que aparecem neste texto. Quais são as funções que eles estão cumprindo?

Compartilhem suas conclusões com seus colegas e com o professor.

VASSOURA COM “C”

JOÃOZINHO FOI À ESCOLA. SUA PROFESSORA DISSE:

— JOÃOZINHO, FALE UMA PALAVRA COM “C”.

JOÃOZINHO RESPONDEU:

— VASSOURA.

— MAS ONDE ESTÁ O “C”? - PERGUNTOU A PROFESSORA.

— NO CABO! — RESPONDEU JOÃOZINHO.

LER PARA SABER MAIS SOBRE O NOSSO CORPO

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 1

TER DENTES SAUDÁVEIS É UMA QUESTÃO DE SORTE?

Juntos, levantem todas as hipóteses que têm sobre a pergunta acima.

Seu professor vai ajudá-los a organizar as diversas opiniões no quadro. Escute com atenção a leitura deste texto pelo seu professor.

Você irá ler agora um trecho de um diário publicado: “DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE HIPOCONDRIACO” que foi escrito por Aidan Macfarlane e Ann Mcpherson. Para começar, junto com o professor, procure no dicionário o que quer dizer a palavra HIPOCONDRIACO. Pois bem, o personagem principal deste livro é Peter Payne, um adolescente com mania de doença. Ele é inglês e vive em Londres. Se puder, leia este livro porque você irá se divertir bastante!

...

“A minha mãe levou a gente ao dentista”. Eu detesto dentista. Eles conseguem mentir mais do que os políticos. Prometem que não vai sentir nada, mas você sai de lá morrendo de dor e com a impressão de que os seus lábios estão do tamanho do traseiro de um gorila. Alguns ainda têm algo de humano como este dentista que fui. Ele é legal. No consultório dele tem um monte de modelos de nave espacial e ele fica contando piadas o tempo todo. Ele diz que é muito chato ficar tratando de dentes podres todo dia só porque as pessoas não se dão ao trabalho de cuidar deles direito.

Ele me deu um folheto para ler enquanto mexia na boca de Suzie:

TER DENTES SAUDÁVEIS É UMA QUESTÃO DE SORTE?

Ao contrário do que você pode imaginar, ninguém tem dentes saudáveis e bonitos por acaso.

É preciso saber como tratar seus dentes.

CÁRIE

Caries são causadas por bactérias. Elas atacam os restos de açúcar que ficam presos nos dentes, produzindo uma espécie de ácido.

Este ácido corrói o esmalte e depois vai penetrando no dente.

É isso que causa a dor de dente. Por isso, o açúcar é o inimigo nº 1 dos dentes.

PLACAS

Nós todos temos placas nos dentes. Passe a língua pelos dentes. Você vai sentir uma substância áspera e grudenta. Isso é a placa. Mas não precisa se preocupar. O que interessa é quanto tempo você deixa a placa se acumular. É por isso que escovar os dentes é tão importante. As bactérias que se encontraram na placa fazem mal à gengiva. O primeiro sinal disso é quando a gengiva começa a sangrar.

Depois de algum tempo, a gengiva e o osso que seguram os dentes são destruídos.

Então os dentes ficam moles e caem.

FLÚOR

O flúor é uma substância natural. Ele é encontrado em pequenas quantidades em vários alimentos como no chá, no peixe e também na água. Ele se liga ao esmalte, deixando os dentes fortes e resistentes a cáries. Para que chupar balas? Por que não comer uma fruta ou uma cenoura?

Dê uma olhada a sua volta. Você vai descobrir muitos petiscos que não fazem mal aos dentes.

Tive que fazer uma obturação. O pior foi quando ele enfiou um monte de pedaços de algodão, um sugador e uma broca na minha boca, tudo ao mesmo tempo. Pensei que fosse me afogar no meu próprio cuspe.

Disse que bastava escovar os dentes com cuidado. Se todo mundo fizesse isso e parasse de comer doces a toda hora, quase não ia ter mais problemas de dentes. Se o governo botasse flúor na água, também ia melhorar.”

Agora que você já ouviu a leitura, converse com o professor e colegas sobre o que vocês aprenderam e organizem essas informações em uma lista com dicas para bons cuidados com os dentes.



ATIVIDADE 2

DOR DE DENTE NA ALDEIA?

O texto que será lido pelo professor apresenta uma pesquisa que traz duas informações relevantes:

A) POR QUE OS ÍNDIOS PASSARAM A TER CÁRIES.

B) QUAIS HÁBITOS DA CULTURA INDÍGENA PREVINEM A FORMAÇÃO DE CÁRIES.

Durante a leitura, fique atento às informações que podem ajudar a descobrir por que os índios passaram a ter cáries e como seus hábitos culturais podem preveni-las.

UM PESQUISADOR ESTUDA DESDE 1997 A SAÚDE BUCAL DE ÍNDIOS PARA SABER SE ELES TAMBÉM TÊM CÁRIES

Quando bate aquela dor de dente, já sabemos do que se trata: cárie! afinal, todos os povos, de qualquer parte do mundo, podem sofrer desse mal, que aparece por causa de microrganismos que há na boca. Eles se alimentam dos restos de comida deixados nos dentes e, nesse processo, geram ácidos, que os destroem, criando as cáries.

Para não enfrentar esse problema, é preciso cuidar da saúde da boca. A receita é simples – e tenho certeza de que você conhece: ir ao dentista, escovar os dentes, passar fio dental... Pudera! Na nossa sociedade, tudo isso já é natural, pois é algo que aprendemos desde pequenos. Mas você já se perguntou se os índios, vivendo no meio da mata e com hábitos diferentes, têm cáries?

O dentista Rui Arantes levantou essa questão e foi atrás da resposta. Para saber como anda a saúde bucal dos povos indígenas, ele percorre, desde 1997, várias aldeias dos índios Xavantes, no estado de Mato Grosso.

Rui examinou os dentes dos índios e fez um levantamento de casos de dentes cariados ou perdidos e doenças da gengiva. Ele constatou que, nas áreas em que os índios tiveram mais contato com a sociedade não-índia, transformando seus hábitos de vida, a população apresentava mais cáries. Já os indígenas que, apesar do contato com outra sociedade, preservaram sua tradição tinham menor índice da doença.

“Por tradição, os Xavantes praticavam a caça e a coleta de frutos e raízes, cultivavam milho, feijão e abóbora”, conta Rui. “Mas a alimentação mudou em algumas aldeias quando os índios, com a renda da venda de artesanato e outros recursos, começaram a consumir produtos industrializados como açúcar de cana, sucos, biscoitos, refrigerantes e outros alimentos, como o macarrão.”

O dentista, no entanto, revela que, em algumas regiões, onde a alimentação indígena é pastosa – composta por mingaus de mandioca ou de milho, além de muito mel –, os índios já apresentavam cáries antes do contato com outra sociedade. Isso porque esses alimentos são à base de amido – uma substância que, quando ingerida, se transforma em açúcar em nosso organismo –, o que favorece o surgimento de cáries.

Seja resultado do contato com a nossa sociedade ou não, o fato é que o surgimento de cáries em certas aldeias se torna um problema grave porque, diferentemente de nós, os índios não têm como preveni-las, por falta de acesso aos produtos de higiene, como o creme dental ou a água com flúor – um elemento que atua nos dentes e dificulta a perda de cálcio, uma das causas das cáries.

Para prevenir a cárie, escovar os dentes e manter uma boa higiene bucal continua sendo a melhor receita!

Se você, porém, quer saber por que os dentes dos índios que mantiveram suas tradições permaneceram saudáveis, mesmo sem produtos de higiene, aqui vai a resposta: o segredo está na mastigação. Algumas frutas e certos legumes crus precisam ser bem triturados e, com isso, provocam a autolimpeza dos dentes. “A mistura dos movimentos dos dentes, dos alimentos e da nossa saliva, estimulados pela mastigação, ajuda a remover a placa bacteriana: a camada de bactérias que se forma no dente e provoca a cárie”, conta Rui.

Cathia Abreu. Extraído de *Ciência Hoje das Crianças*. 21/10/05.

Discuta as seguintes questões com seus colegas e o professor e juntos organizem as explicações:

A) POR QUE OS ÍNDIOS PASSARAM A TER CÁRIES.

B) UM DOS HÁBITOS CULTURAIS QUE PREVINEM OS ÍNDIOS DAS CÁRIES.

O seu professor vai organizar essas informações no quadro.

ATIVIDADE 3

RESPIRAÇÃO – INSPIRA, EXPIRA

.....

Em uma leitura como esta é normal que surjam dúvidas.

Procure ficar atento ao texto, pois algumas dessas dúvidas poderão ser esclarecidas durante a leitura. No final, seu professor anotarás as que ainda restaram, as organizará na lousa e o ajudará a encontrar as respostas.

RESPIRAÇÃO - INSPIRA, EXPIRA.

Inspira, expira. Inspira, expira. Entra o ar, sai o ar. É assim o tempo todo! Você pode estar na escola, correndo, comendo, vendo tevê, dormindo - não importa.

Lá está você: inspirando, expirando, puxando ar, mandando ar embora.

Mas por quê a gente respira?

Porque somos formados por células, milhões de células, e cada uma precisa de um pouco de ar. Tem que ter ar para todas! E quando a gente faz um exercício físico, como dançar ou jogar futebol, as células precisam de mais ar. Por isso a gente respira mais depressa e o nosso coração bate mais forte. Mais ar! Mais ar!

Vamos conhecer o caminho do ar até as células?

Começando pelo nariz, que é onde a gente pega o ar. Dentro do nariz, há um monte de pêlos. Eles servem como um filtro, já que o ar pode estar sujo.

E, contra a sujeira, espirro nela! Sim, é um dos motivos por que a gente espirra. Para expulsar impurezas que vêm junto com o ar inspirado.

O ar pode entrar pela boca também, mas nesse caso não é filtrado. É por isso que dizem: em boca fechada não entra mosca. Para o ar, a boca deve ser como uma rua de mão única: só saída.

Do nariz ou da boca, o ar passa por um grande túnel, cheio de estações, como a linha do metrô. No começo do túnel há um portão, a glote. Ela só deixa entrar o ar, impedindo que alimentos passem.

A primeira estação é a laringe, muito importante para a voz. Por isso que a gente fica rouco quando tem laringite: é quando a laringe está doente.

Em seguida, vêm as cordas vocais. São elas que regulam o ar, quando a gente fala grosso ou fino.

Logo embaixo vem a traquéia. É a última estação antes de chegar aos pulmões ou a primeira quando o ar está saindo. Como o nariz, a traquéia tem um filtro de pêlos que não deixa que nenhuma partícula passe para os pulmões: próxima parada...

No começo dos pulmões estão os brônquios. A gente só lembra deles se tem bronquite, mas são muito importantes. Os brônquios formam uma rede através do pulmão, levando o ar por caminhos cada vez mais estreitos até os alvéolos. A bronquite faz esses caminhos ficarem muito mais estreitos, causando falta de ar.

CANALKIDS/SAÚDE/CORPO

ATIVIDADE 4

CIRCULAÇÃO

Caminhos do sangue

Em uma leitura como esta é normal que surjam dúvidas. Procurem ficar atentos ao texto, pois algumas dessas dúvidas poderão ser esclarecidas durante a leitura. No final, seu professor anotarás as que ainda restaram, as organizará na lousa e os ajudará a encontrar as respostas.

CIRCULAÇÃO - CAMINHOS DO SANGUE

O coração bate mais forte quando a gente pula corda, joga futebol, brinca de pega-pega ou corre por aí. Por quê? Quando nos movimentamos rapidamente, gastamos mais energia. Então o sangue tem que circular depressa, porque tem muita coisa para fazer:

- Alimentar cada célula;
- Levar embora da célula aquilo que ela não aproveita do alimento;
- Trazer ar novo para os pulmões;
- Expulsar o ar usado.

O coração bate mais rápido, porque ele é que faz o sangue circular. Assim como os carros circulam pelas ruas, o sangue circula pelo nosso corpo. As avenidas percorridas pelo sangue se chamam veias e artérias. Pelas veias, o sangue chega ao coração. As artérias levam-no embora.

Os glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas são como as peças de um carro. Cada um tem uma função definida. Os glóbulos vermelhos levam oxigênio. Os brancos combatem infecções, ou seja, vírus e bactérias que atacam o corpo e nos deixam doentes. E as plaquetas ficam responsáveis por parar os sangramentos, como quando alguém faz um corte na mão, ou seja, a plaqueta ajuda na coagulação do sangue. Os três estão misturados numa substância líquida chamada plasma.

O sangue não anda só por avenidas. Existem também as ruas, que são as vênulas e as arteríolas – veias e artérias menores. E ainda há ruazinhas chamadas de vasos capilares. Tudo isso porque o sangue tem que chegar a cada pequeno quarteirão do nosso corpo, na mais remota periferia.

Olhe para sua mão: tem um monte de veias e artérias debaixo da pele. É assim no seu corpo inteiro.

Se esta leitura gerou a necessidade de mais pesquisa sobre o assunto, consulte os livros da sala de leitura da escola, a internet ou o professor. Antes, organize um roteiro com perguntas para orientar a sua pesquisa.

ATIVIDADE 5

COMO NOSSO CABELO CRESCE

COMO NOSSO CABELO CRESCE

Nosso cabelo é formado de uma substância córnea que também é a matéria prima que dá origem a nossas unhas. Debaixo de nossa pele, na chamada raiz do cabelo, quatro diferentes tipos de camadas de tecido crescem conforme as células se multiplicam. Ao redor da raiz do cabelo, células adiposas trazem os materiais dos quais cada fio de cabelo é feito, combinando células com um formato de telha, que vão endurecendo e se tornando ao mesmo tempo mais flexíveis ao longo do fio, conforme ele sai de nossa pele.

Nosso cabelo cresce em média 1,2 cm por mês, e isso depende de vários fatores, desde nossa alimentação até com a época do ano (nossos cabelos e unhas crescem mais rápido no verão). Outro fato bastante curioso é que nosso cabelo não cresce sempre na mesma velocidade: durante a noite e no início da tarde cresce mais lentamente, enquanto durante a manhã e final da tarde esse crescimento mínimo se acelera.

site:www.tudo.info

Se esta leitura gerou a necessidade de saber mais sobre o assunto, organize um roteiro de perguntas e consulte os livros da sala de leitura da escola, a internet ou o seu professor.

Organize suas anotações para compartilhá-las com os colegas da classe e com o professor.

ATIVIDADE 6

CRIE UM TÍTULO PARA O TEXTO

Após a leitura realizada pelo professor do texto abaixo, organizados em duplas, criem um título para ele.

Título – Não esqueça que o título de um texto ajuda o leitor a compreendê-lo com mais rapidez, pois antecipa o sentido global do que está escrito.

O corpo humano é um indicador perfeito das alterações que ocorrem conosco ao longo da vida. Embora a estrutura dos órgãos permaneça a mesma, muitas transformações acontecem em nosso organismo, a começar pelas células. Respeitar o corpo e entender o significado dessas mudanças é indispensável para uma vida feliz e saudável.

A infância vai do nascimento à puberdade, por volta dos 12 anos. Os bebês dependem totalmente dos pais, mas assim que começam a andar e a falar vão ganhando independência. Por volta dos 7 anos, ocorre uma mudança importante: começam a cair os dentes de leite. Depois dos 10 anos, o corpo começa a ganhar estatura e agilidade, preparando-se para a adolescência.

Nenhuma fase traz tantas mudanças como a adolescência. Isso se dá por volta dos 12 ou 13 anos, quando começa a puberdade, marcada pelo aumento dos hormônios e pelo surgimento de pêlos na região dos órgãos sexuais e axilas e no rosto dos garotos. Nas meninas, os seios crescem e ocorre a primeira menstruação. Nos meninos, os órgãos sexuais se desenvolvem, os músculos se avolumam e a voz fica mais grossa.

Entre os 20 e 21 anos, o corpo já está completamente desenvolvido. Nasceram afinal os dentes do siso (os últimos molares), também chamados dentes do juízo. O corpo está no auge de sua forma e as atividades físicas são essenciais para a manutenção da saúde. É a fase adulta que vai até a velhice.

A velhice, ou terceira idade, inicia-se aos 50 anos. Não são os cabelos brancos e as rugas que marcam esta etapa da vida. Há ainda a diminuição das células ativas e da força muscular. Os ossos tornam-se mais frágeis, porque há uma sensível perda de cálcio e de outros minerais que mantêm o equilíbrio das funções do corpo. Os sentidos, como a audição e a visão, ficam mais lentos.

Diversos avanços da medicina, no entanto, têm auxiliado os idosos a viverem mais e melhor, como as terapias que repõem os minerais perdidos e os exercícios para o fortalecimento dos músculos.

FONTE: Coleção de olho no mundo / Recreio – Vol 6 - Corpo Humano

Agora que escreveram os títulos em duplas, leiam-nos para a classe e analisem se estão adequados ao texto, ou seja, se ficaram com cara de título de textos informativo. Escolham os mais adequados e justifiquem-nos.

ATIVIDADE 7

DOUTOR CHEIROSO

Segue abaixo uma série de perguntas sobre os cheiros do nosso corpo. Leia as perguntas que foram feitas para o doutor cheiroso e vejam como são interessantes:

- POR QUE A GENTE TEM CHULÉ, CE-CÊ E MAU HÁLITO?
- QUANDO A CRIANÇA VIRA ADOLESCENTE, O CÊ-CÊ AUMENTA?
- POR QUE TEMOS AQUELE BAFO HORRÍVEL QUANDO A GENTE ACORDA?
- COMO SE FAZ PARA ACABAR COM O CHULÉ?
- COMO EXTERMINAR COM O CÊ-CÊ?

O professor irá copiar essas perguntas na lousa. Fará a leitura de um texto que responde algumas delas. Ouça atentamente e volte para a lista de perguntas para indicar quais repostas foram dadas pelo Dr. Cheiroso.

Ajude o seu professor organizar as respostas encontradas, comentando partes do texto que podem responder algumas destas perguntas.

DOUTOR CHEIROSO

O curioso em relação ao mau hálito é que os portadores não conseguem perceber o odor desagradável que exalam. São os outros que notam e ficam constrangidos em avisar – “olha, teu hálito não está legal”. Às vezes, nem toda a intimidade do mundo justifica uma atitude como essa e o problema não é enfrentado como deveria.

O cheiro está tão ligado às emoções e ao hálito desagradável que pode provocar repulsa e afastamento, muitas vezes irreversível. Casais podem relevar desencontros, vencer diferenças de personalidade e das formas de enxergar a vida, podem até esquecer os maus passos dados por um deles, mas é muito difícil que consigam superar a inconveniência do mau hálito de um dos parceiros.

Na grande maioria dos casos, o mau hálito, ou halitose, tem origem na própria língua, um órgão muscular revestido por papilas. Essas papilas possuem terminações nervosas que, estimuladas por determinadas moléculas, conduzem informação ao cérebro a fim de reconhecer o gosto das coisas. Na parte posterior da língua sobram espaços entre as papilas e se formam pequenas criptas. Nelas se acumulam alimentos e restos de células que descamam do epitélio lingual.

Esses resíduos funcionam como meio de cultura para as bactérias, que, quando fermentam, liberam substâncias ricas em enxofre, e é o cheiro de enxofre que provoca o mau hálito.

<http://www.drauziovarella.com.br/entrevistas/mauhalito.asp>

ATIVIDADE 8

O QUE COMER PARA NÃO FICAR DOENTE

Leia o texto abaixo e saiba mais sobre os cuidados com a alimentação

O QUE COMER PARA NÃO FICAR DOENTE

Comer bem não é tão simples quanto parece. Quem monta uma dieta específica para combater distúrbios cardiovasculares trabalha com tantas variáveis quanto um engenheiro que projeta um edifício. É preciso levar em conta, por exemplo, idade, peso, altura, tipo de vida, estado clínico e até as preferências culinárias. Para ministrar uma dieta cientificamente elaborada existem os nutricionistas, com suas tabelas e cálculos. Mas os leigos também podem fazer isso, desde que bem orientados.

A regra número um é: reduza ao mínimo a ingestão de alimentos muito ricos em colesterol, como as carnes vermelhas gordurosas, leite e seus derivados e gema de ovo.

Mas só esse cuidado não basta. Há alimentos que não possuem colesterol, mas são ricos em ácidos graxos, que também podem causar aterosclerose. Os ácidos graxos são as unidades fundamentais dos lipídios, ou gorduras. São formados por átomos de carbono e dividem-se em três grupos, conforme o tipo de ligação existente entre eles. Assim, eles podem ser saturados, monoinsaturados e poliinsaturados. Os ácidos graxos saturados são os mais perigosos, pois elevam a concentração de LDL, chamado mau colesterol. Eles estão presentes em grande quantidade nos alimentos de origem animal, como carnes e leite, mas também podem ser encontrados em alguns vegetais, como a polpa do coco, o óleo de dendê e a manteiga de cacau.

Revista Globo Ciência

ATIVIDADE 9

FORMATOS DA LÍNGUA

Leia o texto abaixo e saiba mais sobre a língua

FORMATOS DA LÍNGUA

A capacidade de falar está associada ao formato da língua. Todos os animais que possuem língua redonda são capazes de emitir sons bem articulados, como a fala no ser humano. Se o animal tem capacidade mental para conseguir imitar a fala humana e tiver a língua redonda, como a nossa, imitará a fala. O papagaio, periquito, maritaca, cacatua, mainá etc. são pássaros que possuem língua redonda, por isso conseguem imitar nossa fala.

http://www.saudeanimal.com.br/curiosidades_animais.htm

ATIVIDADE 10

DESENVOLVIMENTO DO CORPO NA PUBERDADE

Você já ouviu falar na palavra puberdade?

O que você acha que significa puberdade?

O professor anotará na lousa as idéias que você tem sobre o assunto.

Agora o professor vai ler as perguntas para as quais você deve procurar as respostas na leitura do texto feita também por ele:

- QUAIS SÃO AS MUDANÇAS QUE OCORREM NO CORPO DAS MENINAS NA PUBERDADE?

- QUAIS MUDANÇAS OCORREM NOS MENINOS, NESTA MESMA FASE?

- POR QUE ESTAS MUDANÇAS OCORREM?

DESENVOLVIMENTO DO CORPO NA PUBERDADE

As alterações no crescimento e desenvolvimento do corpo que ocorrem durante a puberdade são devidas, principalmente, ao rápido aumento da produção de hormônios e ao amadurecimento das gônadas (testículos, no homem; ovários, na mulher). Isso torna nosso corpo “biologicamente apto” a dar início às atividades sexuais e reprodutivas. Nesta fase de desenvolvimento orgânico e corporal, os caracteres sexuais secundários começam a surgir e os órgãos genitais atingem, progressivamente, a maturidade.

Nas meninas, a puberdade costuma iniciar-se na faixa etária entre 9 e 14 anos. É assinalada, principalmente, pelo aparecimento da menarca (ou seja, a primeira menstruação). Há uma aceleração do crescimento orgânico e um arredondamento das formas, causado pelo acúmulo de gorduras nas mamas, nos quadris, coxas e região glútea. A transpiração também aumenta e aparecem os pêlos pubianos e os das axilas.

Nos meninos, em geral, a puberdade inicia-se na faixa dos 10 aos 14 anos. Ocorrem, então, uma aceleração do crescimento físico, um rápido aumento da massa e da força muscular, o alargamento dos ombros, mudanças no timbre da voz e crescimento de pêlos no corpo, sobretudo no púbis, axilas e rosto. Nos órgãos genitais, as primeiras mudanças são o crescimento dos testículos e da bolsa escrotal. Um ano após, aproximadamente, ocorre o crescimento do pênis.

É importante ressaltar que não há uma idade fixa para o início da puberdade, pois isso depende das características biológicas de cada pessoa e das peculiaridades do seu processo de desenvolvimento. Assim sendo, entrar na puberdade na faixa dos 9 aos 14 anos é absolutamente normal do ponto de vista médico, tanto para os meninos quanto para as meninas.

(*) fonte: Manual Organon de Orientação Sexual.

Retirado do site: <http://www.falateen.com.br/eles/camisinha.asp>

Análise e Reflexão sobre o Sistema de Escrita

MUITAS LISTAS

ç

T

d

a

Z

i

s

z

e

S

M

R

g

A

m

u

r

j

ATIVIDADE 2

MATERIAIS ESCOLARES...

ABAIXO SEGUE UMA LISTA DE MATERIAIS ESCOLARES. MARQUEM OS MATERIAIS BÁSICOS QUE SERÃO USADOS ESTE ANO, INDICADOS PELO PROFESSOR:

- | | | |
|------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> APONTADOR | <input type="checkbox"/> LÁPIS DE COR | <input type="checkbox"/> FICHÁRIO |
| <input type="checkbox"/> BORRACHA | <input type="checkbox"/> LAPISEIRA | <input type="checkbox"/> AGENDA |
| <input type="checkbox"/> ESTOJO | <input type="checkbox"/> CANETA | <input type="checkbox"/> TESOURA |
| <input type="checkbox"/> CADERNO | <input type="checkbox"/> COMPASSO | <input type="checkbox"/> LIVRO |
| <input type="checkbox"/> LAPIS | <input type="checkbox"/> COLA | <input type="checkbox"/> GIZ |

ATIVIDADE 3A

MEUS COLEGAS DE CLASSE

O PROFESSOR VAI ENTREGAR CARTÕES COM OS ALUNOS DA CLASSE. SEPREM OS NOMES DAS MENINAS DOS NOMES DOS MENINOS E COPIEM-NOS QUADROS ABAIXO:

NOMES DAS MENINAS	NOMES DOS MENINOS

ATIVIDADE 4

MÚSICAS PREDILETAS

.....

ESCREVA UMA LISTA DAS MÚSICAS PREDILETAS:

DEPOIS, DITE PARA O PROFESSOR SUAS MÚSICAS E ORGANIZE COM OS DEMAIS COLEGAS UMA LISTA DAS MÚSICAS PREDILETAS DA CLASSE.

ATIVIDADE 5

ALIMENTOS DOCES E SALGADOS

.....

A MERENDEIRA DA ESCOLA QUER SABER QUAIS SÃO OS ALIMENTOS DOCES E SALGADOS PREFERIDOS DOS ALUNOS DESTA CLASSE, DENTRE OS SERVIDOS NA MERENDA.

ESCREVA OS SEUS PREFERIDOS. DEPOIS LEIA-OS PARA OS COLEGAS DE MODO QUE O PROFESSOR FAÇA UMA LISTA COMUM PARA SER ENTREGUE À MERENDEIRA.

DOCES	SALGADOS

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 6

PRODUTOS DE COMER E PRODUTOS DE LIMPAR

A DIRETORA DA ESCOLA DE VOCÊS RECEBEU VÁRIOS MATERIAIS E SOLICITOU QUE OS GUARDASSEM EM DOIS ARMÁRIOS, TENDO QUE SEPARAR OS PRODUTOS DE LIMPEZA EM UM E OS ALIMENTOS EM OUTRO.

ABAIXO TEMOS A RELAÇÃO DE TUDO QUE ELA RECEBEU. SEPAREM-NOS EM DUAS LISTAS:

MACARRÃO	BOLACHA	DETERGENTE		
ARROZ	FEIJÃO	SABÃO	BOMBRIL	ESPONJA
DESINFETANTE	CAFÉ	SAL	MILHO	ÓLEO
AÇÚCAR	ESCOVA	SACO DE LIXO		

DOCES	SALGADOS

ATIVIDADE 9

INGREDIENTES DE UMA RECEITA

INGREDIENTES DA RECEITA

NA RECEITA ABAIXO FALTAM OS INGREDIENTES. LEIA O MODO DE FAZER E LISTE OS INGREDIENTES NECESSÁRIOS. DEPOIS, CONVERSE COM SEUS COLEGAS E DÊ UM TÍTULO PARA A RECEITA!

<p>INGREDIENTES:</p> <p>3 _____</p> <p>½ XÍCARA DE _____ RALADO</p> <p>1 COLHER _____ PICADA</p> <p>1 COLHER DE SOPA DE _____ A GOSTO</p> <p>MODO DE FAZER:</p> <p>NUMA FRIGIDEIRA, COLOQUE O ÓLEO E REFOGUE A CEBOLA PICADA, QUANDO A CEBOLA ESTIVER DOURADA, ACRESCENTE OS OVOS BATIDOS COM O LEITE, O QUEIJO RALADO, O SAL E MEXA ALGUMAS VEZES. ASSIM QUE OS OVOS ESTIVEREM COZIDOS, SUA OMELETE ESTARÁ PRONTA.</p>

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 10A

RECEITA DE BOLO

LEIAM A LISTA DE INGREDIENTES DE UMA RECEITA DE BOLO E
DESCUBRAM DO QUE ELE É:

BOLO DE _____

INGREDIENTES:

2 XÍCARAS DE CHÁ DE FERINHA DE TRIGO

2 COLHERES DE SOPA DE MARGARINA

1 XÍCARA DE CHÁ DE AÇÚCAR

5 OVOS

1 COPO DE LEITE

1 COLHER DE SOBREMESA DE FERMENTO

MEIO PACOTE DE COCO RALADO

PARA A COBERTURA:

1 VIDRO PEQUENO DE LEITE DE COCO

MEIO PACOTE DE COCO RALADO

1 XÍCARA DE CHÁ DE AÇÚCAR

MODO DE FAZER:

BATA AS CLARAS EM NEVE E RESERVE. BATA A MARGARINA, AS GEMAS E O AÇÚCAR ATÉ FICAR UMA MISTURA CREMOSA. JUNTE O LEITE, O MEIO PACOTE DE COCO RALADO E, AOS POUCOS, VÁ JUNTANDO A FARINHA PENEIRADA COM O FERMENTO EM PÓ. MISTURE DELICADAMENTE COM A MASSA AS CLARAS EM NEVE.

COLOQUE EM UMA FORMA UNTADA E POLVILHADA COM FARINHA E LEVE AO FORNO POR CERCA DE 40 MINUTOS.

DEPOIS DE FRIA, CUBRA A MASSA COM LEITE DE COCO FERVIDO COM 1 XÍCARA DE AÇÚCAR E POLVILHE COM O RESTANTE DO COCO

RAINHA _____

PRINCESA _____

CAÇADOR _____

MADRASTA _____

PRÍNCIPE _____

AGORA APRESENTE SUA LISTA DE HISTÓRIAS A UM COLEGA E LEIA PARA ELE O QUE VOCÊ ESCREVEU. CONVERSEM SOBRE COMO CADA UM ESCREVEU OS TÍTULOS DAS HISTÓRIAS E DÊEM DICAS UM PARA O OUTRO SOBRE A FORMA DE ESCREVER.

ABAIXO VOCÊS ENCONTRARAM UMA LISTA DE HISTÓRIAS CONHECIDAS. CIRCULEM AS HISTÓRIAS NAS QUAIS APARECEM BRUXAS.

O PATINHO FEIO

RAPUNZEL

BRANCA DE NEVE

CHAPEUZINHO VERMELHO

A BELA ADORMECIDA

CINDERELA

O GATO DE BOTAS

JOÃO E MARIA

O REI SAPO

]

ATIVIDADE 12

PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS / TIRINHAS DE HUMOR – HQ

.....

VOCÊ GOSTA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS? CONHECE ALGUNS PERSONAGENS?

OS NOMES ABAIXO SÃO DE ALGUNS PERSONAGENS EM QUADRINHOS.

LEIA-OS E COPIE-OS, SEPARANDO OS PERSONAGENS DAS HISTÓRIAS DO MESMO GIBI.

MARGARIDA - MÔNICA - CASCAO - CEBOLINHA

TIO PATINHAS - MAGALI - ANJINHO - PATETA

PATO DONALD - BIDU - GASTÃO

MAURÍCIO DE SOUZA	WALT DISNEY

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

O PROFESSOR VAI ENTREGAR PARA VOCÊ UMA TIRINHA DE GIBI. COLE-
A NO QUADRO A SEGUIR:



QUAIS OS PERSONAGENS CONHECIDOS QUE APARECEM NA TIRINHA?
LISTEM-NOS ABAIXO.

ORGANIZE, JUNTO COM O PROFESSOR, VÁRIAS TIRINHAS DE GIBI PARA
O MURAL DA CLASSE, PARA SEREM LIDAS QUANDO VOCÊS QUISEREM.

✖
R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

ATIVIDADE 14

QUAL É O CONTO?

VAMOS VER SE VOCÊS RECONHECEM DE ONDE SÃO ESSES TRECHOS DE HISTÓRIAS DE LIVROS DE CONTOS DE FADAS.

DESCUBRAM E ESCREVAM O TÍTULO DO CONTO.

NENHUMA OUTRA SERÁ MINHA ESPOSA A NÃO SER AQUELA EM CUJO PÉ COUBER ESTE SAPATINHO DE CRISTAL.

QUANDO CHEGARAM PERTO, VIRAM QUE A CASINHA ERA FEITA DE PÃO E COBERTA DE BOLO, E AS JANELAS ERAM DE AÇÚCAR TRANSPARENTE.

A FILHA DO REI COMEÇOU A CHORAR E TINHA MEDO DO SAPO FRIO QUE ELA NÃO SE ATREVIA A TOCAR, E QUE AGORA IRIA DORMIR NA SUA LINDA CAMINHA DE SEDA.

...O PRIMEIRO PORQUINHO SEGUIU PELA ESTRADA. NÃO TINHA A INTENÇÃO DE ANDAR MUITO, E SÓ DE PENSAR EM CONTRUIR UMA CASA JÁ FICAVA CANSADO. ALÉM DISSO, NÃO POSSUÍA NENHUM MATERIAL PARA CONSTRUIR UMA CASA.

ATIVIDADE 15

JOGADORES DE TIMES DE FUTEBOL

JUNTE-SE A UM COLEGA QUE TORÇA PELO MESMO TIME QUE O SEU E ESCREVAM O NOME DE CINCO JOGADORES DESSE TIME:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

ESCOLHA O NOME DE UM DOS JOGADORES E ESCREVA-O NA LOUSA.

SEUS COLEGAS E O PROFESSOR AJUDARÃO VOCÊ A FAZER UMA REVISÃO DA ESCRITA DESSE NOME.

ATIVIDADE 16

JORNAIS CONHECIDOS

ESCREVAM UMA LISTA COM OS JORNAIS QUE VOCÊS CONHECEM.

LEIAM OS NOMES DOS JORNAIS QUE VOCÊS ESCREVERAM PARA O PROFESSOR E FAÇAM UMA LISTA DOS CONHECIDOS DA SUA CLASSE.

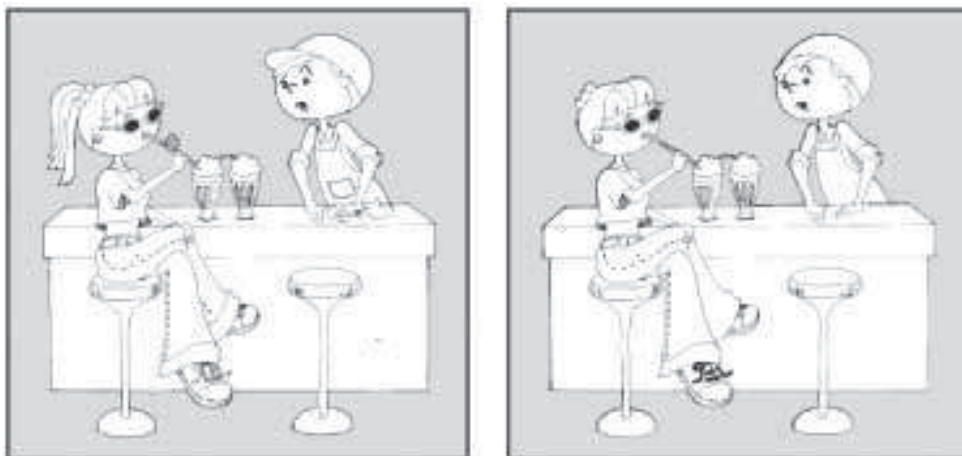


ATIVIDADE 17

JOGO DOS SETE ERROS

.....

FAÇAM UMA LISTA DAS 7 DIFERENÇAS ENTRE ESSAS DUAS FIGURAS:



ATIVIDADE 18

✖
R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

ANIMAIS MARÍTIMOS

ENCONTREM, NA LISTA ABAIXO, AS ESPÉCIES DE ANIMAIS QUE VIVEM NO MAR:

- JACARÉ
- LULA
- PIRANHA
- BALEIA
- TUBARÃO
- SAPO
- POLVO
- RÃ

ATIVIDADE 19

ANIMAIS EM RISCO DE EXTINÇÃO

ESCREVAM OS NOMES DESTES QUATRO ANIMAIS QUE CORREM RISCO DE EXTINÇÃO:



ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j



ATIVIDADE 20

TÍTULOS DE CONTOS

.....

ABAIXO VOCÊS ENCONTRAM UMA LISTA DE CONTOS CONHECIDOS.

FAÇAM UM CÍRCULO NOS CONTOS QUE TÊM PRÍNCIPES E PRINCESAS

OS TRÊS MOSQUETEIROS

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

CHAPEUZINHO VERMELHO

OS TRÊS PORQUINHOS

CINDERELA

ALADIM

CACHINHOS DOURADOS

A BELA E A FERA

ATIVIDADE 21

ORDEM ALFABÉTICA

CERTAMENTE VOCÊ JÁ LEU ALGUMA COISA DE UM IMPORTANTE ESCRITOR BRASILEIRO CHAMADO MONTEIRO LOBATO, OU AO MENOS OUVIU FALAR DELE.

LOBATO ESCREVEU HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS QUE SÃO MUITO CONHECIDAS, COMO AS DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO, ONDE VIVEM PERSONAGENS QUE ENCANTAM TODAS AS CRIANÇAS: A BONECA EMÍLIA, A VOVÓ BENTA, PEDRINHO, NARIZINHO...

LEIA ABAIXO ESTA LISTA DE ALGUNS LIVROS ESCRITOS POR MONTEIRO LOBATO. SE VOCÊ TIVESSE QUE COLOCAR ESTES LIVROS EM UMA ESTANTE, EM ORDEM ALFABÉTICA, EM QUE ORDEM FICARIAM? ESCREVA ESTA LISTA EM SEU CADERNO.

HISTÓRIA DAS INVENÇÕES

REINAÇÕES DE NARIZINHO

HISTÓRIAS DE TIA NASTÁCIA

A REFORMA DA NATUREZA

O POÇO DO VISCONDE

CAÇADAS DE PEDRINHO

O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

O SACI

A CHAVE DO TAMANHO

MEMÓRIAS DA EMÍLIA

O MINOTAURO

ADIVINHAS E MAIS ADIVINHAS...!

ç

T

d

a

Z

i

s

*

e

S

M

R

g

A

m

u

r

j

ATIVIDADE 1

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM ADIVINHAS

.....

AS ADIVINHAS SÃO PEQUENOS TEXTOS QUE DÃO DICAS SOBRE O QUE PODEM ESTAR FALANDO, MAS NÃO DIZEM O QUE É. VAMOS VER SE VOCÊ “ADIVINHA” AS RESPOSTAS!

ESCREVA AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS ABAIXO.

1 - NÃO TEM CABELO E NEM CABEÇA, MAS QUANDO ENVELHECE FICA CARECA. O QUE É?

RESPOSTA: _____

2 - O QUE É, O QUE É, QUANDO ESTAMOS DEITADOS ESTÁ EM PÉ E QUANDO ESTAMOS EM PÉ ESTÁ DEITADO?

RESPOSTA: _____

3 - O QUE É, O QUE É, TEM LINHA, MAS NÃO É CARRETEL; FALA, MAS NÃO TEM BOCA; OUVE, MAS NÃO TEM OUVIDO?

RESPOSTA: _____

4 - O QUE É, O QUE É, QUEM FEZ NÃO QUER; QUEM USA NÃO VÊ; QUEM VÊ NÃO DESEJA, POR MAIS BONITO QUE SEJA?

RESPOSTA: _____

5 - O QUE É, O QUE É, QUE QUANTO MAIS CRESCE, MENOS SE VÊ?

RESPOSTA: _____

6 - O QUE É, O QUE É, QUANTO MAIS SE TIRA, MAIOR FICA?

RESPOSTA: _____

ATIVIDADE 2

O QUE É UM MILOQUITO?

VOCÊ JÁ CONHECEU ALGUMAS ADIVINHAS. ESSES TEXTOS ABAIXO SÃO PARECIDOS.

LEIA CADA UM E DESCUBRAM O QUE É OU QUEM É O MILOQUITO.

1 - MILOQUITO PODE SER DE VÁRIAS CORES E TAMANHOS E DEVE SER GUARDADO NO ESTOJO. MILOQUITO APAGA OS ERROS E RABISCOS. MILOQUITO NÃO PODE FALTAR NA ESCOLA. MILOQUITO É:

RESPOSTA: _____

2 - MILOQUITO GOSTA DE NAMORAR, SUBIR NOS TELHADOS DAS CASAS E TOMAR LEITE. MILOQUITO É DENGOSO E TOMA BANHO LAMBENDO O CORPO. DIZEM QUE MILOQUITO TEM SETE VIDAS. MILOQUITO É:

RESPOSTA: _____

3 - MILOQUITO MORA NOS PÂNTANOS. MILOQUITO TEM UMA BOCA ENORME PARA COMER PIRANHAS. MILOQUITO TEM O CORPO ESVERDEADO E UM GRANDE RABO. MILOQUITO GOSTA DE TOMAR SOL NAS MARGENS DOS RIOS. MILOQUITO É:

RESPOSTA: _____

ATIVIDADE 3

MAIS MILOQUITOS

VOCÊ SE LEMBRA DA ATIVIDADE DO MILOQUITO QUE FIZEMOS ESTA SEMANA?

EM DUPLA, VOCÊS IRÃO INVENTAR UM MILOQUITO E APRESENTÁ-LO PARA UMA OUTRA DUPLA DESCOBRIR O QUE É SEU MILOQUITO.



4A E 4B LEITURA E ESCRITA DE ADIVINHAÇÕES

PARA RESOLVER ESSAS ADIVINHAS, SIGAM OS PASSOS:

1. LEIAM OU ESCUTEM AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS.
2. ESCOLHAM A QUE LHEZ PARECE CERTA, UMA A UMA.
3. DISCUTAM COM SEU AMIGO A SUA ESCOLHA DA RESPOSTA ESCRITA.
4. CIRCULEM A PALAVRA QUE VOCÊS ESCOLHERAM.

A. ADIVINHEM O QUE É E CIRCULEM A RESPOSTA:

...O PASSARINHO QUE MAIS VIGIA A GENTE?

BEM-TE-VI PAPAGAIO EMA

..QUE SENDO APENAS SEU É USADO MAIS PELOS OUTROS
DO QUE POR VOCÊ?

PÉ NARIZ NOME

... QUE TEM PÉ DE PORCO, RABO DE PORCO, TEM ORELHA DE PORCO,
MAS NÃO É PORCO NEM PORCA?

FEIJOADA ARROZ MACARRÃO

...QUE VAI ATÉ A PORTA DA CASA MAS NÃO ENTRA?

CALÇADA CIMENTO PEDRA

... QUE SE TEM EM CASA E NÃO SE QUER TER NA CASA?

FOGO GÁS TINTA

B. VAMOS ADIVINHAR AO CONTRÁRIO?

ENTÃO, JUNTE-SE A UM COLEGA E MÃOS À OBRA! LEIAM AS RESPOSTAS E INVENTEM AS PERGUNTAS!

1 - _____

RESPOSTA: OVO

2 - _____

RESPOSTA: BULE

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADES 5A E 5B

PRODUÇÃO ESCRITA DE ADIVINHAÇÕES (EM DUPLAS)

DITADO DE ADIVINHAS PARA O PROFESSOR ESCREVER NA LOUSA

COM A AJUDA DE UM COLEGA, ESCREVAM DUAS ADIVINHAS DIFERENTES DAS LIDAS NAS AULAS ANTERIORES. DISCUTAM SOBRE A MELHOR FORMA DE ESCREVÊ-LAS.

1- _____

2- _____

AGORA DITEM AS ADIVINHAS PARA O PROFESSOR ORGANIZAR UM QUADRO DAS ADIVINHAS CONHECIDAS POR ESSE GRUPO E COLOCAR NO MURAL DA CLASSE. TODOS PODERÃO TENTAR RESPONDÊ-LAS JUNTOS.

✖
R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

ATIVIDADE 6

O QUE É, O QUE É?

PARA RESOLVER ESSAS ADIVINHAS, SIGAM OS PASSOS:

1. LEIAM OU ESCUTEM AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS.
2. ESCOLHAM A QUE LHES PARECE CERTA, UMA A UMA.
3. DISCUTAM COM SEU AMIGO A SUA ESCOLHA.
4. CIRCULEM A PALAVRA QUE VOCÊS ESCOLHERAM.

O QUE É, O QUE É, QUE FOI FEITO PARA ANDAR, MAS NÃO ANDA?

RATO RUA REI

O QUE É, O QUE É, CAI EM PÉ E CORRE DEITADO?

CHAVE CHINELO CHUVA

O QUE É, O QUE É, QUE SOBE E DESCE E NÃO SAI DO LUGAR?

ESCADA ESCOLA ESPELHO

SERÁ QUE OS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO CONHECEM TAIS ADIVINHAS? ORGANIZEM-SE EM GRUPOS E ESCOLHAM UMA DAS CLASSES DO PRIMEIRO ANO PARA FAZER ESSA INVESTIGAÇÃO.

ATIVIDADE 7

O QUE É O QUE É?

DEPOIS VAI COMPLETAR O QUADRO COM O NÚMERO CORRESPONDENTE À RESPOSTA CERTA DE CADA UMA DELAS.

O QUE É O QUE É?

1. O QUE MUITA GENTE ACABA VIRANDO DEPOIS QUE MORRE?

2. CAIXINHA DE BOM PARECER QUE NENHUM CARPINTEIRO PODE FAZER.

3. TEM BICO, MAS NÃO BICA; TEM ASA, MAS NÃO VOA, O QUE É ?

4. NASCE VERDE, VIVE PRETO E MORRE VERMELHO. NÃO PODE FALTAR NUM CHURRASCO.

5. DE DIA TEM 4 PÉS, À NOITE TEM 6 E, ÀS VEZES, 8 PÉS.

6. TEM COROA, MAS NÃO É REI. TEM ESPINHOS E NÃO É PEIXE.

7. QUE A GENTE COMPRA PARA COMER, MAS NÃO COME.

8. FICA MAIS ALTO QUE UM HOMEM E MAIS BAIXO QUE UMA GALINHA.

9. NA ÁGUA EU NASCI, NA ÁGUA ME CRIEI, MAS SE NA ÁGUA ME JOGAREM, NA ÁGUA MORREREI.

10. QUEM ENTRA NÃO VÊ. QUEM VÊ NÃO ENTRA.

11. O NAVIO TEM EMBAIXO, A TARTARUGA TEM EM CIMA E OS CAVALOS TÊM NAS PATAS.

. O BULE

. A CASCA DE AMENDOIM

. O CHAPÉU

. O TÚMULO

. O CARVÃO

. A CAMA

. O ABACAXI

. O GARFO

. O CASCO

. O SAL

. A NOTÍCIA

. A LUA

ATIVIDADE 8

ADIVINHA

ACOMPANHE. O DESAFIO É ENCONTRAR A RESPOSTA NAS LISTAS DE PALAVRAS QUE APARECEM EM SEGUIDA.

1) QUEM É QUE PROTEGE OS ANIMAIS DA FLORESTA DOS CAÇADORES, TEM OS PÉS VIRADOS PARA TRÁS E O CABELO VERMELHO COMO FOGO?

CURIOSO

CURUPIRA

CATAPIMBA

2) VIVE ASSUSTANDO TODO MUNDO, FUMA CACHIMBO E USA UM GORRO VERMELHO?

SEREIA

SUCURI

SACI

3) SOFRE UMA TRANSFORMAÇÃO EM NOITE DE LUA CHEIA?

LOBO MAU

LOBISOMEM

LOBO-GUARÁ

ATIVIDADE 9

LEIA AS ADIVINHAS E AS RESOLVAM, ESCRIVENDO SUAS RESPOSTAS, EM DUPLAS. DEPOIS AS CONFIRAM COM A AJUDA DE SEU PROFESSOR.

.....

1 - O QUE É QUE NA MESA SE PARTE E REPARTE, MAS NÃO SE COME?

RESPOSTA: _____

2 - O QUE É QUE QUANTO MAIS SE TIRA MAIS AUMENTA?

RESPOSTA: _____

3 - O QUE FICA MOLHADO NA HORA QUE SECA?

RESPOSTA: _____

4 TEM BARBA, MAS NÃO É HOMEM; TEM DENTE, MAS NÃO É GENTE?

RESPOSTA: _____

5 TEM MAIS DE VINTE CABEÇAS, MAS NÃO SABE PENSAR?

RESPOSTA: _____

ATIVIDADE 10

LEIA A DESCRIÇÃO DOS BICHOS E ADIVINHEM QUEM ELE É:

1. É UM BICHO PEQUENO TEM QUATRO PATAS, SUAS PATAS SÃO PEQUENAS, ANDA DEVAGAR E CARREGA A CASA NAS COSTAS.

QUAL É O BICHO? _____

2. É UM INSETO, PODE SER VISTO NOS JARDINS, ESTÁ SEMPRE EM GRUPOS, NÃO VOA E TRABALHA BASTANTE.

QUAL É O BICHO? _____

3. É UM BICHO GRANDE, TEM QUATRO PATAS, COME VEGETAIS, COSTUMA SER CRIADO EM FAZENDAS, BEBEMOS DE SEU LEITE.

QUAL É O BICHO? _____

4. É UM BICHO QUE VOA, TEM PENAS, É COLORIDO, SEU BICO É BEM GRANDE E BONITO.

QUAL É O BICHO? _____

AGORA, CRIE UMA ADIVINHA, ESCREVAM-NA ABAIXO E LEIAM-NA PARA OS COLEGAS:

QUAL É O BICHO? _____

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 11

MAIS ADIVINHAS

VOCÊ JÁ FEZ ALGUMAS ATIVIDADES COM ADIVINHAS. VAMOS REALIZAR AGORA MAIS ALGUMAS PARA QUE VOCÊ AMPLIE SEU CONHECIMENTO SOBRE ESSE GÊNERO. ENTÃO JUNTE-SE A UM COLEGA, LEIAM AS ADIVINHAS E TENTEM RESOLVÊ-LAS.

1 - O QUE É, O QUE É QUE ESTÁ NA BOCA, MAS NÃO É BOCA; TEM DENTES, MAS NÃO MASTIGA?

2 - O QUE É, O QUE É TEM CINCO DEDOS, MAS NÃO TEM CARNE NEM OSSOS?

3 - O QUE É, O QUE É QUE QUANDO ENTRA ESTÁ DO LADO DE FORA?

4 - O QUE É, O QUE É QUE ENTRA NA ÁGUA E NÃO SE MOLHA?

5 - O QUE É, O QUE É QUE DÁ UM PULO E SE VESTE DE NOIVA?

6 - O QUE É, O QUE É QUE TEM CARA, MAS NUNCA SE LAVA?

R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

ATIVIDADE 12

O QUE É, O QUE É?...

... ADORA UMA FORMIGA E TAMBÉM É CONHECIDO POR SUA CAUDA MUITO BONITA?

... É UMA AVE MUITO OBSERVADORA, NOS DESENHOS ELA É SEMPRE VISTA COMO PROFESSORA?

.. É DIVERTIDO E ENGRAÇADO, CORRE RISCO DE EXTINÇÃO, É UMA ESPÉCIE DE MACACO?

... É VALENTE DEMAIS! É CONHECIDO COMO O REI DOS ANIMAIS?

... SERVE DE ALIMENTO PARA AS GALINHAS E TAMBÉM DE ISCA NUMA BOA PESCARIA?

BANCO DE PALAVRAS

MACACO	TAMANDUÁ	MICO-LEÃO-DOURADO	MINHOCA
POMBO	JACARÉ	CORUJA	CABRA
TATU-BOLA	LEBRE	TUBARÃO	LEÃO

ATIVIDADE 13

O QUE É, O QUE É?...

LEIA AS ADVINHAS ABAIXO E RESPONDA:

1) O QUE O TETO DISSE PARA O LUSTRE?

2) QUAL É A ROUPA FAVORITA DO PINGÜIM?

3) POR QUE A ELEFANTA NÃO TOMA COCA-COLA?

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE PADRÃO ORTOGRÁFICO DA ESCRITA

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 2

O USO DO “S” NAS PALAVRAS

.....

ESTA FÁBULA QUE VOCÊ VAI LER É MUITO CONHECIDA, EXISTINDO DIVERSAS VERSÕES DELA ESPALHADAS PELO MUNDO.

AO LER, VEJA BEM AS PALAVRAS GRIFADAS. QUANDO TERMINAR A LEITURA, COPIE-AS EM SEU CADERNO, COLOCANDO-AS EM GRUPOS DE ACORDO COM O SOM QUE REPRESENTAM.

DEPOIS, ESCREVA UMA REGRA PARA SABER QUANDO UTILIZAR S OU SS.

A RAPOSA E O CORVO

O CORVO CONSEGUIU ARRANJAR UM QUEIJO EM ALGUM LUGAR. VEIO VOANDO, COM O QUEIJO NO BICO, ATÉ QUE POUSOU NUMA ÀRVORE.

A RAPOSA VIU O QUEIJO E RESOLVEU APODERAR-SE DELE. CHEGOU-SE AO PÉ DA ÀRVORE E COMEÇOU A BAJULAR O CORVO:

— Ó SENHOR CORVO! O SENHOR É CERTAMENTE O MAIS BELO DOS ANIMAIS! SE SOUBER CANTAR TÃO BEM QUANTO A SUA PLUMAGEM É LINDA, NÃO HAVERÁ AVE QUE POSSA COMPARAR-SE AO SENHOR.

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

ATIVIDADE 3

ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS

Você já reparou que existe um espaço entre as palavras, não é?

Tais espaços existem porque fica muito difícil entender o que está escrito se estiver tudo emendado.

Hoje, seu desafio será revisar o “modo de fazer” da receita de pipoca, colocando espaços adequados entre as palavras. Passe a limpo o texto revisado. Use as linhas abaixo.

PIPOCA SALGADA

INGREDIENTES

1 XÍCARA DE MILHO DE PIPOCA

1/2 COLHER DE MANTEIGA OU ÓLEO

SAL A GOSTO, MAS SEM EXAGERAR

MODO DE FAZER

COLOQUE A MANTEIGA OU O ÓLEO NUMA PANELA GRANDE EM FOGO FORTE. JUNTE O MILHO E MEXA SEM PARAR.

QUANDO O MILHO COMEÇAR A ESTOURAR, TAMPE A PANELA E ABAXE O FOGO PARA NÃO QUEIMAR. QUANDO VOCÊ NÃO OUVIR MAIS OS ESTOUROS, DESLIGUE O FOGO E SABOREIE A PIPOCA.

z
R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

ATIVIDADE 4

O USO DA MAIÚSCULA

Leia este trecho de um conto que você conhece muito bem.
Em seguida, liste as oito palavras que começam com letra maiúscula e explique por que estão grafadas assim.

Era uma vez uma menina que vivia numa aldeia que era a coisa mais linda que se podia imaginar. Sua mãe era louca por ela, e a avó mais louca ainda.

A boa velhinha, cheia de amor e carinho, mandou fazer para a linda criança, um chapeuzinho vermelho e esse chapéu assentou-lhe tão bem que a menina passou a ser chamada por todo mundo de Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, tendo feito alguns bolos, sua mãe disse-lhe:
— Vá ver como está passando a sua avó, pois fiquei sabendo que ela está um pouco adoentada. Leve-lhe um bolo e este potezinho de manteiga.

- | | |
|---------|---------|
| 1 _____ | 5 _____ |
| 2 _____ | 6 _____ |
| 3 _____ | 7 _____ |
| 4 _____ | 8 _____ |

No segundo parágrafo aparecem duas maneiras de escrever “chapeuzinho vermelho”. Em uma delas, as iniciais estão em letra maiúscula e na outra, com minúsculas. Por que você acha que isto ocorreu? Escreva.

Converse com seu colega, para vocês tentarem, juntos, explicar o uso da inicial maiúscula.



ATIVIDADE 5

PALAVRAS DA MESMA FAMÍLIA

Você sabia que existem palavras que pertencem à mesma família porque têm a mesma origem?

Por exemplo: as palavras grifadas na quadrinha abaixo são da mesma família!

ROSEIRA DÁ-ME UMA ROSA.
CRAVEIRO DÁ-ME UM BOTÃO;
MENINA, DÁ-ME UM ABRAÇO.
QUE EU TE DOU MEU CORAÇÃO.

ATENÇÃO!

A escrita das palavras que são da mesma “família” sempre é parecida. Assim, se você estiver em dúvida na hora de escrever, pense em alguma outra palavra que seja da mesma família, para ver se ela dá uma dica da escrita certa. Veja este exemplo:

ROSA - ROSEIRA - ROSADO

Agora, escreva ao lado de cada palavra abaixo, uma outra, que seja da mesma família:

JORNAL	
PASTEL	
LARANJA	
BRASIL	

ATIVIDADE 6

CONHECENDO UMA REGRA

Uso de “M” antes de “P” e “B”

Leia a fábula “O Leão e o Ratinho”, prestando atenção nas palavras destacadas. Observe que as letras M ou N entram no meio de todas elas, com a mesma função:

O LEÃO E O RATINHO

UM LEÃO **CANSADO** DE **TANTO** CAÇAR, DORMIA ESPICHADO DEBAIXO DA **SOMBRA** DE UMA BOA ÀRVORE.

VIERAM UNS RATINHOS PASSEAR EM CIMA DELE E ELE ACORDOU **ENFURECIDO**.

TODOS **CONSEQUIRAM** FUGIR MENOS UM, QUE O LEÃO **PRENDEU** DEBAIXO DA PATA.

TANTO O RATINHO PEDIU E **IMPLOROU** QUE O LEÃO DESISTISSE DE ESMÁGALO QUE MESMO MUITO **ZANGADO**, DEIXOU QUE O POBRE FOSSE **EMBORA**.

ALGUM **TEMPO** DEPOIS, O LEÃO FICOU PRESO NA REDE DE UNS CAÇADORES. NÃO **CONSEGUINDO** SE SOLTAR, FAZIA A FLORESTA **INTEIRA** TREMER COM SEUS URROS DE RAIVA.

NISSO APARECEU O RATINHO E COM SEUS **DENTES** AFIADOS, QUE ROEU AS CORDAS E SOLTOU O LEÃO.

UMA BOA AÇÃO GANHA A OUTRA.

Agrupe as palavras destacadas nas quais aparece a letra M e copie-as nas linhas a seguir.

ç
T
d
a
Z
i
s
x
e
S
M
R
g
A
m
u
r
j

Faça o mesmo com as palavras destacadas que contêm a letra N.

Junto com seu colega, formulem uma regra para saber quando usar M ou N no meio das palavras, como essas do exemplo. Escreva essa nas linhas abaixo:

ATIVIDADE 7

PALAVRAS DE USO FREQUENTE QUE NÃO PODEMOS MAIS ERRAR



Existem muitas palavras que precisamos escrever quase todos os dias aqui na escola.

Então, precisamos aprender muito bem a escrevê-las, para não errar mais.

Vamos construir juntos uma lista dessas palavras que você escreve quase todos os dias durante as aulas e os estudos. Depois, copie-as nas linhas abaixo:

z
R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i
p
A
B
i
h
:

ATIVIDADE 10

DITADO INTERATIVO

Vamos fazer hoje um ditado diferente.

Seu professor vai ditar uma quadrinha.

Antes de escrevê-la, vamos discutir a forma de grafar cada palavra. Preste muita atenção!

ATIVIDADE 11

RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Palavras Difíceis

Leia estas quadrinhas, que falam de amor. Reúna-se com um colega e marquem juntos todas as palavras que considerarem difíceis de escrever. Depois, vamos discutir em conjunto por que vocês acharam difícil.

TIREI MEU ANEL DE DEDO

BOTEI NA PALMA DA MÃO

SE EU CONTIGO NÃO CASAR

A OUTRO NÃO DOU A MÃO.

MOCINHA DE BLUSA BRANCA

COM LENÇO DA MESMA COR

MOCINHA DIGA A SEU PAI

QUE EU QUERO SER SEU AMOR.

ATIVIDADE 14

ESA OU EZA?

Certamente você já ouviu a história da Branca de Neve...

Lembra-se da rainha invejosa que falava com o espelho? Leia, abaixo, um trecho do diálogo dela.

—DIZEI-ME ESPELHINHO, COM TODA **FRANQUEZA**, QUEM É NESSE MUNDO QUE TEM MAIS **BELEZA**?

—SOIS VÓS MINHA ALTEZA, COM TODA **CERTEZA**.

Observe as palavras em destaque neste texto: franqueza vem de “fraco”; beleza vem de “belo”; certeza vem de “certo”

Seguindo esses exemplos, quais palavras vêm de “duro”, de “esperto”, de “mole”, de “rico” e de “pobre”? Escreve-as abaixo.

DURO _____

ESPERTO _____

MOLE _____

RICO _____

POBRE _____

Agora, leia estas palavras:

CHINESA

JAPONESA

INGLESA

Que som elas têm em comum com as que estão destacadas no diálogo que você leu? Com que letras esse som pode ser escrito?

Chinesa é a mulher que nasce na China: a que nasce no Japão é japonesa; a que nasce na Inglaterra é inglesa. E a mulher que nasce na França? E a da Holanda?

Agora, tente escrever uma regra para saber quando usamos z (eza) e quando usamos s (esa).

ATIVIDADE 15

RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Leia esta fábula a seguir com um colega.

Tenham o cuidado de marcar todas as palavras que acharem que poderiam errar, se precisassem escrevê-las. Depois, em uma discussão conjunta, vocês explicarão por que consideraram que eram palavras difíceis de escrever.

O CÃO E O OSSO

UM DIA, UM CÃO IA ATRAVESSANDO UMA PONTE, CARREGANDO UM OSSO NA BOCA.

OLHANDO PARA BAIXO, VIU SUA PRÓPRIA IMAGEM REFLETIDA NA ÁGUA. PENSANDO VER OUTRO CÃO, COBIÇOU-LHE LOGO O OSSO E PÔS-SE A LATIR.

MAL, PORÉM, ABRIU A BOCA, SEU PRÓPRIO OSSO CAIU NA ÁGUA E PERDEU-SE PARA SEMPRE.

MAIS VALE UM PÁSSARO NA MÃO DO QUE DOIS VOANDO.

ATIVIDADE 16

RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Palavras difíceis

Você já ouviu falar do Palhaço Piolim? Leia o texto abaixo e saiba um pouco mais sobre ele.

PIOLIM, QUE PALHAÇO!

PIOLIM NASCEU EM 27 DE MARÇO DE 1897 E MORREU AOS 76 ANOS. COMEÇOU SUA CARREIRA AOS 7 ANOS. GANHOU FAMA COMO PALHAÇO. DEVIDO ÀS PERNAS FINAS, RECEBEU O APELIDO DE PIOLIM, QUE SIGNIFICA BARBANTE FINO, EM ESPANHOL. SUA DATA DE NASCIMENTO VIROU DIA NACIONAL DO CIRCO.

Agora, em dupla com um colega, marquem todas as palavras que considerarem difíceis de escrever.

Depois, vamos fazer uma discussão coletiva para conhecer as dificuldades identificadas por todos da classe.

ATIVIDADE 17

LISTA DE DICAS

Leia o texto a seguir, no qual há vários erros encontrados nas produções da lenda “como nasceu a primeira mandioca”. As palavras erradas estão escritas em letras maiúsculas.

Suas tarefas são:

A - Escrevê-las corretamente

B - Fazer uma lista com dicas para evitar que esses erros sejam cometidos pela turma.

C - Indicar as palavras de uso frequente que aparece no trecho e que ninguém deve errar mais.

Na mesma ORA a planta se DIVIDIL. Uma parte foi FICAMDO rasteirinha, rasteirinha e VIROL raiz. Sua mãe AXOU que podia levar aquela raiz para CAZA.

Era a MAMDIOCA.

Escrita correta das palavras:

Dicas para não errar algumas palavras:

ç

T

d

a

Z

i

s

x

e

S

M

R

g

A

m

u

r

j

ATIVIDADE 18

TRABALHANDO COM IRREGULARIDADES

Releitura com focalização

Leia a fábula a seguir e escolha sete palavras que acha difíceis de escrever.

Em seguida, discuta com seu colega o que acha de difícil nessa escrita.

Por exemplo: você poderia pensar em escrever gansa com ç, mas nunca com ss – pois ss só podem ficar entre duas vogais.

A GANSA DOS OVOS DE OURO

UM HOMEM E SUA MULHER TINHAM A SORTE DE POSSUIR UMA GANSA QUE TODO DIA PUNHA UM OVO DE OURO.

MESMO COM TODA ESSA SORTE, ELES ACHARAM QUE ESTAVAM ENRIQUECENDO MUITO DEVAGAR, QUE ASSIM NÃO DAVA.

IMAGINANDO QUE A GANSA DE VIA SER DE OURO POR DENTRO, RESOLVERAM MATÁ-LA E PEGAR AQUELA FORTUNA TODA DE UMA VEZ.

SÓ QUE, QUANDO ABRIRAM A BARRIGA DA GANSA, VIRAM QUE POR DENTRO ELA ERA IGUALZINHA A TODAS AS OUTRAS.

FOI ASSIM QUE OS DOIS NÃO FICARAM RICOS DE UMA VEZ SÓ, COMO TINHAM IMAGINADO, NEM PUDEAM CONTINUAR RECEBENDO O OVO DE OURO QUE TODOS OS DIAS AUMENTAVAM UM POUQUINHO SUA FORTUNA.

ATIVIDADE 19

RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

O que você erraria?

Vamos ler este texto sobre previsão do tempo.

Acompanhe a leitura em seu livro, prestando muita atenção.

